



Livro de Resumos do III Seminários Integrados de Pesquisa em Psicologia – Graduação e Pós-graduação (SIPP)

Realização:

Departamento de Psicologia
Programa de Pós-graduação em Psicologia
PROSA – Laboratório de Investigações sobre Práticas Dialógicas e
Relacionamentos Interpessoais

Docentes responsáveis:

Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin
Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira

Uberaba, MG

Junho de 2017

Sumário

O que são os Seminários Integrados (SIPP)?	03
A quem se destina?	03
Programação	04
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Pós-graduação	07
Resumos das Pesquisas em Andamento ou Concluídas – Pós-graduação	22
Resumos dos Projetos de Pesquisa – Graduação	37
Resumos das Pesquisas em Andamento ou Concluídas – Graduação	61

O que são os Seminários Integrados (SIPP)?

Trata-se de um evento de integração entre o curso de Psicologia e o Programa de Pós-graduação em Psicologia (PPGP) da UFTM com o objetivo de promover diálogos, trocas e construções coletivas a partir das pesquisas em Psicologia realizadas em nossa universidade. As disciplinas de Seminários de Pesquisa, presentes no curso de graduação, possuem como proposta a construção de um percurso de formação do pesquisador em Psicologia, em atenção à ênfase na produção do conhecimento científico. Essa formação possui como um dos seus objetivos a preparação de futuros psicólogos com repertório que subsidie o prosseguimento dos estudos em nível de pós-graduação. Desse modo, pretende-se criar um espaço para que alunos de graduação e de pós-graduação possam discutir propostas de pesquisas, intercâmbios, bem como resultados de investigações de modo integrado.

Mais do que a apresentação de trabalhos ou a comunicação de propostas de estudos futuros, os Seminários Integrados buscam promover um espaço dedicado à pesquisa em Psicologia que possa reunir alunos com diferentes experiências, repertórios e expectativas em torno da produção do conhecimento científico. Nesta terceira edição, serão convidados a apresentar trabalhos todos os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II, bem como os alunos matriculados no mestrado acadêmico.

A quem se destina?

Podem participar do evento como ouvintes os alunos de todos os cursos de graduação e pós-graduação da UFTM, além de demais docentes e pesquisadores interessados na área de Psicologia. Podem apresentar pôsteres os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II, oferecidas ao curso de Psicologia da UFTM. Poderão apresentar comunicações orais os alunos regularmente matriculados no Programa de Pós-graduação em Psicologia da UFTM.

Programação

Horário	Atividade	Local
26/06/2017, Segunda feira		
8h às 9h30	Mesa de Abertura Prof. Dr. Fabio Scorsolini-Comin e Profa. Dra. Heloísa Gonçalves Ferreira Palestra da Profa. Dra. Vanessa Barbosa Romera Leme, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro <i>“Apoio social da família e desenvolvimento socioemocional de estudantes ao final do Ensino Fundamental”</i>	Auditório Safira
9h30 às 10h	<i>Coffee-break</i>	Salão de Exposições
10h às 11h15	Mesa redonda 1: Formação e atuação em Psicologia: diálogos entre Universidade e prática profissional 1. Lucas Rossato. Família ou famílias? Com a palavra calouros de Psicologia. 2. Luísa Parreira Santos. Satisfação e sobrecarga de psicólogos de CAPS do Triângulo Mineiro. 3. Wellington Douglas de Andrade. Psicologia, famílias e atenção básica à saúde: modelos de atuação em Uberaba/MG. 4. Vivian Fukumasu da Cunha. As noções de religiosidade e de espiritualidade na perspectiva de psicoterapeutas.	Auditório Safira
11h15 às 12h30	Mesa 2: Relações Familiares no marco da pós-modernidade 1. Laíse Gomes Caixeta. Influências da vivência com a própria mãe no exercício da maternidade. 2. Júnia Denise Alves Silva. Transgeracionalidade e os modos familiares de transmitir significados do casamento entre as gerações. 3. Carolina Martins Pereira Alves. A experiência subjetiva de crianças que possuem irmãos com deficiência. 4. Suzel Alves Goulart. Religiosidade/espiritualidade em casamentos de longa duração.	Auditório Safira
12h30 às 14h	<i>Almoço</i>	
14h às 15h15	Mesa 3: Processos de adoção e acolhimento institucional 1. Mariana Silva Cecílio. Adoção por casais do mesmo sexo: percepções de profissionais do Judiciário.	Auditório Safira

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Jéssika Rodrigues Alves. Filhos por adoção e o desenvolvimento emocional: revisão integrativa da literatura. 3. Camila Aparecida Peres Borges. Adoção de crianças e adolescentes com quadro de adoecimento: investigação sobre a rede de apoio social na perspectiva da Psicologia Positiva. 4. Isabela Silva Rocha. Sentimentos e expectativas atribuídos por crianças institucionalizadas em relação à adoção. 	
15h15 às 16h30	Mesa 4: Sexualidade, gênero e família <ol style="list-style-type: none"> 1. Maria Teresa de Assis Campos. ‘Universo Feminino’ e ‘Universo Masculino’: uma Análise do Discurso de pais de meninos e meninas. 2. Juliana de Oliveira. Acompanhamento psicossocial a homens autores de violência contra a mulher: retrato de um serviço. 3. Geysa Cristina Marcelino Nascimento. Repercussões da revelação da orientação homossexual na dinâmica familiar: a perspectiva de jovens adultos, pais e irmãos. 4. Juliana Machado Ruiz. Análise do Discurso de gênero no contexto hospitalar: perspectivas dos pacientes. 	
16h30 às 18h	Sessão de painéis da Graduação (Alunos matriculados nas disciplinas de Seminários de Pesquisa I e II)	Salão de Exposições
18h	Premiação dos Melhores Pôsteres da Graduação	
27/06/2017, Terça-feira		
8h às 9h15	Mesa 5: Corpo, Estilo de Vida e Envelhecimento <ol style="list-style-type: none"> 1. Ana Flávia de Sousa Silva. Repercussões de uma rede social na percepção e satisfação corporal e no comportamento alimentar de estudantes universitárias. 2. Vitória de Ávila Santos. Avaliação do estilo de vida de idosos usuários do grupo Hiperdia. 3. Taiane Freitas Lima. Representações sociais da obesidade e do processo de emagrecimento em pessoas que realizaram cirurgia bariátrica. 4. Izabella Lenza Crema. Papéis de gênero e sexualidade nos relacionamentos íntimos: significados e experiências de idosas. 	Auditório Safira
9h15 às 10h30	Mesa 6: Avaliação Psicológica e Saúde Mental <ol style="list-style-type: none"> 1. Deise Coelho de Souza. Perfil sociodemográfico, hábitos de vida, sintomas de depressão, ansiedade e estresse em universitários. 2. Raphaela Campos de Sousa. Condições emocionais de policiais militares do interior de Minas Gerais. 	

	<p>3. Mariane Santos Janczeski Bogo. Como as famílias dos indivíduos com transtornos mentais participam de seus tratamentos?</p> <p>4. Rosmarie Hajjar. Sintomas depressivos e fatores associados em idosos na Atenção Primária, Uberaba, MG.</p>	
10h30 às 11h45	<p>Mesa 7: Psicologia, família e processos de saúde: interfaces com as instituições</p> <p>1. Patrícia Paiva Carvalho. Fatores associados à adesão à terapia antirretroviral em adultos: Revisão Integrativa de Literatura.</p> <p>2. Luciana Francielle e Silva. Comunicação em UTI: proposta de treinamento e avaliação dos efeitos junto aos médicos.</p> <p>3. João Paulo de Sousa. O impacto da institucionalização: o sentido do acolhimento para a criança.</p> <p>4. Maria Carolina Fregonezi Gonçalves. Violência e dependência química na perspectiva de familiares.</p>	
11h45 às 12h30	<p>Encerramento</p> <p>Profa. Dra. Vanessa Barbosa Romera Leme (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)</p>	
12h30	Premiação dos Melhores Trabalhos da Pós-graduação	Auditório Safira

Projetos de Pesquisa – Pós-Graduação

REPERCUSSÕES DE UMA REDE SOCIAL NA PERCEPÇÃO E SATISFAÇÃO CORPORAL E NO COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIAS. *Ana Flávia de Sousa Silva e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A mídia vem difundindo um tipo ideal de beleza e de corpo que coloca a beleza como sinônimo de magreza, ao mesmo tempo que a sociedade ocidental contemporânea faz da obesidade uma condição estigmatizada e rejeitada, ao passo que valoriza a magreza como atrativa. A internet, em especial a rede social *Instagram*, desempenha um importante papel nesse contexto, uma vez que promove a exposição frequente não somente a corpos considerados ideais, como também a estratégias para alcançá-los, haja visto o número expressivo de perfis *fitness* dedicados a fornecer dicas de alimentação saudável e de exercícios físicos. Esta influência midiática pode repercutir de forma negativa nos indivíduos expostos a ela, uma vez que promove a cobrança por um padrão corporal considerado ideal. Para atingir o objetivo do presente trabalho e como exigência do programa de Pós-graduação serão desenvolvidos dois estudos. O estudo 1 tem por objetivo conhecer as principais pesquisas que foram realizadas envolvendo as repercussões de redes sociais na percepção da imagem corporal de mulheres, por meio de uma revisão integrativa da literatura científica que possui como objetivo principal não apenas demonstrar a produção acerca de um determinado assunto, mas também busca discuti-la de uma maneira crítica e integrada, a fim de possibilitar o levantamento de lacunas e de evidências para a prática profissional na área. As bases de dados utilizadas serão PubMed, PsycINFO, SciELO, LILACS, BVS e Periódicos CAPES. O unitermo “rede social” será cruzado com os unitermos “autoimagem”, “mulheres”, e “imagem corporal”. Tais, descritores foram selecionados segundo padronização do DeCs/MeSh. Outros descritores não indexados, mas que se relacionam diretamente ao tema como “*drive for thinness*”, “*insatisfação corporal*”, “*Facebook*”, “*Instagram*”, “*Twitter*” e “*Fitspiration*”. O estudo 2 objetiva verificar como a rede social *Instagram* interfere na percepção e satisfação corporal e no comportamento alimentar de estudantes universitárias, por meio de uma abordagem qualitativa, descritiva, exploratória e transversal. A amostra será composta por estudantes do sexo feminino, maiores de 18 anos, regularmente matriculadas em cursos de graduação da UFTM e usuárias regulares da rede social *Instagram*. A coleta de dados será realizada por meio de entrevista semiestruturada. Para o tamanho amostral será utilizado o critério de saturação que preconiza que o número de participantes pode ser definido na medida em que as entrevistas forem respondendo aos objetivos do trabalho de forma suficiente e satisfatória. A análise temática do material obtido com as entrevistas será realizada na perspectiva de Laurence Bardin seguindo as seguintes etapas: (a) Pré-análise; (b) exploração do material; (c) tratamento dos dados obtidos e interpretação. A interpretação dos resultados utilizará como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais, e também trabalhos que abordem as temáticas corpo, ideais de beleza e comportamento alimentar.

ADOÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM QUADRO DE ADOECIMENTO: INVESTIGAÇÃO SOBRE A REDE DE APOIO SOCIAL NA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA POSITIVA. *Camila Aparecida Peres Borges e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A adoção é uma medida protetiva, que objetiva proporcionar a criança/adolescente um ambiente que propicie seu desenvolvimento e a convivência familiar. As pesquisas, nessa área, se voltaram às motivações para a adoção, o perfil do casal e da criança, a vinculação e a parentalidade. Entretanto, existe a necessidade de ampliar o conhecimento sobre os diferentes tipos de adoção, entre elas, a de crianças com quadro de adoecimento. Assim, o objetivo do projeto de Dissertação é compreender o processo de adoção de crianças e adolescentes com algum quadro de adoecimento crônico, de acordo com os pais por adoção e também pela rede de apoio social, a partir da perspectiva da Psicologia Positiva. Trata-se de um estudo de caso coletivo, de corte transversal, fundamentado na metodologia de pesquisa qualitativa. O Estudo 1 tem por objetivo compreender o processo de adoção de crianças/adolescentes com algum quadro de adoecimento crônico, a partir da perspectiva dos casais adotantes, e o Estudo 2, investigar se e de que modo a rede de apoio social contribui para os processos de adoção de crianças/adolescentes com algum quadro de adoecimento crônico. A amostra será composta por cinco casais que adotaram crianças e/ou adolescentes com algum quadro de doença crônica e estejam em processo de convivência há, no mínimo, seis meses, bem como pela rede de apoio social significativa, de acordo com cada casal (3 pessoas), totalizando aproximadamente 25 participantes. Não haverá restrições quanto à orientação sexual do casal, quadro de adoecimento crônico, presença de filhos biológicos e ou de outros por adoção e o quadro socioeconômico da família. O único critério para ser entrevistado como membro da rede de apoio é ser mencionado pelo casal. Para a realização dessa pesquisa serão utilizados três instrumentos: dois roteiros de entrevista semiestruturados (Estudo 1 e 2), o Diagrama de Escolta de Apoio Social (Estudo 1) e o Diário de Campo. Após a aprovação do Comitê de Ética, os casais serão contatados por meio do Grupo de Apoio a Adoção da cidade de Uberaba/MG (GRAAU) e pela rede de contato dos pesquisadores. A coleta de dados será feita na residência dos participantes ou no serviço-Escola de Psicologia da UFTM. Todos os participantes irão preencher o Termo de Consentimento Livre Esclarecido e tirar possíveis dúvidas sobre a pesquisa. No encontro com o casal adotante (Estudo 1), será aplicado o roteiro de entrevista semiestruturado e o Diagrama de Escolta de Apoio Social. Ao final do encontro a pesquisadora irá identificar a rede de apoio social do casal, por meio dos nomes e telefones. Após o encontro com o casal, a pesquisadora irá contatar a rede de apoio indicada por eles. No encontro com a rede de apoio social, serão preenchidos o TCLE e o roteiro de entrevista. Todas as entrevistas serão audiogravadas para posterior transcrição na íntegra. Para a análise qualitativa dessas entrevistas será utilizada a análise de conteúdo temática, segundo Braun e Clark, com destaque para as estratégias, recursos pessoais e potencialidades presentes nas experiências narradas. O *corpus* será interpretado a partir de estudos disponíveis na área e por meio do referencial teórico da Psicologia Positiva. Agência Financiadora: CAPES.

A EXPERIÊNCIA SUBJETIVA DE CRIANÇAS QUE POSSUEM IRMÃOS COM DEFICIÊNCIA. *Carolina Martins Pereira Alves e Conceição Aparecida Serralha.*
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As relações familiares exercem papel fundamental no desenvolvimento dos indivíduos. Algumas condições interferem na forma como essas relações se constituem, a exemplo da presença de um filho com deficiência. Entende-se por deficiência alguma dificuldade de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, que se mantém em longo prazo e configura obstáculos para a participação plena em sociedade. O diagnóstico impõe dificuldades e novas adaptações não apenas aos pais, mas também aos irmãos, que podem encontrar dificuldades, na infância, em razão de afetos e interações que influenciam diretamente na vida adulta. Estas vivências dizem respeito à experiência subjetiva, ou seja, aos sentimentos experimentados e aos sentidos produzidos por indivíduos, que se relaciona intimamente com seu desenvolvimento e amadurecimento. Ressalta-se, assim, a importância de pesquisas que busquem compreender os sentidos que as crianças atribuem às suas próprias vivências, tendo em vista o escasso número de pesquisas voltadas à expressão espontânea deste público, em especial no contexto permeado pela questão da deficiência. Tendo isto em vista, a presente pesquisa objetivará compreender a experiência subjetiva da criança que possui um irmão com deficiência, na relação com este irmão e na interação familiar. Caracteriza-se como um estudo exploratório, transversal, descritivo e empírico, de abordagem qualitativa, no qual participarão crianças com idade entre cinco e doze anos incompletos, que possuam um irmão com alguma deficiência física ou intelectual. O acesso às famílias destas se dará a partir de duas instituições que fazem atendimento a esse público. Serão coletados dados durante o período de seis meses, conforme critérios de inclusão e exclusão. Os instrumentos utilizados serão a Entrevista Lúdica, com o uso de caixa lúdica composta por brinquedos pertencentes ao cotidiano das famílias brasileiras e recursos expressivos, como lápis e papel, e o procedimento Desenhos de Família com Estórias (DF-E). Após a autorização das instituições e a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, será realizado um contato inicial com os pais, para a apresentação e obtenção de assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE). Posteriormente, serão agendados dois momentos com as crianças, de aproximadamente 50 minutos cada, para a realização dos procedimentos. A realização da pesquisa também está condicionada à autorização da própria criança. Caso necessário, poderão ser agendados outros momentos, a fim de complementar a coleta de dados, utilizando os mesmos procedimentos. Logo em seguida a cada encontro, será realizado um registro escrito sobre os dados observados. Além disso, as produções serão audiogravadas e transcritas na íntegra. Os dados receberão tratamento qualitativo, a partir da Análise de Conteúdo nas vertentes temática e de enunciação, conforme proposto por Bardin, e serão interpretados mediante o enfoque psicanalítico de D. W. Winnicott, sendo os DF-E analisados sob o referencial proposto por Walter Trinca. Espera-se, no decorrer do estudo, proporcionar à criança participante um espaço de expressão de conteúdos conscientes e inconscientes inerentes a sua convivência com o irmão e, a partir disso, encontrar sentimentos diversos e ambivalentes. Espera-se, ainda, estimular novas reflexões e questionamentos referentes à produção de conhecimentos sobre pessoas com deficiências e suas famílias.

SENTIMENTOS E EXPECTATIVAS ATRIBUÍDOS POR CRIANÇAS INSTITUCIONALIZADAS EM RELAÇÃO À ADOÇÃO. *Isabela Silva Rocha e Martha Franco Diniz Hueb.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O acolhimento institucional é uma medida de proteção de caráter provisório e temporário para crianças ou adolescentes que vivenciaram situações de risco no seio de suas famílias. Trata-se de uma fase de transição na qual eles aguardam para voltar à família de origem ou para serem encaminhados para família extensa ou substituta. Durante o período de acolhimento e, principalmente, quando ocorre a preparação para a adoção, a criança precisa ter um espaço para falar sobre seus anseios e sentimentos, isso permite que ela participe de forma mais ativa e efetiva das decisões que lhe diz respeito e ressignifique acontecimentos de sua história. Desse modo, os profissionais da área estão diante de um grande desafio, que é saber ouvi-la, considerando sua singularidade e o contexto no qual ela está inserida. Diante disso, objetiva-se identificar quais sentimentos e expectativas que crianças institucionalizadas e destituídas do poder familiar atribuem à possibilidade de serem adotadas. Para isso, será realizado um estudo empírico, qualitativo, descritivo, embasado no marco teórico psicanalítico. Serão seguidos os critérios de saturação para composição da amostra, entretanto, por serem institucionalizadas, definiu-se previamente o número de 10 participantes que é a média destas em Instituições de Acolhimento. Os participantes da pesquisa deverão ter idade compreendida entre cinco e 12 anos incompletos, vivendo em instituição de acolhimento por pelo menos seis meses e já disponíveis para a adoção. Primeiramente, será realizada uma consulta no Plano Individual de Atendimento de cada um, a fim de compreender o seu histórico e de suas famílias, bem como questões que motivaram o acolhimento. No primeiro encontro, será utilizada a técnica da hora lúdica, com o objetivo de estabelecer vínculo entre pesquisador e participante. Nesse momento, será feita a escuta da criança com o auxílio de recursos lúdicos, e na sequência será utilizado o instrumento Desenhos-Estórias com Tema. Trata-se de uma técnica gráfico-verbal de investigação da personalidade, na qual solicita-se que o sujeito faça um desenho com base em um tema específico, mediante uma instrução. Neste estudo serão solicitados quatro desenhos com instruções que visam responder aos objetivos da pesquisa e estão relacionadas a adoção, institucionalização e família. Após ter concluído esta tarefa, solicita-se que o examinando conte uma história relacionada ao que foi desenhado e dê um título à sua produção. Também será utilizado o diário de campo da pesquisadora, onde serão anotadas suas percepções e sentimentos durante a realização da pesquisa. Os dados obtidos serão analisados com base no diagnóstico comprehensivo e livre inspeção do material, de acordo com o que é proposto por autores deste campo do conhecimento, entre eles o idealizador do procedimento Desenhos-Estórias com Tema. Através deste estudo, espera-se compreender melhor sobre o modo como crianças em situação de acolhimento pensam a adoção e, com isso, contribuir para elaboração de intervenções que possam ser usadas durante este processo tornando-o menos doloroso e ameaçador.

O IMPACTO DA INSTITUCIONALIZAÇÃO: O SENTIDO DO ACOLHIMENTO PARA A CRIANÇA. *João Paulo de Sousa e Conceição Aparecida Serralha.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O abandono de crianças é uma prática que esteve sempre presente ao longo da história da humanidade. Estratégias que proporcionassem acolhimento foram desenvolvidas e redesenhas conforme as circunstâncias culturais e sociais exigiam e permitiam. A literatura, que aborda assuntos relacionados ao acolhimento de crianças, constrói um panorama do fenômeno a partir de suas falhas, de como os adultos envolvidos o percebem ou a partir das políticas públicas que regulamentam o serviço. Portanto, ouvir as crianças, permitindo que elas se expressem acerca do próprio acolhimento, possibilita preencher uma lacuna importante nos estudos sobre o tema. Desse modo, o presente projeto pretende compreender o sentido dado pela criança, à sua vivência no ambiente institucional. Para tanto, intenciona-se desenvolver dois estudos. O primeiro, consistirá em uma revisão integrativa da literatura, que buscará estudos que abordem a temática do acolhimento institucional de crianças, publicados nos últimos dez anos nas bases de dados LILACS, PePSIC, PsycINFO e SciELO, com o objetivo de conhecer o que se tem publicado sobre acolhimento institucional de crianças. O segundo, constitui-se de uma pesquisa empírica, qualitativa, descritiva, de corte transversal. O objetivo será observar e descrever o cotidiano de uma instituição de acolhimento, localizada em um município do interior do Estado de Minas Gerais, com o intuito de compreender, mais especificamente, o sentido que a criança institucionalizada atribui à sua situação de acolhimento. Serão convidadas a participar deste estudo, todas as crianças acolhidas na referida instituição, no período estipulado para a coleta de dados. O número de participantes poderá ser conhecido em data próxima à realização do estudo, considerando a frequente rotatividade dos acolhidos na instituição. Os dados serão coletados pelo pesquisador, que se fará presente no contexto institucional investigado. Serão realizadas sessões de observação participante no ambiente pesquisado, que serão registradas por escrito logo em seguida. Em outro momento, serão realizadas entrevistas lúdicas com as crianças. Por fim, serão aplicadas entrevistas semiestruturadas com as crianças acolhidas. As entrevistas serão registradas em áudio e transcritas logo depois. As questões que nortearão as entrevistas serão elaboradas com base nas experiências vivenciadas nas etapas anteriores da coleta de dados, bem como considerando todas as idiossincrasias pertinentes à condição infantil dos entrevistados, visando, assim, facilitar a expressão de sentimentos, ideias e valores. As estratégias para coleta de dados previstas neste projeto foram ponderadas considerando o envolvimento de um grupo de vulneráveis. A coleta de dados só terá início após a aprovação do projeto, pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Para a organização dos dados levantados, o trabalho se fundamentará no método de análise de conteúdo proposto por Bardin, nas vertentes temática e da enunciação. O conteúdo será interpretado sob a luz da teoria psicanalítica de Winnicott e suas significativas contribuições acerca do desenvolvimento emocional da criança, sobretudo em suas relações com o ambiente.

**ANÁLISE DO DISCURSO DE GÊNERO NO CONTEXTO HOSPITALAR:
PERSPECTIVAS DOS PACIENTES.** *Juliana Machado Ruiz e Rafael De Tilio.*
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As questões de gênero, a partir do momento em que são entendidas enquanto construções sociais e como práticas veiculadas por sujeitos sócio-históricos, imersas em contextos políticos específicos, ocupam diferentes cenários, dentre eles os serviços de saúde. Assim sendo, gênero é apontado como um princípio ordenador e normatizador das práticas de atenção em saúde. A perspectiva de gênero dentro do contexto da saúde possibilita melhor compreensão desse cenário, seja no âmbito da oferta de serviços, seja como os usuários e profissionais transitam nesses espaços. Diante disso, este projeto de dissertação tem como objetivo compreender como são formulados os discursos de gênero relativos aos cuidados em saúde de pacientes internados nas enfermarias de ginecologia/obstetrícia e urologia em uma instituição hospitalar. A escolha dessas duas especialidades deu-se a partir de considerações que reconhecem que esses campos corroboram na manutenção da dualidade e desigualdades das questões/relações de gênero. Assim, os urologistas vinculam-se a uma abordagem majoritariamente biomédica, centrada nos problemas anatômicos e fisiológicos, ao passo que os ginecologistas tendem à uma abordagem integral do sujeito, tangenciando aspectos psicológicos e subjetivos como participantes das demandas biológicas que levaram à procura do serviço de saúde. Trata-se de dois estudos exploratórios amparados na abordagem qualitativa de pesquisa, de corte transversal. O Estudo 1 tem como objetivo compreender os discursos de gênero relativos aos cuidados exercidos e recebidos em saúde por mulheres internadas na enfermaria de ginecologia/obstetrícia em uma instituição hospitalar. O Estudo 2 objetiva compreender os discursos de gênero relativos aos cuidados exercidos e recebidos em saúde por homens internados na enfermaria de urologia em uma instituição hospitalar. Em ambos os estudos não haverá restrições quanto ao diagnóstico de internação dos sujeitos da pesquisa. Quanto ao número de participantes, optou-se pelo critério de saturação dos dados qualitativos. Para a coleta de dados será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, no qual as questões estão divididas em quatro eixos: caracterização dos sujeitos participantes; concepções sobre saúde; internação/tratamento; cuidados provenientes dos profissionais e serviços de saúde. Esse projeto de pesquisa já foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro e, mediante aceite e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelos participantes, a coleta de dados será feita individualmente em datas e horários em que estes se disponham. Será utilizada a sala reservada para Atendimento Familiar da instituição, visando o resguardo do sigilo da entrevista e da identidade dos participantes. Caso o paciente aceite participar da pesquisa, mas esteja impossibilitado de se deslocar até a sala reservada por restrições médicas, a entrevista poderá acontecer beira leito, tomando os devidos cuidados para que o sigilo seja preservado. Ao final da coleta de dados as entrevistas serão transcritas na íntegra e a análise será realizada com base na Análise do Discurso (AD) de Michel Pêcheux. Agência financiadora: FAPEMIG.

ACOMPANHAMENTO PSICOSSOCIAL A HOMENS AUTORES DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: RETRATO DE UM SERVIÇO. *Juliana de Oliveira e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Pesquisas apontam que a violência contra a mulher tem sido um desafio ao poder público, pois os números registrados mostram que ela acontece de forma significativa, afetando a saúde das vítimas e de suas famílias. Além da alta incidência da violência, os dados revelam que ela é praticada, normalmente, por homens da família que exercem relações de poder sobre a vítima e, dentro da gama de possíveis autores de agressão, na maioria dos casos, a violência é cometida por homens com quem a mulher tem ou teve algum vínculo afetivo: companheiros, cônjuges, namorados ou amantes, ex-companheiros, ex-cônjuges, ex-namorados ou ex-amantes. Considerando que as ações voltadas ao enfrentamento da violência contra as mulheres abarcam não somente as vítimas de violência, mas também os autores dessas práticas, o objetivo do presente projeto é compreender a dinâmica de um serviço de acompanhamento a homens autores de violência doméstica contra a mulher em termos de características, demandas, desafios e potencialidades dessa intervenção. Trata-se de dois estudos exploratórios amparados na abordagem qualitativa de pesquisa. Especificamente, o Estudo 1, de corte longitudinal, tem como objetivo compreender as percepções sobre a participação no grupo por homens considerados autores de violência doméstica contra a mulher. Já o Estudo 2, de corte transversal, tem como objetivo compreender como os profissionais que coordenam esses grupos avaliam esse serviço. Participarão do primeiro estudo, 10 a 15 homens considerados autores de violência doméstica que serão integrantes do grupo de acompanhamento psicossocial. Já no Estudo 2 serão entrevistados de dois a três integrantes da equipe, que coordenam ou já coordenaram o grupo pelo menos uma vez. Em relação aos instrumentos, o Estudo 1 contará com dois roteiros semiestruturados; o primeiro será aplicado antes dos encontros do grupo e o segundo, depois desses encontros. Além disso, os pesquisadores acompanharão as sessões grupais e será utilizado um diário de campo para registro das informações. No Estudo 2 será aplicado um roteiro semiestruturado separadamente com cada membro da equipe. Os dados serão coletados no Tribunal de Justiça do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) e os possíveis participantes serão recrutados a partir do Núcleo de Atendimento à Família e a Autores de Violência Doméstica (NAFAVD), que é um programa desenvolvido pelo Governo do Distrito Federal. Este programa tem como objetivo oferecer acompanhamento psicossocial às vítimas e aos autores da violência, provocando reflexões acerca de questões de gênero, comunicação, reconhecimento e expressão dos sentimentos, Lei Maria da Penha, entre outros temas de relevância relacionados à temática. As entrevistas serão submetidas à análise de conteúdo temático, em que serão construídos eixos temáticos mediante os relatos dos participantes, buscando semelhanças e diferenças entre os discursos. O referencial teórico utilizado para a interpretação dos dados será o modelo bioecológico do desenvolvimento humano de Urie Bronfenbrenner, a teoria de gênero de Joan Scott e literatura da área.

TRANSGERACIONALIDADE E OS MODOS FAMILIARES DE TRANSMITIR SIGNIFICADOS DO CASAMENTO ENTRE AS GERAÇÕES. *Júnia Denise Alves Silva e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A família transmite conteúdos entre gerações, explícita ou implicitamente, e participa da significação de práticas conjugais e familiares. Seria o casamento uma experiência transmitida transgeracionalmente? Considerando-se o reflexo direto das famílias na organização social, ressalta-se a importância de estudos que compreendam esse processo na contemporaneidade. O objetivo geral desta proposta é investigar o modo como os significados atribuídos ao casamento são transmitidos entre três gerações familiares. Serão organizados dois estudos. O Estudo 1 é uma revisão integrativa da literatura científica nacional e internacional, norteada pela pergunta: de que modo os significados atribuídos ao casamento são transmitidos entre as gerações familiares? Os objetivos específicos são: a) Compreender a transmissão transgeracional de elementos entre as gerações das famílias, com enfoque nas práticas conjugais e familiares, a partir da literatura científica nacional e internacional; b) Identificar as principais tendências de publicação neste contexto, além das possíveis lacunas e contribuições aos estudos vindouros. Os artigos serão pesquisados nas bases indexadoras LILACS, MEDLINE, PePSIC, PsycINFO e SciELO, entre janeiro de 2007 e junho de 2017, e aqueles selecionados serão organizados em uma planilha contendo suas principais informações. A elaboração de categorias temáticas organizará a análise. O Estudo 2 é qualitativo, exploratório e transversal, organizado em um estudo de caso coletivo, que objetivará investigar o modo como os significados atribuídos ao casamento são transmitidos entre três gerações familiares. Os objetivos específicos: são a) Identificar os elementos transmitidos transgeracionalmente na atribuição de significados à relação conjugal em três gerações familiares; b) Investigar a influência de padrões familiares na escolha do parceiro, na constituição e manutenção da conjugalidade; c) Compreender como a história individual e o ciclo de vida familiar influenciam na significação da conjugalidade; d) Reconhecer os elementos da conjugalidade que se mantêm ou se modificam com o passar das gerações, buscando similaridades e diferenças geracionais. Participarão do estudo pessoas de mesmo sexo de três gerações da mesma família, que mantenham casamento civil ou união estável por no mínimo dois anos, sem restrições sobre escolaridade ou aspectos socioeconômicos. Serão excluídas pessoas de sexos diferentes da mesma família; que mantenham um relacionamento conjugal por menos de dois anos; solteiras, namorando, viúvas, divorciadas ou em processo de separação. Os participantes serão recrutados a partir de contatos dos pesquisadores em Uberaba (MG) e região pelo procedimento “bola de neve”. Pretende-se abordar três famílias (nove participantes), número que poderá ser alterado por dificuldades da coleta e critério de saturação. Os instrumentos são: a) Genograma - representação genealógica e do sistema emocional familiar; b) Entrevista semiestruturada elaborada a partir dos objetivos deste estudo. Após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, os dados serão coletados no CEPPA ou na casa dos participantes, com a aplicação individual das entrevistas e a construção conjunta do genograma com os três membros da família. Os instrumentos serão audiogravados e transcritos integralmente. Os dados serão submetidos à análise de conteúdo temática e posterior construção de categorias. A perspectiva sistêmica e a literatura recente sobre família e conjugalidade serão utilizadas para interpretar os dados encontrados.

INFLUÊNCIAS DA VIVÊNCIA COM A PRÓPRIA MÃE NO EXERCÍCIO DA MATERNIDADE. *Laíse Gomes Caixeta e Conceição Aparecida Serralha.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A gravidez é considerada um reflexo de toda a vida da mulher anterior à concepção. As experiências vividas com os próprios pais serão as bases para a nova adaptação, além de fatores da infância como os contatos da mãe com outras mulheres, da reprodução de comportamentos de sua mãe e identificações inconscientes com esta. A partir dessas vivências, a menina assimila e introjeta esses comportamentos e começa a construir a sua representação materna. Para o exercício da maternidade, estão envolvidos os aspectos relacionados às experiências com a própria mãe, às vivências da mãe consigo mesma e as vivências com o bebê. Essas dimensões se inter-relacionam, requerendo da mulher reelaborações mentais. Considera-se ainda que as necessidades não satisfeitas na infância e na adolescência da mulher são parte do desejo de se tornar grávida e, a partir disso, se adequar à condição de gravidez. Através de pesquisas realizadas sobre o assunto, observa-se que a falta de suporte ou sustentação emocional presentes em suas infâncias se remetem a diferentes tipos de dificuldades enfrentadas pelas mães. A relação mãe-bebê se torna importante por ser a relação mais inicial com o outro e responsável pelo desenvolvimento psíquico. Assim, a ocorrência de falhas nesse início induz à presença de sintomas de patologias e sofrimento psíquico na vida adulta. Diante disso, a maternidade também pode se mostrar como um momento para reconstrução das representações maternas formadas pela própria mãe e de uma ressignificação de papéis difundidos na transmissão intergeracional. Este projeto objetiva compreender os aspectos psicológicos da vivência com a mãe no exercício da maternidade. Para compreender esse assunto, serão realizados dois estudos, sendo o primeiro uma revisão integrativa de literatura sobre a influência da vivência com a mãe no exercício da maternidade, pesquisando-se nas bases de dados LILACS, PePSIC e SciELO e considerando-se os artigos publicados nos últimos cinco anos. O segundo estudo corresponderá a uma pesquisa qualitativa, descritiva, que terá por base a linha psicanalítica como teoria de referência para leitura e interpretação dos fatos. Participarão deste estudo 8 mães primíparas, casadas e morando com o parceiro, com idade entre 27 e 36 anos, no período de 4 a 24 meses após o parto. Por meio de entrevistas semiestruturadas, pretende-se investigar, especificamente, o relacionamento passado e o atual com a própria mãe, o envolvimento do marido, as redes de apoio e os aspectos da relação com a mãe que estão presentes na relação com o bebê. Para esse propósito será utilizada análise de conteúdo como técnica de análise de dados.

COMUNICAÇÃO EM UTI: PROPOSTA DE TREINAMENTO E AVALIAÇÃO DOS EFEITOS JUNTO AOS MÉDICOS. *Luciana Francielle e Silva e Karin Aparecida Casarini.* Programa de Pós Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

No cenário atual, surgem estratégias e intervenções para melhorar a comunicação entre profissionais e familiares em UTI, considerando principalmente o modo como os familiares compreendem o que lhe é dito. Assim, o preparo da equipe para transformar informações técnicas em termos comprehensíveis para a família é fundamental para a melhoria da comunicação. Para tal, é importante que o profissional desenvolva habilidades de comunicação de alto nível com pacientes e familiar. O presente estudo tem por objetivo geral descrever e compreender os efeitos de um treinamento em comunicação com familiares sobre as habilidades de transmissão de informações, realizado com médicos em uma UTI. O local escolhido para a realização dos estudos é uma UTI geral adulto de um hospital público no interior de Minas Gerais. O estudo 1 tem como objetivos descrever e realizar o treinamento em comunicação para médicos, investigar as percepções, dúvidas e reflexões apresentadas pelos participantes sobre o mesmo. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratória e transversal. Serão convidados seis médicos envolvidos na comunicação de informações sobre o paciente internado na UTI para os familiares. O treinamento em comunicação buscará realizar um levantamento das experiências dos participantes com situações de comunicação, a discussão sobre planejamento da transmissão de informações, a apresentação e discussão de uma lista de perguntas relevantes e a avaliação das percepções dos médicos sobre o treinamento. O treinamento terá duração de aproximadamente duas horas, será audiogravado e transcrito na íntegra. O estudo 2 tem como objetivo investigar os efeitos do treinamento sobre as habilidades de transmissão de informações dos médicos nas conversas informativas mantidas entre estes e os familiares em UTI. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório, longitudinal. Serão convidados os médicos envolvidos na comunicação de informações sobre os pacientes em UTI. Para acessar os possíveis efeitos do treinamento em comunicação sobre as conversas informativas com os familiares, serão utilizadas as seguintes estratégias: duas entrevistas, sendo uma realizada três semanas antes do treinamento, a fim de descrever as percepções dos participantes sobre o processo de comunicação na UTI, e outra, após três semanas do treinamento, para investigar suas percepções das conversas informativas na última semana, audiogravadas e transcritas, e observações participantes das conversas informativas por um período de três semanas antes e depois da realização do treinamento, registradas em diário de campo. Os dados de ambos os estudos serão analisados de acordo com a técnica de análise de conteúdo temática e discutidos em relação ao arcabouço teórico da Psicologia da Saúde e Comunicação em Saúde. Espera-se que os resultados possam contribuir para o delineamento de intervenção efetiva e viável em comunicação em UTI.

COMO AS FAMÍLIAS DOS INDIVÍDUOS COM TRANSTORNOS MENTAIS PARTICIPAM DE SEUS TRATAMENTOS? *Mariane Santos Janczeski Bogo e Cibele Alves Chapadeiro.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O cuidado às pessoas com transtornos mentais configura um campo significativo de trabalho, pela relevante quantidade de pessoas que procuram os serviços de saúde mental por adoecimento psíquico. A mudança de um modelo biomédico para um modelo psicossocial necessita de uma perspectiva diferente em relação ao lugar da família, sendo chamada a atuar como corresponsável pelo cuidado e pela inserção social de seus familiares com transtornos mentais. Para que estas mudanças sejam compreendidas e avaliadas, é importante que se conheça a participação da família no cuidado e nas demandas dos serviços de atendimento a estes usuários, como os do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Faltam conhecimentos sobre como os familiares e profissionais percebem e experienciam as demandas de participação e como estas têm impactado o cuidado junto ao indivíduo com transtorno mental. Assim, esse projeto tem por objetivo geral, descrever e analisar o acompanhamento e/ou participação da família no tratamento do indivíduo com transtorno mental no CAPS Maria Boneca de Uberaba-MG e sua repercussão na evolução do tratamento do familiar, tanto na visão dos familiares, como na dos profissionais da instituição. Nos dois estudos, os objetivos específicos serão: identificar as ações de saúde mental desenvolvidas no CAPS que envolvam a família; verificar a participação dos familiares nas atividades propostas pelo CAPS; compreender qual é o entendimento das famílias sobre o transtorno mental do seu familiar; identificar as percepções, dificuldades e facilidades das famílias no relacionamento e cuidado do membro com transtorno mental; descrever a relação família-profissional; e verificar como a participação da família repercute no tratamento de seus familiares. Trata-se de uma pesquisa qualitativa. Os dados serão coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, com os familiares de indivíduos em sofrimento mental no primeiro estudo, e com os profissionais do CAPS, no segundo. Tanto os profissionais quanto os familiares serão contactados no CAPS. Como critérios de inclusão, as famílias devem ter membros usuários adultos com transtorno mental em tratamento há pelo menos um ano no CAPS Maria Boneca e devem residir na mesma casa do mesmo, pertencente à família nuclear ou extensa e terem acima de 18 anos. Os profissionais deverão ter escolaridade superior e trabalhar na instituição há pelo menos um ano. Como critérios de exclusão, serão familiares que não têm qualquer tipo de participação ou cuidado ao familiar com transtorno mental e profissionais que não realizem trabalhos junto aos usuários e/ou seus familiares. O número de sujeitos será definido de acordo com o critério de saturação dos dados em ambos os estudos. As entrevistas serão transcritas e analisadas pela análise de conteúdo de Bardin. Os dados serão interpretados através do referencial da Teoria Familiar Sistêmica e da literatura que relaciona família e saúde mental. Esta pesquisa busca verificar e ampliar os dados da literatura sobre as diferentes maneiras da família no tratamento do indivíduo com transtorno mental e em que momento se dá, tanto na perspectiva do familiar como do profissional. Também visa incluir a avaliação da repercussão desta participação na evolução do problema.

CONDIÇÕES EMOCIONAIS DE POLICIAIS MILITARES DO INTERIOR DE MINAS GERAIS. *Raphaela Campos de Sousa e Sabrina Martins Barroso.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A investigação sobre a saúde do policial militar é um aspecto importante a ser compreendido, principalmente quando se considera o papel fundamental por ele desempenhado dentro da sociedade. Entretanto ainda são escassos no Brasil os conhecimentos acerca da saúde mental do policial militar, as consequências que isso acarreta na sua vida e os impactos para a sociedade. Assim, o presente estudo tem por objetivo investigar as condições emocionais de policiais militares de uma cidade de porte médio do interior de Minas Gerais. A amostra será composta por 167 policiais militares da ativa. Para a avaliação serão utilizadas a Escala de Depressão, Ansiedade e Stress (DASS 21); o Inventário de Avaliação da Síndrome do *Burnout* (ISB), a Escala de Resiliência e um questionário complementar, que tem por objetivo traçar um perfil sociodemográfico e de hábitos de vida dos participantes. O objetivo deverá ser atingido por meio de dois estudos: O primeiro visará descrever a prevalência de depressão, ansiedade, *stress*, *burnout* e resiliência. Serão realizadas análises descritivas de distribuição de frequência, média e desvio-padrão para caracterizar a amostra e suas condições emocionais. O segundo estudo irá correlacionar os níveis de *stress*, depressão, ansiedade, *burnout* e resiliência dos policiais militares com características individuais e do trabalho, buscando identificar as condições que mais contribuem para o adoecimento emocional dessa população. Serão feitas, também, análises de diferenças entre grupos considerando algumas variáveis de interesse (por ex.: estado civil, tempo na função, cargo) por meio dos testes t-Student e Anova, com significância de 5%. Depois será conduzida uma regressão logística com a medida derivada dos sintomas de depressão, *stress*, ansiedade e *burnout* (medida de saúde emocional), utilizando os dados do questionário e da escala de resiliência como preditores. Após a aprovação do projeto pelo Comandante do Batalhão e pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro será realizado um primeiro contato com os comandantes de cada companhia da polícia militar, nessa ocasião será agendado um encontro com os membros das companhias, onde a própria pesquisadora irá explicar os objetivos da pesquisa e convidar os participantes. Devido a variação de turnos de trabalho, optou-se por uma coleta online, uma vez que essa possibilita que todos os interessados em participar da pesquisa tenham a oportunidade de responder de forma discreta e confidencial aos questionários, independente do turno e tipo de trabalho realizado. Os policiais que tiverem interesse em receber uma devolutiva, deixarão um e-mail de contato para essa finalidade. Após a conclusão da pesquisa, será feita uma devolutiva dos resultados para a instituição, sob forma de relatório geral, sem expor resultados individuais. Até o presente momento o trabalho já foi autorizado pelo Comando Regional da Polícia Militar de Minas Gerais, qualificado e submetido ao CEP.

RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE EM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO. *Suzel Alves Goulart e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Estudos relacionados à religiosidade/espiritualidade (R/E) apontam que o nível de satisfação conjugal é maior quando casais são praticantes de um grupo religioso e que maiores níveis de R/E parecem diminuir a possibilidade de divórcio e facilitar o funcionamento marital. O sistema de crença das religiões pode funcionar como um apoio para que casais enfrentem o casamento com compromisso, considerando que a comunidade religiosa se torna um importante suporte nos momentos de crise, reforçando as expectativas de permanência do relacionamento conjugal. Posto isso, o objetivo geral do Estudo é investigar a dimensão da R/E em casamentos de longa duração, bem como suas associações com os níveis de satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo e *coping* religioso-espiritual. O projeto de dissertação do mestrado será desenvolvido em dois estudos. O objetivo do Estudo 1, de caráter quantitativo, é avaliar as associações entre os níveis de satisfação conjugal, bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo e *coping* religioso-espiritual em casais longevos. O Estudo 2, qualitativo, tem como objetivo compreender como a R/E é percebida por casais longevos. A amostra do Estudo 1 será composta por pessoas casadas há, no mínimo, 15 anos. A coleta do Estudo 1 será *online*. Dessa forma, os instrumentos serão disponibilizados no programa *SurveyMonkey®*, e os participantes serão localizados por meio das redes sociais dos pesquisadores. Serão aplicadas escalas para a avaliação da satisfação conjugal, do bem-estar espiritual, bem-estar subjetivo, *coping* religioso-espiritual, além de questionário sociodemográfico. Com o apoio do software SPSS, será aplicada estatística descritiva para a mensuração dessas variáveis, bem como teste de correlação entre as mesmas, com nível de significância de 5%. A interpretação das correlações será apoiada na literatura da área da conjugalidade e da R/E, além da Psicologia Positiva. O Estudo 2 parte de um banco de dados composto por entrevistas realizadas com 32 casais unidos havia, no mínimo, 30 anos, totalizando 96 entrevistas realizadas, uma vez que foram realizadas três entrevistas, sendo uma com cada cônjuge individualmente e outra com os dois juntos, entre 2011 e 2015. Esses casais são provenientes de cidades do interior dos Estados de Minas Gerais e São Paulo. Para a análise qualitativa dessas entrevistas será utilizada a análise de conteúdo temática de Braun e Clarke. A interpretação do *corpus* será feita sob o referencial teórico da Psicologia Positiva. A meta é que ambos os estudos contribuam para uma melhor compreensão de como a R/E expressa-se nos casamentos longevos, subsidiando estudos futuros e delineamentos de intervenções com esse grupo.

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA OBESIDADE E DO PROCESSO DE EMAGRECIMENTO EM PESSOAS QUE REALIZARAM CIRURGIA BARIÁTRICA. *Taiane Freitas Lima e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O preconceito social, as limitações físicas e os insucessos nas tentativas de emagrecimento, dentre outros motivos, levam muitos a decidirem pela cirurgia bariátrica como forma de tratamento da obesidade. A obesidade vem aumentando de maneira globalizada e é uma condição que pode refletir de forma negativa na saúde mental dos sujeitos, favorecendo o desenvolvimento de problemas psicológicos como ansiedade, depressão e dificuldades comportamentais. O objetivo desse estudo é compreender as representações sociais da obesidade e do processo de emagrecimento de pessoas que realizaram cirurgia bariátrica. Serão realizados dois estudos. O estudo 1 tem por objetivo revisar na literatura quais intervenções em psicologia são realizadas com pessoas antes e após a cirurgia bariátrica. O método do estudo 1 consiste em uma revisão integrativa da literatura. Serão usadas as bases de dados: Pubmed, PsycINFO, SciELO, Scopus e Scimago. Serão realizados os cruzamentos do descritor “cirurgia bariátrica” com os descritores “psicologia”, “práticas em psicologia”, “intervenções em psicologia”, “atuações em psicologia”, “procedimentos em psicologia” e “avaliação psicológica”. Os critérios de inclusão serão: a) ser um estudo empírico; b) estar disponível na íntegra para leitura on-line; c) publicações de janeiro de 2012 a maio de 2017; d) publicações nas línguas: português, inglês e espanhol e, e) amostras compostas por adultos. Como critérios de exclusão: a) materiais como monografias, obituários, editoriais, livros, capítulos de livros, resenhas e resumos em anais de congressos; b) estudos que se distanciem do tema da revisão ou que o mencione tangencialmente. Os artigos que se repetirem em mais de uma base de dados serão computados apenas uma vez. As produções que atenderem aos critérios previamente estabelecidos, serão selecionadas e posteriormente lidas na íntegra, a fim de responder à pergunta de interesse. O estudo 2 tem por objetivo compreender as representações sociais da obesidade e do processo de emagrecimento para as pessoas que realizaram cirurgia bariátrica. Trata-se de um estudo exploratório, transversal e de abordagem qualitativa. Serão convidados a participar do estudo indivíduos de ambos os性, atendidos no Ambulatório de Cirurgia do Aparelho Digestivo do HC-UFTM que: (a) tenham idade acima de 18 anos, (b) tenham realizado a cirurgia bariátrica há, no mínimo, 3 meses e, no máximo, 12 meses. Os dados serão coletados através de entrevista semiestruturada, que será composta pelas temáticas definidas *a priori*: obesidade, processo de emagrecimento e cirurgia bariátrica. Antes do início da coleta deverá ser assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para o tamanho amostral será utilizado o critério de saturação, que preconiza que o número de participantes seja definido na medida em que as entrevistas forem respondendo aos objetivos do trabalho. Para a análise dos dados será utilizada a Análise de Conteúdo, na perspectiva de Laurence Bardin, utilizando a técnica de análise temática, com as seguintes etapas: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. A interpretação dos resultados utilizará como referencial teórico a Teoria das Representações Sociais, de Serge Moscovici, e também utilizará trabalhos de autores que abordem as temáticas obesidade, corpo e emagrecimento.

Pesquisas em Andamento ou Concluídas Pós-Graduação

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO, HÁBITOS DE VIDA, SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM UNIVERSITÁRIOS. *Deise Coelho de Souza e Sabrina Martins Barroso.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Durante o ciclo de vida do jovem adulto, momentos de decisões significativas são tomadas, podendo impactar na qualidade de vida. Um exemplo deste impacto é o ingresso no ensino superior, sendo este período marcado por adaptações que podem refletir diretamente na saúde física e mental, tornando relevante a caracterização do perfil e as demandas desse público. Neste sentido, este resumo objetiva avaliar o perfil sociodemográfico, hábitos de vida, sintomas de depressão, ansiedade e estresse em estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Foram avaliados 387 graduandos por meio do questionário sociodemográfico e de hábitos de vida e a *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21), aplicada online por meio da plataforma *SurveyMonkey*. Foi utilizada análise estatística descritiva (média, desvio-padrão e porcentagem) para caracterização da amostra e identificação dos níveis de depressão, ansiedade e estresse. Observou-se que 73,7% dos participantes eram do sexo feminino, a maioria era solteira (93,5%), com média de idade de 22 anos ($dp = 3,77$), 46,2% residia com colegas e/ou amigos e 31,7% com familiares. Em relação à renda familiar, 38,6% dos participantes tinham a renda entre 1,1 e 3 salários mínimos. O número de participantes que afirmou possuir uma crença religiosa foi de 254 pessoas (67,3%), sendo as mais citadas: o catolicismo (35,7%) e o espiritismo (29,4%). A porcentagem de estudantes que praticam atividade física foi de 44,1%, sendo mais frequentes caminhada e musculação. Quanto à alimentação, 87,9% tendem a fazer entre 3 e 5 refeições e 74,2% avaliaram a qualidade da alimentação como regular ou boa. O sono foi avaliado como regular ou bom por 68,6% dos participantes, sendo que 73,5% dormiam entre seis e sete horas nos dias úteis e 67,8% mais de 8 horas nos finais de semana. Referente à ingestão de bebida alcoólica, 65,6% afirmaram o uso e 15,6% o uso de tabaco. Em relação ao estresse, 51,5% dos universitários apresentaram presença de sintomas em algum nível, sendo o moderado o mais significativo (17,3%), seguido pelo nível severo (13%). Sintomas ansiosos foram observados em 44,1%, com nível moderado mais significativo (17,3%) e, na sequência, o nível extremamente severo (12,3%). A triagem positiva para sintomas depressivos foi de 60,8%, sendo que 14,5% apresentavam nível de sofrimento psicológico extremamente grave, 18,2% moderado e 17,3% leve. Aproximadamente 80% dos avaliados percebiam sua saúde física e emocional entre boa ou regular. Apenas 13,5% afirmaram fazer acompanhamento psicológico e 32,4% já terem realizado anteriormente. Por meio do estudo, foi possível conhecer o perfil dos estudantes da UFTM, seus hábitos de vida e a prevalência dos principais sintomas psicopatológicos. Foi possível observar que uma parcela significativa apresenta sofrimento emocional que pode interferir no desempenho acadêmico e nas vivências relacionais. Os dados encontrados demonstram a relevância de intervenções focadas em estratégias de prevenção ao adoecimento psíquico na população universitária, por meio de programas de apoio a saúde física e emocional.

REPERCUSSÕES DA REVELAÇÃO DA ORIENTAÇÃO HOMOSSEXUAL NA DINÂMICA FAMILIAR: A PERSPECTIVA DE JOVENS ADULTOS, PAIS E IRMÃOS. *Geysa Cristina Marcelino Nascimento e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Com a homossexualidade em evidência, os estudos acerca do *outness* – “assumir-se” homossexual – e do *coming out* – revelação da sua orientação sexual para a sociedade – têm se destacado no que tange às dinâmicas internas e externas desses processos. Considerando as novas perspectivas acerca da homossexualidade masculina e feminina e do processo de *coming out*, o objetivo do estudo é investigar de que modo a revelação da orientação sexual de jovens adultos homossexuais masculinos e/ou femininas tem repercutido na dinâmica familiar, na perspectiva desses jovens, seus pais e irmãos. Trata-se de um estudo descritivo e de casos múltiplos, exploratório, de corte transversal, embasado na abordagem qualitativa de pesquisa. Foram entrevistados 24 participantes, sendo quatro gays, quatro lésbicas, sete mães, dois pais, três irmãos e quatro irmãs, em um total de oito famílias. Até o presente momento, apenas 12 das 24 entrevistas foram transcritas, portanto, trata-se de dados parciais da pesquisa. Utilizou-se dois instrumentos, uma entrevista estruturada e o Diagrama de Escolta. Ambos foram audiogravados, transcritos na íntegra e submetidos à análise de conteúdo proposta por Bardin. Os dados também foram analisados com base em estudos relacionados à temática, tanto na literatura nacional como internacional. Três eixos temáticos foram elencados com base nas falas dos participantes: (1) “Mãe, sou gay”: a repercussão do *coming out* para as mães; (2) A revelação da homossexualidade na perspectiva de irmãos(as); e (3) “Foi um alívio”: o *coming out* e as repercussões para si e para a família. No primeiro eixo, nota-se que as mães tiverem um sentimento de susto, choque e culpa ao saberem da homossexualidade do(a) filho(a) e, posteriormente, buscaram compreender o que estava acontecendo e, três das quatro mães analisadas, já consideraram aceitar a homossexualidade do(a) filho(a). Já no segundo eixo, todos os irmãos relataram o sentimento de surpresa ao saber da homossexualidade do(a) irmão(ã), embora dois dos três analisados já desconfiassem da orientação sexual do(a) irmão(ã). Por fim, no terceiro eixo, pode-se compreender como foi para o(a) homossexual o momento do *coming out* na família, sendo o sentimento de alívio e de liberdade o mais relatado por eles(as), além do medo da rejeição intrafamiliar e da sociedade. Sendo assim, observa-se que, embora a homossexualidade já pudesse ser algo de que as famílias desconfiassem, no momento da revelação, o choque foi inevitável, tanto para as mães quanto para os(as) irmãos(as). Para os(as) homossexuais, a revelação é considerada uma fase importante e que passará, embora algumas cicatrizes permaneçam, como nos casos em que a família teve uma reação negativa frente a homossexualidade e, depois de um tempo, aceitou a orientação sexual. Agência financiadora: CAPES.

PAPÉIS DE GÊNERO E SEXUALIDADE NOS RELACIONAMENTOS ÍNTIMOS: SIGNIFICADOS E EXPERIÊNCIAS DE IDOSAS. *Izabella Lenza Crema e Rafael De Tilio.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Sexualidade e gênero são assuntos interligados e que nas sociedades contemporâneas têm sido alvo de diversos discursos heteronormativos, os quais atribuem rígidos papéis a homens e mulheres e reforçam diferenciações e relações de poder. As mulheres idosas têm apresentado maiores comprometimentos em relação à sexualidade quando comparadas aos homens, como menor qualidade de vida sexual e interesse sexual reduzido. Aspectos que podem contribuir para o abandono da própria vida sexual, evidenciando a relevância da investigação sobre os significados e experiências das idosas sobre sexualidade e as repercussões dos papéis de gênero vivenciados nos relacionamentos íntimos. Visto isso, este estudo objetiva compreender como mulheres idosas com diferentes escolaridades avaliam os papéis de gênero desempenhados nos relacionamentos íntimos e as possíveis influências de tais papéis para a sexualidade. Trata-se de uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo e delineamento transversal. Participaram dois grupos de frequentadoras da Unidade de Atenção ao Idoso (UAI) de Uberaba/MG, com seis participantes cada (doze no total), alocadas de acordo com o nível de escolaridade (pelo menos Fundamental Completo e Fundamental Incompleto); que possuem ou possuíram um relacionamento íntimo de longa duração. Para a coleta de dados utilizou-se entrevistas individuais semiestruturadas e notas e diário de campo (percepções dos pesquisadores e informações das participantes). As entrevistas e notas foram transcritas e estão sendo analisadas conforme a Análise de Conteúdo Temática proposta por Turato, a partir do referencial teórico de autores como Michel Foucault e Judith Butler. Serão apresentados resultados e análises parciais e preliminares das entrevistas realizadas com cinco idosas. Foram identificadas duas categorias temáticas, a partir do critério semântico: (1) Ausência de diálogo e informações e (2) Papéis de gênero dicotômicos nos relacionamentos. Os dados apontam que as idosas, independente da escolaridade, não tiveram oportunidades de diálogo, esclarecimentos e aquisição de informações sobre sexualidade, visto que receberam uma educação rígida, influenciada por valores morais, religiosos e papéis de gênero tradicionais. Assim, a virgindade antes do casamento, a indissolubilidade do matrimônio e a maternidade foram valores associados à sexualidade. Tais aspectos geraram repercussões para os relacionamentos íntimos e a sexualidade das participantes, como desinformação, medo, vergonha, incertezas e dúvidas, diferentemente dos parceiros que já possuíam informações e experiências sexuais. Nos relacionamentos evidenciou-se a dicotomia de papéis, por meio da associação da sexualidade feminina à esfera privada, ao cuidado com a casa e os filhos, reprodução, satisfação dos desejos do parceiro e a complacência. Em contrapartida, a esfera pública, o trabalho e sustento da casa e da família foram vinculados aos parceiros, bem como a liberdade sexual. Três idosas declararam questionamentos atuais sobre suas necessidades e possibilidades de prazer. Tais dados corroboram com a literatura que destaca importantes repercussões dos papéis de gênero para os relacionamentos íntimos por meio das concepções de normalidade, obrigações e assimetrias que delimitam e reprimem a sexualidade das idosas, distanciando-as do prazer e da livre expressão de seus desejos. Portanto, nota-se tanto a naturalização dos papéis que orientaram a sexualidade e foram considerados normais e desejáveis para os relacionamentos, quanto insatisfações e desejos de mudanças.

FILHOS POR ADOÇÃO E O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Jéssika Rodrigues Alves e Martha Franco Diniz Hueb.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Algumas famílias apresentam dificuldades em oferecer cuidados e proteção necessários a uma criança, levando, algumas vezes, a abandonarem seus filhos ou a serem negligentes, oferecendo riscos a essa criança e podendo ser necessário, então, que ocorra o acolhimento institucional. A lei 12.010/2009, conhecida como “Nova Lei da Adoção”, acerta que a destituição da criança do convívio familiar e a inserção em programas de adoção devem ser decididas pelo Judiciário dentro do prazo máximo de dois anos, favorecendo, assim, o desenvolvimento da criança em uma nova família, sendo que a idade da criança está relacionada com sua chance de ser adotada, visto que a maioria dos pretendentes à adoção ainda desejam adotar crianças com no máximo três anos de idade. O amadurecimento de uma criança sofre considerável influência do ambiente, sendo que as relações de apoio e afeto entre pais e filhos são um importante fator de proteção para seu desenvolvimento. Nesse sentido, a adoção vem sendo reconhecida como uma das possibilidades de fundar uma família que está sustentada nos laços afetivos. Desse modo, este estudo de revisão integrativa da literatura científica teve por objetivo conhecer o que a produção científica, ancorada na perspectiva winniciottiana, tem discutido sobre o desenvolvimento emocional da criança que passou pelo processo de adoção. A pergunta norteadora delineada na presente revisão, a partir da estratégia PICO, foi: O que a literatura dos últimos 10 anos (P), ancorada na perspectiva winniciottiana (I), tem discutido sobre o desenvolvimento emocional da criança que passou pelo processo de adoção (O)? Como o objetivo não envolveu a comparação entre cenários ou técnicas, a estratégia PICO foi implementada na presente revisão sem o critério “C” (comparação). As buscas foram realizadas nas bases de dados LILACS, PePSIC e SciELO, no período de janeiro 2006 a maio de 2016. Foram analisados, na íntegra, 16 artigos, a partir de critérios de inclusão e exclusão pré-estabelecidos. Os estudos de caso são o perfil predominante, seguidos por estudos teóricos que trazem atendimentos clínicos realizados com indivíduos em processo de adoção ou que passaram por esse processo, e ligam aspectos da adoção aos conceitos da teoria winniciottiana. Os estudos que compõem essa revisão integrativa apontam a importância dos primeiros momentos de vida e das relações iniciais de uma pessoa para seu amadurecimento emocional, destacando, ainda, a importância de um ambiente suficientemente bom para esse desenvolvimento, sendo que esse ambiente pode ser oferecido por uma família por adoção que respeite e compreenda os sentimentos da criança e também a necessidade dela conhecer sobre sua história de vida, de forma acolhedora e segura. Destaca-se também a grande importância da preparação da criança para adentrar uma nova família, assim como a importância da preparação dos postulantes à adoção para receber um novo membro, trabalhando os temores e fantasias que permeiam o universo da adoção para que estes não se tornem um entrave no futuro relacionamento pais-filho.

FAMÍLIA OU FAMÍLIAS? COM A PALAVRA, CALOUROS DE PSICOLOGIA.

Lucas Rossato e Tales Vilela Santeiro. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. *Valéria Barbieri.* Universidade de São Paulo. Campus Ribeirão Preto.

Devido às funções que assume na vida das pessoas, a família tem se apresentado como importante instituição a ser estudada pela Psicologia em suas diferentes vertentes teóricas. Por influenciar no desenvolvimento humano, nos aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais, em especial nos primeiros anos de vida, tem sido descrita como fundamental para as pessoas. Assim, no processo formativo de novos psicólogos é pertinente que ela seja estudada e debatida junto aos estudantes com cuidado, para aproximações teórico-práticas que contemplem suas complexidades e possam explorar as dinâmicas relacionais nela vivenciadas, buscando gerar reflexões a respeito de sua complexidade, além de ampliar a criticidade dos universitários sobre esta temática. Considerando estes aspectos, o presente estudo tem por objetivo descrever representações de família e suas variações, apresentadas por 16 calouros de Psicologia, de ambos os sexos e com idade entre 17 e 21 anos, de uma instituição de ensino superior pública do interior de Minas Gerais. A pesquisa, do tipo descritiva e desenho qualitativo, foi desenvolvida por meio de entrevistas, aplicadas individualmente, em dois momentos: antes e depois do desenvolvimento de grupos operativos com enfoque em famílias e suas variações. Todas as entrevistas foram audiogravadas, transcritas na íntegra, organizadas pelo procedimento do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), analisadas e debatidas conforme leituras psicanalíticas do grupo familiar, em especial produzida por autores latino-americanos. Após a coleta os dados foram organizados procurando levantar as principais expressões-chave por meio do Instrumento de Análise do Discurso (IAD). Foram elaborados dez discursos síntese (DS), sendo: quatro da primeira entrevista e seis da segunda. Na primeira entrevista os quatro DS apresentaram conteúdos nos quais a família foi descrita como um espaço afetivo-relacional permeada por sentimentos positivos como amor, amizade, companheirismo, além de ser um espaço de apoio necessário que exerce influência e transcende laços consanguíneos. Na segunda entrevista houve ampliação nas representações dos estudantes, sendo que: quatro DS repetiram os mesmos aspectos pontuados na primeira entrevista, acrescidos de um DS que evidenciou famílias e suas variações e outro referente a importância dos processos grupais nas mudanças das representações. Ainda na segunda entrevista, foram mencionados aspectos importantes relacionados a inquietações, dúvidas, realinhamentos de representações anteriores ao advento do processo grupal, bem como incertezas quanto à real necessidade de “definir” o que seria família. A partir dos dados encontrados, aponta-se a pertinência de promover atividades que possibilitem movimentos de reflexão e diálogo no ambiente acadêmico sobre a temática “família”, enfatizando em especial a complexidade de elementos que a permeiam na contemporaneidade. Agência Financiadora: FAPEMIG.

SATISFAÇÃO E SOBRECARGA DE PSICÓLOGOS DE CAPS DO TRIÂNGULO MINEIRO. *Luísa Parreira Santos e Sabrina Martins Barroso.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Os psicólogos são os profissionais de nível superior mais contratados para atuar nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), serviços de destaque na Rede de Atenção Psicossocial no Brasil. As especificidades do trabalho do psicólogo neste contexto englobam envolvimento afetivo e alta demanda emocional, o que pode gerar tanto um sentimento de realização pessoal quanto de exaustão. O objetivo desta pesquisa foi avaliar a satisfação e a sobrecarga de psicólogos que atuam em CAPS na região do Triângulo Mineiro. Foram convidados para o estudo todos os psicólogos que atuavam nos CAPS das cidades de Uberaba, Uberlândia, Araxá, Sacramento, Frutal, Patos de Minas, Patrocínio, Monte Carmelo, Araguari, Ituiutaba e Iturama ($n = 120$). Destes, 36 aceitaram participar e responderam à Escala de Avaliação da Satisfação da Equipe em Serviço de Saúde Mental (SATIS-BR), Escala de Avaliação de Sobrecarga dos Profissionais em Serviços de Saúde Mental (IMPACTO-BR) e um Questionário Complementar. Os instrumentos foram respondidos por meio de entrevistas individuais com a pesquisadora, da plataforma *online surveymonkey* ou entrega dos instrumentos impressos. Foram conduzidas análises estatísticas descritivas de porcentagens, médias, medianas, valores mínimos e máximos e desvio-padrão e análises inferenciais com os testes Correlação de Spearman e Kruskall-Wallis. Os profissionais que mais participaram foram da cidade de Uberaba ($n = 16$). A maioria dos respondentes trabalhava em CAPS que atendia população adulta ($n = 29$), concluiu especialização ($n = 23$), exercia trabalho remunerado em outro lugar ($n = 20$) e tinha uma carga horária entre 30 e 40 horas semanais ($n = 17$). A média do nível de satisfação foi de 3,60 (em escala de 5 pontos), com maior escore para relacionamentos no serviço ($\bar{x} = 3,94$) e menor para condições de trabalho ($\bar{x} = 3,21$). A média do grau de sobrecarga foi de 1,91 (em escala de 5 pontos), com maiores impactos sobre o funcionamento da equipe ($\bar{x} = 1,91$) e menores sobre a saúde ($\bar{x} = 1,82$). Adotando nível de significância de 5%, houve correlação positiva entre nível de sobrecarga e sentir segurança em casos de violência ($\rho = 0,39$), entre nível de satisfação e tempo de formação ($\rho = 0,37$), realização de oficinas ($\rho = 0,35$), controle dos gestores ($\rho = 0,40$) e medidas de segurança ($\rho = 0,40$). Houve correlação negativa entre nível de sobrecarga e tempo de trabalho na área ($\rho = -0,34$), relacionamento com os usuários ($\rho = -0,32$), medidas de privacidade ($\rho = -0,37$) e entre satisfação e sentimento de sobrecarga ($\rho = -0,35$), medo de agressão ($\rho = -0,36$), distúrbios do sono ($\rho = -0,36$) e impactos na vida social ($\rho = -0,34$). Não houve diferença significativa dos níveis de satisfação e sobrecarga entre os tipos de CAPS, segundo tamanho e população atendida. Níveis moderados de satisfação e baixos de sobrecarga indicam boas condições emocionais dos psicólogos avaliados. Agência Financiadora: FAPEMIG

VIOLÊNCIA E DEPENDÊNCIA QUÍMICA NA PERSPECTIVA DE FAMILIARES. *Maria Carolina Fregonezi Gonçalves e Cibele Alves Chapadeiro.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O uso abusivo de álcool e outras drogas é uma demanda de saúde pública, pois agrega questões de ordem física, psíquica, familiar, social e econômica, gerando uma gama de problemas nos diferentes contextos. O abuso e dependência de substâncias psicoativas está frequentemente associado aos contextos de violência, que permeiam tanto a realidade de usuários quanto de familiares. Este estudo teve por objetivo analisar as percepções e experiências de familiares de internos de uma comunidade terapêutica, sobre a relação entre o uso de álcool e outras drogas e a violência. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com nove familiares de internos em tratamento em uma comunidade terapêutica de Minas Gerais. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada para coleta de dados, que foram tratados pela análise de conteúdo de Bardin e interpretados segundo o referencial sistêmico e a literatura da área de dependência química, família e violência. A partir da análise, emergiram três categorias: a violência sofrida pelo interno antes do uso de álcool e outras drogas; a violência infligida pelo interno durante o uso de álcool e outras drogas; e a violência sofrida durante o uso de álcool e outras drogas. A primeira categoria indicou que seis dos nove familiares relataram a convivência do interno com a violência durante a infância, sendo a violência física e psicológica as mais referidas, mas também houve negligência e a violência sexual. Na segunda categoria, as agressões físicas e psicológicas dos internos para com outras pessoas, quando já abusavam de álcool e outras drogas, estavam presentes nos discursos de todos os familiares, principalmente àquelas direcionadas à própria família. As situações de violência ocorriam como meio para obter ou consumir as substâncias, por intolerância e impaciência, por ciúme ou ainda por falta de dinheiro para o sustento da família. Na terceira categoria, os entrevistados apontaram a violência física de familiares, dos policiais e do tráfico de drogas, assim como a discriminação de familiares e da sociedade em relação ao interno quando em uso de álcool e outras drogas. A agressão de familiares foi justificada para conter o interno para não usar mais drogas, como forma de expor a raiva que sentiam por vê-lo usando e não cumprindo com seus compromissos e como defesa das agressões que estavam sofrendo do mesmo. A violência do tráfico de drogas foi relacionada às dívidas de drogas. A partir destes dados, discute-se sobre a vivência de diferentes tipos de violência na infância e adolescência, associada a convivência com o uso e abuso de substâncias psicoativas por parte de familiares próximos que podem ter contribuído tanto para o abuso de álcool e outras drogas como para atos de violência do interno. Violência esta que serve à obtenção da substância para consumo ou ataque/defesa no tráfico de drogas, mas também se dirige a familiares nas interações que estabelece. Agência Financiadora: CAPES.

‘UNIVERSO FEMININO’ E ‘UNIVERSO MASCULINO’: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DE PAIS DE MENINOS E MENINAS. *Maria Teresa de Assis Campos e Rafael De Tilio.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A identidade humana é perpassada pelo cruzamento de uma série de marcadores sociais, dentre eles os de sexualidade e gênero. A partir dessa concepção aponta-se a importância da socialização no desenvolvimento e na formação da subjetividade dos sujeitos. Dentre as relações que se estabelecem ao longo da vida, é preciso destacar as que se dão no contexto familiar, sendo essa a instituição responsável por transmitir regras e valores sociais, bem como por assegurar a adequação de seus membros às normatizações, inclusive às de expressão de gênero. Os discursos desempenham papel preponderante na concepção dos valores, transmissão das normas e controle dos corpos, nesse sentido, este estudo teve como objetivo identificar quais são as principais Formações Discursivas presentes nos discursos de pais de meninos e meninas sobre o feminino e o masculino. Para tal foram entrevistados cinco casais heterossexuais, coabitando há no mínimo dez anos e que possuíam pelo menos um filho e uma filha. Dois roteiros de entrevista semiestruturada foram utilizados, um para a aplicação individual e um para a aplicação com o casal. Foram realizadas 15 entrevistas, as quais compuseram o *corpus* do estudo e foram organizadas e analisadas à luz da Análise do Discurso de Pêcheux. Foi possível notar a constante diferenciação entre o masculino e o feminino que permeava os discursos dos participantes, assim os resultados foram separados em dois momentos, sendo o primeiro denominado *universo masculino* e o segundo *universo feminino*. Em ambos foram identificadas três Formações Discursivas que diziam sobre (a) a maior adequação ou habilidade de cada um dos gêneros para determinadas atividades, (b) a adoção de posturas diferentes com relação a educação dos filhos tomando como referência a diferenciação entre o masculino e o feminino e (c) papéis e comportamentos apropriados para meninas e meninos em suas relações. Pela observação das Formações Discursivas, é possível dizer que elas respondem a uma Formação Ideológica binária e heteronormativa, exercendo controle sobre os corpos desde o momento em que os sujeitos são lançados em uma rede discursiva que preexiste a eles e que determina quais comportamentos, traços de personalidade e modelos de relacionamento lhes são adequados sob a premissa da normalidade. Esses apontamentos atentam para o processo de naturalização ao qual os sentidos sobre sexualidade e gênero estão submetidos, travestindo os aspectos construídos social e historicamente em um discurso de biologização. Compreende-se que a reiteração dos discursos tradicionais a respeito dos estereótipos de gênero não acontece ao acaso, ela corresponde às demandas de uma Formação Ideológica capitalista, que se sustenta no trabalho e na exploração, exigindo a ocupação pelos sujeitos de lugares sociais que lhes foram designados, inclusive pela divisão sexual do trabalho. Por fim, a família constitui importante contexto de intervenção de políticas públicas que busquem reconfigurar as alternativas discursivas sobre sexualidade e gênero, pois se caracteriza como possível rede de apoio para os sujeitos que, de alguma maneira, são penalizados pela Formação Ideológica vigente, sendo capaz de ampliar suas possibilidades de existência e atuação social, produzindo sentidos que alterem as posições discursivas já cristalizadas para homens e mulheres. Agência financiadora: CAPES.

ADOÇÃO POR CASAIS DO MESMO SEXO: PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DO JUDICIÁRIO. *Mariana Silva Cecílio e Fabio Scorsolini-Comin.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Em um processo crescente de ampliação do conceito de família e de ressignificação da cultura da adoção, casais do mesmo sexo apresentam-se cada vez mais como possibilidade legítima de família substituta no país. Nesse cenário, é lícito buscar compreender como os profissionais do Judiciário, envolvidos na avaliação e decisão sobre os pretendentes à adoção, se situam diante das vicissitudes desse processo. O objetivo do presente estudo é compreender como os profissionais (psicólogos, assistentes sociais, promotores e juízes) que atuam no Judiciário e Ministério Público entendem e percebem a adoção por casais do mesmo sexo. Trata-se de um estudo exploratório amparado na abordagem qualitativa de pesquisa, de corte transversal. Utilizou-se como instrumentos de coleta o Diário de Campo e a Entrevista Semiestruturada. Foram entrevistados 6 Juízes, 3 Promotores, 14 Psicólogas e 18 Assistentes Sociais, totalizando 41 profissionais atuantes em dez Comarcas (dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Goiás). As entrevistas, audiogravadas e transcritas na íntegra e literalmente, foram submetidas à análise de conteúdo temático. A interpretação dos dados deu-se por meio do Modelo Bioecológico e com apoio da literatura da área. Três eixos temáticos se mostraram mais expressivos: (1) De que Adoção e Famílias falamos?; (2) Adoção por casais do mesmo sexo: imaginário social e estratégias de legitimação; (3) Avaliação Psicossocial e Jurídica: possibilidades e limites na investigação. Explorando o que foi encontrado nas falas dos profissionais ($n=31$) destacou-se que o fato de casais do mesmo sexo desejarem exercer a parentalidade remete-se à vontade de construírem uma família com filhos, sendo a adoção uma via, haja vista que já se deparariam com uma vedação natural de concepção. Em complemento, pontuaram também que não veriam com bons olhos ($n=3$) aqueles que venham a apresentar discursos de reconhecimento e pertença social como motivação, mesmo que subjacente. Todos entrevistados alegaram se tratar de uma adoção legal e juridicamente possível no Brasil, mas não ser explicitada na lei, permitindo leituras jurisprudenciais de que o que não é proibido é permitido. Os profissionais se colocaram favoráveis à adoção por casais do mesmo sexo, no entanto, foram observadas falas ($n=2$) que deflagraram uma dificuldade pessoal de lidar com essa demanda, sendo feito um forte apelo para que não fossem taxados como preconceituosos, mas como produto de uma geração (macrotemporal) em que se veiculavam crenças e valores morais que justificariam reservas à homossexualidade (nível macrossistêmico), consistindo em um processo gradual a quebra desses estigmas e a mudança de concepções, sobretudo a partir das atuações pontuais e periódicas (micro e mesotempo). No contexto avaliativo, seria observado ($n=24$) com maior cuidado e profundidade: se os pretendentes LGB estariam resolvidos com a própria sexualidade; como a família extensa aceita tanto a orientação sexual quanto a adoção como via de acesso à parentalidade; e a maneira que o casal irá lidar com possíveis repercuções sociais e a segurança passada para o(s) filho(s), supondo que estes poderiam atuar como “depósitos”, mesmo que indiretos (exossistema), de preconceitos. Reconhecendo as singularidades em meio às pluralidades, enfatizou-se a importância da preparação de todos os envolvidos nos bastidores: pretendentes, crianças/adolescentes e profissionais, devendo estes operar como agentes de mudança tanto em sua prática diária no acolhimento e em intervenções (nível microssistêmico), como expondo casos considerados bem-sucedidos para provocar uma ressignificação cultural de concepções pré-conceituosas (perspectiva macrossistêmica). Agência Financiadora: CAPES.

FATORES ASSOCIADOS À ADESÃO À TERAPIA ANTIRRETRÓVIRAL EM ADULTOS: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA. *Patrícia Paiva Carvalho, Sabrina Martins Barroso e Fernanda Rodrigues de Oliveira Penaforte.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A Síndrome da Imunodeficiência Adquirida, aids, é uma manifestação clínica avançada da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), que gera imunodeficiência grave e aumenta a chance de surgimento de infecções oportunistas e neoplasias associadas, podendo levar a morte. É um fenômeno de largas proporções e por seu caráter pandêmico e gravidade, representa um problema mundial de saúde pública. Durante as últimas décadas, a disponibilidade da Terapia Antirretroviral (TARV) levou a uma diminuição relevante da morbidade e da mortalidade relacionadas ao HIV/aids e também ao aumento da qualidade de vida em pessoas vivendo com esse diagnóstico. Desse modo, a infecção, que antes quase invariavelmente conduzia as pessoas à morte, passou a ser entendida como uma doença crônica com possibilidades de controle. Os benefícios da TARV, contudo, não são alcançados se não houver adesão ao tratamento. A adesão aos antirretrovirais, além de implicar na saúde individual, está associada à potencial transmissão da infecção pelo HIV/aids de forma coletiva. Esta revisão integrativa da literatura seguiu a estratégia PICO para identificar os fatores associados à adesão à TARV em adultos. Foram consultadas as bases MEDLINE, SciELO, LILACS e PePSIC e incluídos artigos publicados entre janeiro de 2010 e dezembro de 2016. Foram analisados 125 artigos, quanto às características dos estudos, medidas de adesão e fatores associados. Os resultados mostraram que a não adesão ocorre tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento, havendo grande variabilidade nos níveis de adesão encontrados, principalmente em decorrência da definição de adesão, tipo de medida e ponto de corte. De acordo com o ponto de corte estabelecido para adesão, esse variou entre 75% a 100% do uso das doses de medicação prescritas. Diante disso, torna-se difícil interpretar se a adesão depende da população estudada ou se está relacionada a grande distinção metodológica dos estudos. Percebe-se inúmeros fatores associados à adesão. Esses foram agrupados em cinco categorias amplas: 1. variáveis individuais; 2. características do tratamento; 3. características da infecção pelo HIV/aids; 4. relação com o serviço de saúde e 5. apoio social. É importante que os serviços caracterizem o perfil dos usuários, sistematizem as medidas de adesão e avaliem regionalmente fatores associados à adesão, para a detecção precoce da não-adesão à TARV, para o estabelecimento de estratégias de cuidado voltadas a pessoas vivendo com HIV/aids e para o delineamento de planos de intervenção de acordo com as demandas e necessidades dos usuários de cada serviço.

DEPRESSÃO EM IDOSOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE. *Rosmarie Hajjar, Álvaro da Silva Santos e Giovanna Nardelli Gaudenci.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O envelhecimento populacional brasileiro constitui um desafio para as políticas públicas, com estimativa de 65 milhões de idosos em 2050. A Atenção Primária, principal acesso ao Sistema Único de Saúde, é a responsável por incorporar ações que atendam à demanda da população idosa no âmbito municipal. A depressão se apresenta como um relevante e crescente problema de saúde pública sendo a principal psicopatologia em idosos, com repercussões importantes como diminuição da qualidade de vida, declínio funcional, aumento na utilização dos serviços de saúde e alta mortalidade em função de comorbidades e suicídio. Este estudo teve como objetivos determinar a sintomatologia depressiva, os fatores associados, investigar diagnóstico de depressão anterior à pesquisa e a utilização de medicamento antidepressivo de acordo com a intensidade de depressão em idosos cadastrados nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), na cidade de Uberaba-MG. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo, quantitativo e de caráter transversal, realizado com 248 idosos atendidos nas UBS, utilizando-se a Escala Geriátrica para Depressão, abreviada – EGD-15. Este projeto recebeu autorização da Secretaria Municipal de Saúde e foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Para a análise dos dados foi utilizado o programa SPSS versão 20.0 e nível de significância para todos os procedimentos inferenciais foi de 1% ($p<0,01$). A idade média da amostra estudada foi de 68,5 anos, sendo 92,3% de idosos com idade entre 60 e 79 anos e 68,5% do sexo feminino. A maioria relatou possuir religião (94,8 %), nível educacional e de renda baixos (51,4% com escolaridade inferior a 4 anos e 89,5% com renda inferior a 3 salários mínimos), sendo 62,9% aposentados. Possuem companheiro 52% dos idosos e 27,8% tem vida sexual ativa. Quanto à atividade física, 59,3% não são praticantes e 2,4% relataram uso de bebida alcoólica mais de 3 vezes por semana. O número médio de morbidades foi de 2,56. Apresentaram sintomatologia depressiva 32,7% dos idosos, sendo 25,4% com indicativo para depressão leve e 7,3% com indicativo para depressão grave, tendo como fatores associados a ausência de atividade física e o maior número de comorbidades. Reportaram diagnóstico prévio de depressão 22,2% dos idosos, sendo que 17% faziam uso de medicação antidepressiva. Destes, 47,6% não apresentaram indicativo para depressão, 33% tinham indicativo de depressão leve e 55,6% daqueles com indicativo para depressão severa não utilizavam antidepressivo. A presença de sintomatologia depressiva nos idosos atendidos nas UBS da cidade de Uberaba mostrou-se bastante expressiva, evidenciando a necessidade de programas e estratégias efetivas para o diagnóstico precoce e tratamento adequado para essa população.

AVALIAÇÃO DO ESTILO DE VIDA DE IDOSOS USUÁRIOS DO GRUPO HIPERDIA.

Vitória de Ávila Santos e Álvaro da Silva Santos. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A população idosa vem crescendo progressivamente trazendo a tona inúmeras discussões no que diz respeito a políticas de saúde e apoio social voltado aos idosos. O envelhecimento sofre influências de diversos fatores cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais sendo, então, percebido de diferentes formas por cada pessoa. Em relação às percepções de aspectos negativos, destaca-se a prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), principalmente a hipertensão arterial (HAS) e o *diabetes mellitus* (DM), e as dificuldades de adaptação com as mudanças no estilo de vida impostas por estas doenças. O Programa de Hipertensão Arterial e Diabetes (HiperDia) foi criado, então, para oferecer uma assistência contínua e de qualidade, fornecer medicamentos e estimular nos usuários o autocuidado através de ações de educação em saúde. O desenvolvimento e manutenção das DCNT, e diversos males da velhice, podem ser evitados ou melhor administrados através da manutenção de um estilo de vida saudável. Esta pesquisa busca avaliar o estilo de vida dos idosos usuários do grupo HiperDia e conhecer quais os aspectos sociodemográficos e de saúde possivelmente envolvidos nesse estilo de vida. A pesquisa é realizada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) localizada na cidade de Uberaba-MG, e são convidados a participar do estudo idosos com idade a partir de 60 anos com diagnóstico de HAS e/ou DM e que frequentem o grupo HiperDia na UBS em questão. A pesquisa é exploratória e descritiva, com delineamento transversal. Para coleta de dados são utilizados o Mini-Exame do Estado Mental – MEEM, Questionário Sociodemográfico e de Condições de Saúde e um instrumento para avaliação do estilo de vida denominado Pentáculo do Bem-Estar. Os dados passarão por análises exploratórias (descritivas) e posteriormente análises estatísticas analíticas para verificar possíveis associações a serem feitas. Os resultados do estudo serão discutidos a partir da literatura relacionada ao envelhecimento e estilo de vida. A coleta e análise parciais dos dados demonstra associações entre maior renda e melhor estilo de vida no que diz respeito à nutrição, atividade física e comportamento preventivo. Demonstra, também, que residir com outras pessoas está diretamente ligado com melhora no estilo de vida em relação ao controle do stress e relacionamento social. O uso de mais de quatro medicações ao dia demonstra relação negativa com o estilo de vida uma vez que quanto mais medicações menos atividades físicas são feitas e menos atenção se dá aos aspectos nutricionais. Verifica-se que a mudança no estilo de vida é a forma mais eficaz de prevenir e tratar as DCNT e que os hábitos que compõe o estilo de vida estão ligados às condições sociodemográficas e de saúde dos idosos. Desta forma, espera-se que ao final da pesquisa a análise dos dados possa contribuir para a formatação das ações de educação em saúde no grupo HiperDia a fim de abordar os reais aspectos que compõe o estilo de vida dos idosos assim como trabalhar dentro de concretas possibilidades de mudanças destes hábitos, auxiliando na adaptação e tratamento das DCNT.

AS NOÇÕES DE RELIGIOSIDADE E DE ESPIRITUALIDADE NA PERSPECTIVA DE PSICOTERAPEUTAS. Vivian Fukumasu da Cunha e Fabio Scorsolini-Comin. Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Conceitos como religiosidade e espiritualidade têm sido encontrados na literatura de maneiras distintas, mas, muitas vezes, pesquisas envolvendo o tema usam os termos como sinônimos por representarem, ambos, um fenômeno complexo, multidimensional, em que sua definição limitaria a perspectiva e o interesse. O objetivo deste estudo foi investigar a concepção de religiosidade/espiritualidade segundo psicoterapeutas. Conhecer o que os profissionais de psicologia clínica sabem e pensam a respeito desses conceitos se faz importante para o desenvolvimento de práticas psicológicas pautadas na ética, na abertura para esses temas na prática clínica e discussões cientificamente embasadas. Até o presente momento foram entrevistados 18 profissionais, com idade entre 24 a 60 anos e tempo médio de atuação profissional de 12 anos. Desses, 13 se dedicam também a outras atividades profissionais que não a psicoterapia e 14 foram do sexo feminino. As entrevistas foram gravadas em equipamento de áudio, transcritas e analisadas conforme a análise de conteúdo temática. Em um primeiro momento foram constituídos eixos temáticos identificados a partir das falas de cada um dos respondentes, em uma análise vertical do material e, em seguida, realizou-se a análise horizontal das entrevistas, elencando-se os pontos de semelhança e os de diferenças entre as falas dos participantes, permitindo um retrato das visões compartilhadas e não compartilhadas entre eles. De acordo com os entrevistados, a espiritualidade é um conceito amplo, inerente ao ser humano, que evoca a crença em algo maior, atrelado à fé e difícil de explicar. Enquanto que a religiosidade está relacionada às religiões, práticas institucionalizadas e sociais do homem. As noções apresentadas pelos sujeitos vão ao encontro do que vem sendo apresentado na literatura, mostrando-se condizente com a diferenciação encontrada para os termos, mas também sugere um modo muito particular e subjetivo para compreender e distinguir tais fenômenos. A espiritualidade está relacionada ao que é sentido e experienciado na vivência singular, enquanto que a religiosidade pode ser percebida e partilhada socialmente. Dessa forma, entende-se que a espiritualidade se apresenta como um fenômeno que deve ser investigado individualmente, enquanto que a religiosidade pode ser estudada através de outras perspectivas que não o individual apenas. De qualquer maneira, ambos os fenômenos sugerem um modo particular do sujeito se relacionar com essas dimensões de maneira que não se tem a pretensão de confirmar ou validar os fenômenos religiosos/espirituais, mas cabe a Psicologia olhar e compreender as possíveis relações atribuídas na vivência subjetiva de cada um. Portanto, para esses psicoterapeutas, a religiosidade e a espiritualidade são fenômenos compreendidos em conformidade com a literatura, denotando uma leitura integrada desses profissionais.

PSICOLOGIA, FAMÍLIAS E ATENÇÃO BÁSICA À SAÚDE: MODELOS DE ATUAÇÃO EM UBERABA-MG. *Wellington Douglas de Andrade e Conceição Aparecida Serralha.* Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Na atuação do psicólogo na Atenção Básica em Saúde (ABS), campo relativamente novo para a profissão, mas que tem solicitado muito suas contribuições, a carência de modelos de atuação alinhados ao que preconiza a ABS tem se destacado. Essa escassez é ainda maior na Estratégia Saúde da Família (ESF), principal equipamento de ação da ABS e que tem a família como principal alvo de intervenção. Assim, estudos como este são importantes por auxiliarem na identificação de estratégias apropriadas e no desenvolvimento de modelos de atuação alinhados a esse contexto. O estudo, de caráter empírico, buscou aprofundar o conhecimento sobre a atuação do psicólogo no campo da ABS com famílias, tomando a ABS do município de Uberaba/MG como região específica para investigação. Foram incluídos apenas psicólogos da ABS e que afirmaram trabalhar de forma direta ou não com famílias, excluindo-se aqueles que, eventualmente, estivessem atuando enquanto servidor cedido de outra área. Entrevistou-se 21 profissionais por meio de entrevista semiestruturada, gravada em áudio e transcrita integralmente. Foi utilizada a Análise de Conteúdo Temática e de Enunciação de Bardin para a análise dos dados, tendo sido identificadas três formas de atuação junto às famílias: atuação com foco na família (três profissionais), atuação individual com intervenções na família (nove profissionais) e atuações individuais em que a família é indiretamente trabalhada (nove profissionais). Na primeira, prevaleceram atuações diretas na família e junto à ESF, sendo atendidos individualmente apenas casos graves e demandas específicas. Na segunda, prevaleceram atendimentos individuais, entretanto, com intervenções nas famílias que, segundo eles, são indispensáveis para efetividade da assistência prestada. Na terceira estão os profissionais com atuações estritamente no modelo clínico individual. Contudo, estes entendem que a família, enquanto contexto relacional, e indivíduo se influenciam mutuamente. Assim, a intervenção, indireta, na família se dá à medida que mudanças alcançadas com o indivíduo refletem no âmbito familiar. Identificou-se que psicólogos e equipes da ESF solicitam muito um ao outro, com exceção dos profissionais que atuam com o usuário individualmente, que, em geral, apenas recebem encaminhamentos. Constatou-se, também, que, majoritariamente, a ESF encaminha e solicita o psicólogo para demandas individuais e de cunho curativo, ocasião em que é o psicólogo, dado a estratégia de atuação que adota, quem traz a família para o contexto de atendimento. Destaca-se que as principais estratégias de atuação utilizadas são: realização de visitas domiciliares, grupos, atendimentos domiciliares, orientações às equipes da ABS e às famílias. Embora as atuações em equipe multiprofissional sejam preconizadas pela ABS, prevaleceram ações individualizadas. Foram apontados entraves para atuação ajustada à proposta da ABS como: falta de material, de transporte, sobrecarga com demandas curativas, judiciais e do Conselho Tutelar. Assim, em Uberaba/MG os psicólogos têm adotado diferentes formas de assistirem às famílias, sendo uma característica do profissional a adoção ou não de estratégias mais ajustadas às demandas da ABS. Agência Financiadora: CAPES.

Projetos de Pesquisa – Graduação

A ADOLESCÊNCIA NA REALIDADE VIRTUAL. *Alexandre Pinheiro de Souza, Vilma Valéria Dias Couto e Letícia Vargas de Lima.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A adolescência é uma fase de grande importância para o desenvolvimento do indivíduo, nela o psiquismo será colocado em questão, sua inserção social estabelecida e sua personalidade reorganizada, de modo a se tornar um sujeito inserido no social, detentor de sua própria forma de gozo e capaz de vincular-se socialmente. Junto a essa importante fase, temos na contemporaneidade o auge da tecnologia que promove ambientes virtuais para diversos fins, inclusive relacionamentos sociais virtuais, é dessa relação: adolescência e redes sociais virtuais, de que se trata este projeto de pesquisa. Essa relação entre o adolescente e o ambiente virtual gera novas formas de relação, promovendo outras vias para estruturação psíquica do sujeito. É importante refletir cientificamente, acerca da apropriação dos espaços virtuais pelos adolescentes, para obter subsídios para a criação de intervenções em nível de prevenção, em quadros de dependência virtual, além disso, as relações nas redes sociais revelaram-se um campo de estudo que deve ser aprofundado. Diante disso, o problema de pesquisa é: Qual a percepção geral e a subjetividade dos adolescentes, no âmbito de seus relacionamentos sociais virtuais? Objetiva-se compreender a percepção e subjetividade dos adolescentes, no âmbito de seus vínculos sociais virtuais. Especificamente: (a) Identificar as experiências vivenciadas pelos adolescentes na rede social facebook; (b) Investigar os aspectos subjetivos dos adolescentes, presentes nas suas experiências e relacionamentos na rede social facebook. (c) Compreender as intenções gerais e as formas com que se dão os relacionamentos estabelecidos pelos adolescentes, na rede social facebook; (d) Conhecer as repercussões desses relacionamentos virtuais na vida do adolescente. O estudo é de caráter descritivo, transversal e qualitativo, visando o aprofundamento dos aspectos que serão estudados. Serão convidados a participar da pesquisa, adolescentes que fazem uso do facebook, de maneira diária, mediante os critérios de inclusão: (a) Ter idade entre 16 e 18 anos; (b) Utilizar a rede social facebook diariamente; e critérios de exclusão: (a) Ter idade inferior a 16 anos ou maior que 18 anos; (b) Não ter acesso, ou, ter um acesso restrito, às redes sociais virtuais; (c) Não fazer uso da rede social facebook diariamente; (d) Não serão critérios de exclusão o sexo, etnia, orientação sexual, religião, nem quaisquer outros aspectos do indivíduo de ordem cultural e social. Instrumento: será utilizada uma entrevista semiestruturada, elaborada pelo pesquisador. Primeiramente, ocorrerá o recrutamento dos participantes, em escolas, espaços públicos e através das redes sociais. Os voluntários assinarão o Termo de Consentimento dos Pais e Termo de assentimento do Menor (se menores de 18 anos), ou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (se tiverem 18 anos), para que se inicie a entrevista semiestruturada. A coleta de dados ocorrerá a partir da entrevista semiestruturada. As entrevistas ocorrerão individualmente e serão audiogravadas, com autorização do adolescente ou responsável. A entrevista terá duração de uma hora aproximadamente, e serão transcritas na íntegra e literalmente, para que se possa realizar a análise dos dados. As entrevistas serão analisadas sistematicamente de acordo com o referencial teórico: psicanálise freudiana e lacaniana, por meio da análise de conteúdo.

RELAÇÃO ENTRE VIVÊNCIA UNIVERSITÁRIA E ANSIEDADE EM ESTUDANTES DE CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO (UFTM). *Amanda Caroline Cecelotti e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Esta pesquisa se refere ao estudo da relação existente entre a vivência universitária e a ansiedade em universitários dos cursos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. A ansiedade é um sinal de alerta e é determinada pela presença de um conflito interno, tem a função de avisar sobre um perigo iminente para que se tomem medidas a respeito dele. Ela tem aumentado expressivamente na população, devido às transformações ocorridas no âmbito econômico, social e cultural, estando presente em seu período de formação e afetando bastante os universitários, que nesse momento de suas vidas deparam-se com diversas situações desafiadoras que acabam interferindo tanto em seu processo de aprendizagem quanto em sua saúde. O ingresso na vida universitária é repleto de adaptações e de mudanças na rotina e nos hábitos de vida dos estudantes, podendo ser uma delas a ansiedade. Portanto, já que esse momento influencia tanto em sua saúde, é importante estudar esse transtorno nessa população e também por estar ligado a diversos sintomas, já que a intensidade deles poder trazer consequências prejudiciais para as condições de vida e de saúde da população em geral. O objetivo geral da pesquisa é compreender a relação que os estudantes de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro estabelecem entre a vivência universitária e a ansiedade, tendo como objetivos específicos: entender como os estudantes significam a ansiedade e seus impactos na vida, compreender se os estudantes relacionam a ansiedade ao momento que vivenciam na universidade e identificar os principais sintomas de ansiedade percebidos por esses universitários. A amostra será feita por saturação e a pesquisa será realizada com estudantes de cursos da área da saúde da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, já participantes de um estudo sobre saúde realizado em 2016 e que aceitarem participar dessa pesquisa. Para a coleta será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo questões sobre sexo, idade, curso que faz, vivência universitária e temas relacionados à ansiedade. Será feito um convite a esses estudantes, apresentando-lhes o projeto de pesquisa e um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após esclarecidas as dúvidas, serão agendadas as entrevistas e o número de participantes será definido posteriormente. A análise de dados será feita a partir da análise do conteúdo das respostas obtidas no questionário semiestruturado, essa análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de documentos e textos, conduzindo a descrições sistemáticas.

MÍDIA, CORPO E CONSUMO: PERSPECTIVAS DE ADOLESCENTES EM VULNERABILIDADE. Ana Angelina Amatângelo Oliveira e Ailton de Souza Aragão.
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A adolescência é uma construção histórica do homem, enquanto representação, fato social, médico, jurídico e psicológico. E enquanto fenômeno histórico, falamos de adolescências, compreendendo cada uma em sua singularidade, assumimos, portanto, a compreensão que concebe a adolescência por meio da inserção histórico-estrutural e simbólica, e não meramente por uma delimitação de faixa etária. Sobre esse prisma, a indústria cultural e a sociedade de consumo emprenham todos os seus esforços para fazer do ser humano um ser movido pela satisfação de necessidades construídas, que convergem para o consumo desenfreado de bens materiais. Essa é uma das premissas que tornam o estudo da adolescência relevante, por ser um período marcado por transformações físicas, psicológicas e sociais, o consumo permite ao adolescente escolher produtos e marcas para expressar a sua identidade pessoal e social. Contudo, esta influência midiática vai além de uma simples fonte básica de lazer, tratando-se de um lugar extremamente poderoso no que tange à produção e à circulação de uma série de valores, concepções, representações relacionadas a um aprendizado cotidiano sobre quem ou o que nós somos, o que devemos fazer com o nosso corpo, entre outros. A máxima do consumo se enraíza no tecido social, ou seja, alcança a todos os/as adolescentes, em quaisquer territórios, porém, mostra sua força impiedosa nos territórios de vida dos/das adolescentes em situação de vulnerabilidade individual e social. Assim, os dados da pesquisa podem trazer à tona o *modus operandi* dos discursos midiáticos sobre a construção do “corpo ideal” calcado no consumo, analisando-o criticamente. Nesse contexto, em que os adolescentes estão em processo de transformação e experimentam conflitos, no qual a subjetividade está sendo simultaneamente construída e elaborada, são a todo momento “bombardeados” com modelos em relação ao tipo de corpo, de roupas bem como seus pensamentos. Diante disto, espera-se verificar quais as perspectivas que os adolescentes em situação de vulnerabilidade adotam em relação aos constructos das muitas formas de mídia sobre os corpos e as práticas de consumo. O objetivo geral da pesquisa é analisar as representações sociais dos adolescentes que participam de Coletivos de ProJovem Adolescente acerca da relação entre mídia, corpo e consumo, além disso, os objetivos específicos são elaborar uma caracterização sociocultural dos adolescentes participantes e investigar as influências dos discursos midiáticos sobre a maneira como eles veem a si mesmos e os outros. Será adotado como método de pesquisa o formulário sociocultural aplicado individualmente e o grupo focal, desenvolvido com os participantes. Ressalta-se que ambos os procedimentos de pesquisa serão realizados somente após a aprovação do projeto pelo CEP-UFTM, do consentimento dos pais e/ou responsáveis e do assentimento do adolescente. Os participantes serão 20 adolescentes, de ambos os sexos, que participam do ProJovem, em funcionamento nos Centros de Referência de Assistência Social. Logo, o estudo possui caráter qualitativo e descritivo cujas informações serão tabuladas e descritas por meio do software Excel e as narrativas analisadas conforme a metodologia das representações sociais, permeado pelo referencial da Psicologia Social Crítica.

SINGULARIDADES DA RELAÇÃO MÃE-FILHA NO CONTEXTO DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UM ESTUDO DE CASO. *Ana Beatriz Rossato Siqueira e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A anorexia nervosa (AN) é um transtorno alimentar (TA) caracterizado pela restrição ou recusa de ingestão calórica que leva a pessoa a um peso corporal significativamente baixo, pelo medo intenso de engordar e por vivências perturbadoras com relação ao próprio peso ou formato corporal. Os quadros AN têm se tornado cada vez mais preocupantes e são temas recorrentes de pesquisas na área da saúde, principalmente devido à produção de intenso sofrimento psíquico nas pacientes e, em função da alta taxa de mortalidade e alto risco de suicídio. A literatura científica aponta fatores que podem desencadear o desenvolvimento do TA e levar à manutenção do quadro, como o desajustamento da personalidade e relacionamento familiar disfuncional entre mãe e filha. Dessa maneira, enfatiza-se a importância de investigar o desenvolvimento desse transtorno nas pacientes e os aspectos relacionais das mesmas com suas mães. A compreensão de como a relação mãe e filha pode influenciar o desenvolvimento e a manutenção dos TAs pode favorecer a percepção, por parte dos profissionais que atuam nessa área, da importância da inclusão da família no tratamento, aprimorando e ampliando a assistência aos indivíduos acometidos. O presente estudo tem por objetivo investigar a relação mãe e filha em um caso de AN, buscando-se compreender de que maneira essa relação pode influenciar a precipitação e manutenção do quadro psicopatológico. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, exploratório e descritivo. A amostra do caso é singular e será escolhida por conveniência. Será selecionada uma paciente com diagnóstico de AN, com idade entre 20 e 40 anos e a mesma deverá estar em seguimento no Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA), do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP) há pelo menos dois anos. A mãe da participante também participará do estudo. Os instrumentos utilizados para coleta de dados serão roteiro de entrevista semiestruturada com a mãe e com a filha e o prontuário médico da paciente. As entrevistas serão aplicadas individualmente, gravadas em áudio para posterior transcrição e abordarão questões sobre os padrões de relacionamento estabelecidos entre a dupla, informações acerca do TA e dados referentes à vivência familiar. Será realizada Análise de Conteúdo Temática e os dados serão interpretados com apoio do referencial psicanalítico. Espera-se que os resultados obtidos nesse estudo possam colaborar para a compreensão da importância do trabalho com os familiares, especialmente mães, de pacientes com AN, promovendo o aprimoramento da assistência a essas pacientes com intervenções mais profícias dentro desse campo.

SOBRECARGA E SATISFAÇÃO DE PSICÓLOGOS DE CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE UBERABA-MG. *Ana Carolina Canassa Marques e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O trabalho pode ser um desencadeador de doença ou saúde, realização ou insatisfação profissional, bem-estar ou mal-estar, dependendo da forma como é percebido e do grau de resolutividade vivido pelos profissionais. Estudos tem mostrado que os profissionais que prestam cuidados a outras pessoas, como os profissionais de saúde dos CAPS, são mais afetados pelo trabalho. Essa situação é intensificada quando a demanda de trabalho é lidar diretamente com o sofrimento mental do outro, como no caso dos psicólogos, cuja profissão é baseada no cuidado ao outro. A carência por informações sobre a satisfação e a sobrecarga de psicólogos que atuam em diversas regiões do Brasil, principalmente no que tange à sua vivência subjetiva e a importância do desenvolvimento de intervenções voltadas especificamente às suas necessidades, aumentam a importância de investigar suas condições emocionais, dando destaque à suas falas e vivências, expondo de forma direta sua visão quanto ao trabalho exercido. Neste sentido, o problema de pesquisa volta-se à necessidade de entender qual a percepção dos psicólogos dos CAPS da cidade de Uberaba acerca de seu trabalho, visando compreender se há indícios em suas falas de sobrecarga de trabalho, satisfação ou insatisfação referente à sua função. Tem como objetivo geral compreender as vivências de satisfação e sobrecarga desses psicólogos e como objetivos específicos conhecer as características do trabalho desses profissionais, identificar a sua percepção sobre seu trabalho e possíveis aspectos de satisfação e sobrecarga. Esta pesquisa caracteriza-se por ser um estudo de cunho qualitativo e será realizado com psicólogos que possuírem vínculo de trabalho formal ou voluntário nos CAPS de Uberaba. Atualmente a cidade conta com 36 psicólogos. Será feito um convite a esses profissionais e com os que aceitarem será agendado um horário e local para a realização da coleta de dados. Para a delimitação da amostra será adotado o critério de saturação por repetição de respostas, gerando uma previsão amostral inicial de 14 pessoas. Para a coleta será utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado, contendo questões referentes as informações gerais dos participantes como sexo, idade, tipo de vínculo com a instituição, assim como aspectos de satisfação, sobrecarga e saúde. Para a análise dos dados optou-se pela Análise de Conteúdo, com ênfase na análise categorial temática, a qual tem como objetivo analisar o conteúdo do texto, identificando os sentidos que compõem uma comunicação e sua relevância ao objetivo analítico visado. Agência financiadora: FAPEMIG.

PAPÉIS DE GÊNERO EM CASAMENTOS DE LONGA DURAÇÃO. *Ana Carolina Graner Araujo Oliveira e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O universo dos relacionamentos conjugais e das configurações familiares no Brasil transformou-se bastante no século XX. Surgiram novas possibilidades no que diz respeito ao casamento, à relação homem-mulher e aos padrões de conjugalidade. No entanto, pesquisas atuais ainda apontam que o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos continuam sendo atribuídos às mulheres, mesmo quando estas participam ativamente na economia familiar. Estereótipos sexistas que fundamentam desigualdades de gênero têm sido encontrados em diversas configurações familiares, sobretudo em famílias marcadas por relações de violência, em que a hierarquia e a obediência à figura masculina são naturalizadas e legitimam diversas formas de abuso. Contudo, apesar da normatização patriarcal, esses papéis familiares são também subvertidos, e homens e mulheres, apesar dessas imposições, são capazes de resistência e de subversão, mostrando-se plurais e heterogêneos. Tal normatização tende a ser remodelada à medida em que o conceito de gênero ganha maior amplitude enquanto uma categoria analítica, capaz de produzir conhecimento histórico, e passa a ser entendido como uma relação, primordialmente política, que ocorre num campo discursivo e histórico de relações de poder. Considerando o contexto, torna-se relevante entender como se dá a construção de papéis de gênero em casamentos de longa duração. O objetivo geral deste projeto é investigar a construção e expressão dos papéis de gênero presentes em casamentos de longa duração. Os objetivos específicos são: (a) avaliar o posicionamento do homem e da mulher, enquanto cônjuges, perante esses papéis de gênero; (b) compreender se as estratégias de resolução de conflitos utilizadas pelos cônjuges variam de acordo com o gênero. Trata-se de estudo qualitativo, transversal e de caráter descritivo. Os participantes deste estudo serão recuperados a partir do banco de dados do projeto “Casamentos de longa duração”, desenvolvido junto ao PROSA - Laboratório de Investigações sobre Práticas Dialógicas e Relacionamentos Interpessoais da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Este projeto entrevistou 32 casais unidos havia, no mínimo, 30 anos, totalizando 96 entrevistas em profundidade realizadas entre os anos de 2011 e 2015. Para cada casal foram realizadas três entrevistas, uma com cada cônjuge e uma com ambos. Esses casais são provenientes de cidades do interior dos Estados de Minas Gerais e de São Paulo e estavam unidos, em média, havia 39,5 anos e possuíam média de idade de 64,1 anos. Para análise de dados será utilizada a técnica da análise de conteúdo, especificamente a técnica proposta por Braun e Clarke. Este método se constitui como um conjunto de técnicas utilizadas na análise de dados qualitativos, permitindo de forma objetiva e prática produzir mediações do conteúdo da comunicação de um texto, que são remetidos ao seu contexto social. A interpretação dos dados ocorrerá a partir da perspectiva de gênero de Scott, alinhada à literatura sobre a conjugalidade de longa duração.

VIVÊNCIA DO CORPO NOS TRANSTORNOS ALIMENTARES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Antônio Sebastião Barbosa Neto e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Os transtornos alimentares têm adquirido uma crescente visibilidade nos últimos anos, despertando forte interesse da comunidade. Caracterizam-se por graves perturbações no comportamento alimentar, podendo resultar em prejuízos físicos, psicológicos e sociais, que acarretam aumento da morbidade e mortalidade. O corpo é o elemento chave nos transtornos alimentares, pois geralmente há um distúrbio na habilidade de reconhecer adequadamente seu peso, tamanho e a forma do mesmo, levando a uma insatisfação com o próprio corpo. A literatura mostra que os transtornos alimentares estão intimamente vinculados ao modo como o indivíduo vivencia seu corpo. A imagem corporal pode ser definida como a representação mental que o indivíduo tem de seu esquema corporal. Acredita-se que a vivência patológica tenha como consequência o desenvolvimento de hábitos alimentares disfuncionais que, dependendo do grau em que ocorrem, podem manter ou agravar o quadro, acarretando um modo de relação emocionalmente prejudicial e desgastante com o próprio corpo e a comida ingerida de modo a dar origem ou potencializar um estresse psicológico. O objetivo geral deste estudo é analisar como os estudos científicos publicados na língua portuguesa na última década têm abordado a vivência do corpo nas pessoas com transtornos alimentares. Os objetivos específicos são (a) investigar a imagem corporal em populações consideradas como de risco para a ocorrência de transtornos alimentares; (b) identificar possíveis diferenças entre a imagem corporal da população de risco e de pessoas com o diagnóstico preestabelecido; (c) estabelecer relações entre a insatisfação corporal e outras insatisfações de ordem emocional, que são direcionadas para o corpo. Para atingir os objetivos será realizada uma análise documental do tipo revisão de literatura científica integrativa utilizando-se as bases de dados LILACS, SciELO e PePSIC utilizando-se os descritores “Corpo e Transtornos Alimentares” e “Transtornos Alimentares e Imagem Corporal”. Os critérios de inclusão serão artigos indexados na língua portuguesa nos últimos dez anos que abordem o tema. O período analisado será de dez anos, iniciando-se no ano de dois mil e sete até dois mil e dezessete. Os critérios de exclusão serão livros, capítulos de livros, teses, dissertações, artigos científicos não indexados e estudos que abordem os transtornos alimentares na perspectiva dos profissionais da saúde ou da família das pessoas com o diagnóstico e em população de risco. Espera-se com esse estudo colaborar na compreensão do corpo por parte dos sujeitos nos transtornos alimentares e na população considerada de risco, pois, uma das prioridades no tratamento é mudar a maneira como os pacientes vivenciam seu próprio corpo.

INFLUÊNCIA DAS EMOÇÕES NEGATIVAS NA QUALIDADE DE VIDA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. Arthur Afonso Silva e Sousa e Sabrina Martins Barroso. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A qualidade de vida (QV) é entendida como a percepção do indivíduo no contexto da cultura e dos valores individuais, englobando a saúde física, psicológica, o nível de independência, as relações sociais, crenças pessoais e a influência do ambiente. Por envolver a saúde física e psicológica, as emoções negativas ganham importância. Entre tais emoções ganham destaque a depressão, ansiedade, estresse e solidão. A depressão é caracterizada por humor deprimido, perda de interesse ou prazer nas atividades, irritabilidade, tristeza profunda, apatia, disforia, alterações cognitivas, motoras e somáticas. Já a ansiedade se caracteriza como um mal-estar físico e psíquico, acompanhado de sentimentos de medo e inquietação, derivados da antecipação de perigo ou do desconhecido, podendo gerar sintomas como palpitação, tremores e tensão muscular. O estresse é definido como uma reação do organismo diante de alguma situação que exija uma adaptação além de seu limite, que passa a gerar desgaste físico ou emocional. Enquanto a solidão é definida como uma percepção cognitiva de que os relacionamentos sociais existentes na vida de um indivíduo são insuficientes ou inadequados, gerando tristeza e vazio, independentemente de haver pessoas por perto. Mas os estudos sobre as relações entre a QV e as emoções negativas costumam ser estudadas de forma fracionada. Assim, o presente estudo visa investigar as relações entre as emoções negativas mais investigadas na literatura (depressão, ansiedade, estresse e solidão) e a QV de universitários. Especificamente pretende-se: (1) mensurar os níveis das emoções negativas e da QV dos universitários da região do Triângulo Mineiro; (2) investigar as relações conjuntas entre as emoções negativas e a QV. Trata-se de estudo transversal, de caráter quantitativo e correlacional. A amostra foi definida em 150 participantes, por conveniência, com base no cálculo de tamanho amostral. Os instrumentos utilizados no presente projeto serão a Escala Brasileira de Solidão UCLA (UCLA-BR), *Depression, Anxiety and Stress Scale* (DASS-21), *Medical Outcomes Study 36 - item Short Form* (SF-36) e Questionário Complementar com questões de cunho sociodemográfico. A coleta será online, via preenchimento dos instrumentos na plataforma *SurveyMonkey*, com expressa concordância com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A análise de dados será inicialmente descritiva. Em seguida será conduzida análise de normalidade dos dados por meio do teste Kolmogorov-Smirnov. Caso os dados sejam normais serão conduzidas análises correlacionais de Pearson e análises de diferenças de grupo Anova e teste t-Student, considerando significância de 5%. Caso os dados sejam não-normais serão feitas análises de correlação de Spearman e de Wilcoxon ou Mann-Whitney para diferenças de grupo, também com significância de 5%. Pretende-se realizar uma análise de regressão linear ou logística, segundo permitam os dados, para verificar a influência conjunta dos fatores estudados sobre a QV. Agência Financiadora: FAPEMIG.

UTILIZAÇÃO DE OFICINAS COM PROFISSIONAIS DE UMA RESIDÊNCIA TERAPÊUTICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA. *Caroline da Silva Ferreira e Cintia Bragheto Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A reforma psiquiátrica foi um movimento relevante por buscar fundamentalmente o fim dos manicômios, reconhecidos até então como os lugares mais apropriados para o tratamento das pessoas com transtornos mentais. Contudo, atualmente, por exemplo, a dinâmica de funcionamento da residência terapêutica ainda apresenta problemas, tais como precariedade na estrutura física e recursos materiais e humanos insuficientes, os quais dificultam a efetivação dos princípios postulados pela reforma. Por isso, são necessárias iniciativas conjuntas, não somente dos profissionais, mas, de toda a rede de saúde e, especialmente da gestão municipal. Considerando a importância da participação e implicação dos profissionais de saúde mental na luta antimanicomial para a efetivação das diretrizes de um serviço substitutivo humanizado e territorial, como é a proposta da residência terapêutica, bem como o desgaste gerado pelas especificidades do trabalho em saúde mental, é crucial que haja um cuidado com tais profissionais. Por isso, faz-se importante a construção de espaços de diálogo para os profissionais a fim de minimizar o sofrimento que experimentam em seus cotidianos de trabalho, assim como a produção de formas de cuidado em saúde consonantes com os preceitos da reforma psiquiátrica. Sendo assim, a presente proposta também se justifica pela escassez de estudos que proponham possibilidades de cuidado direcionadas aos profissionais de saúde. Tomando como referência os poucos espaços de cuidado ofertados para profissionais da saúde, assim como as lacunas de estudos científicos que demonstrem práticas de cuidado direcionadas a esses profissionais, propõe-se a realização de oficinas ancoradas nos princípios da Terapia Narrativa com profissionais de saúde de uma residência terapêutica. O objetivo geral do estudo é relatar a experiência de realização de oficinas com profissionais de uma residência terapêutica. E os objetivos específicos são identificar e descrever as potencialidades e os desafios do cuidado em saúde ofertado pelos referidos profissionais. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência. Serão realizadas nove oficinas (número definido a partir da proposta de trabalho com grupos denominada de “Ritmos da Vida”), uma vez por semana, com duração de uma hora cada, com os profissionais de uma residência terapêutica, ancoradas nos pressupostos da Terapia Narrativa. Após cada oficina será confeccionado um diário de campo com as percepções da pesquisadora. Participarão da pesquisa cinco trabalhadores da área da saúde, o que corresponde ao total de profissionais que atuam no referido serviço. Todas as oficinas serão gravadas, transcritas na íntegra e lidas exaustivamente a fim de identificar as potencialidades e os desafios do cuidado em saúde para os sujeitos. Os dados coletados serão analisados de acordo com o referencial teórico da Terapia Narrativa. Espera-se que o trabalho possibilite um espaço de acolhimento para os participantes das oficinas, assim como a compreensão do cotidiano de trabalho dos profissionais, o que ainda poderá fornecer reflexões sobre temáticas de formação continuada direcionada aos trabalhadores da saúde.

INDICADORES DE SAÚDE MENTAL ENTRE IDOSOS VIÚVOS E NÃO VIÚVOS: UM ESTUDO COMPARATIVO. *Gabriela Marques Bortolotto e Heloísa Gonçalves Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Estima-se que a população idosa aumentará daqui alguns anos, portanto é de grande importância investigar questões de saúde relacionadas a esse público. Estudos abrangentes que investiguem diversos fatores de saúde mental em idosos ainda são escassos no contexto brasileiro. É fundamental compreender a saúde mental desta população diante de algumas situações desagradáveis, como por exemplo, a perda do cônjuge. A essa altura, a morte passa a ser um assunto recorrente e em consequência dela, o luto é experienciado. Logo, a viudez tende a ser um fator de risco na velhice e nessa fase é frequente o contato com situações de estresse, desamparo, depressão e estranhamento, podendo gerar comprometimento da saúde mental do idoso. Os níveis de depressão, solidão, prática de atividades prazerosas (PAP) e bem-estar subjetivo (BES) são importantes indicadores da saúde mental de idosos. Logo, o objetivo geral desta pesquisa é descrever os indicadores de saúde mental em idosos viúvos e não viúvos. Também serão feitas investigações das possíveis relações entre depressão, solidão, PAP e BES em idosos viúvos e não viúvos; além de ser verificado se há diferenças significativas entre os idosos viúvos e não-viúvos com relação à manifestação desses construtos. Serão utilizados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, OPPES-BR para aferir PAP, EGD-15 para aferir depressão, UCLA-BR para avaliar solidão, índice Pfeffer para medir estado funcional, ESV para avaliar satisfação com a vida e EAPN para aferir afetos positivos e negativos. O protocolo da pesquisa poderá ser aplicado em formato de entrevista ou autoadministrado, dependendo da demanda do idoso. Os sujeitos que participarão da pesquisa deverão ter necessariamente 60 anos ou mais e não apresentar comprometimento cognitivo que os impossibilite de responder ao protocolo da pesquisa. Será estruturada amostra de conveniência de aproximadamente 200 idosos, que serão então divididos em dois grupos: (1) viúvos; e (2) não-viúvos. O contato para convite de participação da pesquisa será por meio de ligações telefônicas ou presencialmente, em instituições públicas frequentadas por idosos em Uberaba (Universidade Aberta à Terceira Idade, Unidade de Atendimento ao Idoso e Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada). Será um estudo de cunho comparativo, quantitativo e de corte transversal. Os dados obtidos nos questionários serão analisados utilizando-se de técnicas estatísticas descritivas. É de grande relevância científica investigar tais indicadores de saúde mental nesta população, gerando subsídios para estudos futuros focados na promoção da saúde mental de idosos, que poderão colaborar para a implementação de intervenções.

OCORRÊNCIA DE DELIRIUM EM PACIENTES NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Guilherme Paulino Mazetto e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O delirium é uma disfunção cerebral aguda recorrente em pacientes presentes na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), especialmente aqueles que se encontram em ventilação mecânica, sendo possível a prevenção com estratégias simples multidisciplinares de tecnologias leves e leve-duras. O transtorno do delirium é causado por administração de sedativos e/ou analgésicos de forma inadequada, somada ao manejo inconsequente do paciente, deixando-o muitas vezes desnorteado e contido sem explicações. Seus efeitos são estado de consciência alterados, dificuldades cognitivas a curto e potencialmente longo prazo, alteração do sono, atividade psicomotora incomum e distúrbios emocionais, tanto hiper quanto hipoenergéticos. Além dos efeitos diretos na saúde mental e física do paciente, existem danos secundários como o aumento no tempo de duração da internação e no uso da ventilação mecânica, custos hospitalares e, por fim, sequelas a longo prazo na saúde do paciente. O presente projeto de pesquisa visa estudar a frequência da manifestação do transtorno delirium numa UTI. Trata-se de um estudo descritivo, de corte transversal e abordagem quantitativa. Os participantes serão todos os pacientes que derem entrada na UTI, de ambos os性os e sem idade mínima ou máxima, sendo excluídos apenas os pacientes que receberem alta antes de três aplicações das escalas/coleta de dados. Os instrumentos que serão utilizados para a avaliação da presença e intensidade do delirium serão o RASS – Richmond Agitation-Sedation Scale (Escala de Agitação-Sedação de Richmond), o BPS – Behavioural Pain Scale (Escala de Dor Comportamental) e o CAM-ICU – Confusion Assessment method for Intensive Care Unit (Método de Avaliação de Confusão para a Unidade de Terapia Intensiva). Os dados serão coletados na UTI do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). Além da coleta individual desses dados, também serão anotados os sedativos e analgésicos utilizados em cada paciente, somado aos dados pessoais pertinentes à pesquisa, como idade e transtornos pré-existentes. Essa coleta será executada em dias alternados, três vezes por semana, com o objetivo de investigar a evolução dos pacientes identificados com delirium ao longo de suas estadias na UTI, sendo observado também os métodos de manejo e prevenção empregados em cada paciente pela equipe responsável. Após a coletas, os dados serão transpostos para o IBM SPSS, e serão realizadas as análises descritivas. Os dados coletados serão analisados com o intuito de verificar a parcela de pacientes internados que desenvolveram o transtorno e relacioná-los com os outros dados já supracitados, identificando possíveis causas, assim como a eficácia dos métodos preventivos e de manejo que tenham sido aplicados (os quais também serão registrados, como a prona dos pacientes, a contenção física e a interação da equipe com os pacientes). Os principais pontos de interesse a serem estudados serão a frequência na qual a condição ocorre dentro da UTI, além de servir como uma potencial base para estudos sobre quais pacientes estão mais sujeitos à ocorrência do delirium considerando-se seus estados pré-internação.

A (DES)CONSTRUÇÃO DO PAPEL DO FEMININO NA CONTEMPORANEIDADE A PARTIR DA ORIENTAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA. *Isabela Cristina Borches D. Carvalho e Walter Mariano de Faria Silva Neto.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Os fatores biológicos, por muito tempo, determinaram os papéis sociais que as pessoas deveriam assumir, não levando em consideração outros fatores envolvidos no processo de construção de identidade. Estas atribuições são, na sua maioria, embasadas pelas ciências médicas e sexológicas que privilegiam aspectos descritivos do comportamento sexual, apresentando conclusões normativas e disciplinares. Busca-se, na Orientação Sexual feita nas escolas a partir da psicologia crítica, problematizar a ideia vigente que diz sobre a ação sexual ser um impulso inato aos indivíduos, discutindo-se a ideia de naturalização do feminino e do masculino que perpassa gerações edificadas em padrões patriarcais sem serem questionadas por ser inerente às tradições familiares. O ambiente escolar propicia a exploração da diversidade de concepções sobre a sexualidade que podem existir, pois conta com pessoas vindas de diferentes lugares e diferentes contextos, então, pressupondo-se que somos produtos de uma construção sociohistórica, que cada sujeito é singular e as regras tradicionais e vigentes não são universalmente aplicáveis, a orientação sexual na escola é indispensável para que a partir da quebra de tabus, o respeito e a noção de equidade entre gêneros seja provocada. Partindo do princípio de que a educação sexual seja realizada em casa, levanta-se a hipótese de que essa educação seja enviesada e aceita sem que se fale abertamente sobre o assunto, então espera-se identificar distorções sobre ideais de gênero e seus papéis sociais constituídos através padrões patriarcais do sistema familiar. Pretende-se analisar o discurso dos adolescentes de uma escola pública de Uberaba-MG sobre o papel da mulher na sociedade contemporânea, bem como analisar a diferença da fala sobre o papel da mulher antes e depois da intervenção; investigar fatores que contribuem para a continuação e para a extinção de ideias equivocadas sobre gênero e os diferentes papéis na sociedade e, considerar a influência das ferramentas usadas na evolução de ideias apresentadas pelos alunos analisados. Através de um projeto de extensão, serão realizados encontros com alunos de uma escola pública de Uberaba-MG, mediante autorização pelo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido dos responsáveis, sendo que no primeiro, a ferramenta utilizada será um questionário para levantamento das opiniões sobre o tema e ao longo do processo, o método será de ensino socializado com o uso de vídeos, músicas, filmes e textos, explicitação e promoção de discussões sobre sexualidade e seus desdobramentos biopsicossociais, abrangendo papéis de gênero e como se dá a identidade do mesmo, podendo a ordem e o tratamento dos temas serem alterados conforme necessidade observada pelos coordenadores do grupo ou levantada pelos participantes e ao final, será aplicado outro questionário. A análise será qualitativa, embasada nos conceitos da Psicologia crítica. Serão selecionados aproximadamente 30 alunos do primeiro ano do ensino médio respeitando a disponibilidade e o interesse de participação. A comparação das opiniões do início e do fim da intervenção viabiliza o reconhecimento da eficácia da orientação sexual na escola. Espera-se que, após a ação, os conceitos abarcados pela temática “sexualidade” estejam claros para os alunos e sejam aplicados em seu dia a dia.

GÊNERO E ENCARCERAMENTO: UMA ANÁLISE DO DISCURSO DO SISTEMA PRISIONAL FEMININO. *Isabella Paschoalini Gonçalves e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O sistema prisional tem como objetivo básico sentenciar condutas criminosas, reeducar os sujeitos e reintroduzi-los na sociedade. Tal mecanismo se faz contemporaneamente precário quando suas deploráveis condições materiais, que não proporcionam um cumprimento eficaz das sentenças, além de sua manutenção deficiente e, principalmente, a agressiva forma de privação de liberdade, impacta a subjetividade do indivíduo de forma irreversível. Essa situação se faz ainda pior e mais radical quando se trata do confinamento de mulheres, o qual se mostra como uma falha adaptação ou apenas um anexo de prisões masculinas. Tais espaços são regidos por mecanismos feitos por homens e para homens, muitas vezes da forma mais sutil e profunda, como se a primeira sanção dessa população fosse sua desconstrução como mulher. Esses sujeitos representam um grupo altamente vulnerável do ponto de vista social e simbólico em razão da ideológica desigualdade de gênero, pois suas trajetórias são constituídas por múltiplas violências marcadas por maus-tratos, abusos familiares, conjugais, etc. Assim, o uso sistemático e precário da institucionalização apenas reforça tal vulnerabilidade, não respeitando suas necessidades básicas, desde o fornecimento de absorventes higiênicos à assistência obstétrica para gestantes e puérperas. Além disso, de modo geral, a questão da sexualidade nas penitenciárias é tratada de forma hipócrita, pois a liberalidade sexual do mundo contemporâneo se contrapõe aos preconceitos, julgamentos morais e tabus sociais que regem esse conceito dentro da prisão. São conhecidos e explícitos os inconvenientes do encarceramento, sabe-se que ele se faz perigoso, quando não inútil, porém ainda é a “detestável solução” que a sociedade insiste em manter por não ter alternativas que supram seus problemas. Existe uma lacuna muito grande quando o assunto é mulher e o sistema penitenciário brasileiro, ainda são recentes as produções científicas e acadêmicas nestes contextos. Dessa forma, além de “quebrar silêncios” promovendo o avanço, reconhecimento da abrangência e a relevância do tema, o presente estudo busca por investigar e ressaltar a importância de se analisar as instituições prisionais femininas a partir das experiências das próprias presas, visto a naturalização da violência institucional e de gênero nesses ambientes e contextos peculiares de privação de liberdade, insignificante qualidade de vida e restrição de direitos humanos. O objetivo é analisar os processos de produção de sentido presentes nos discursos de mulheres encarceradas, identificando os fatores que envolvem questões de violência, gênero e sexualidade no contexto prisional a partir do livro “Presos que menstruam”. A amostra utilizada para discussão será o livro “Presos que menstruam”. Mais do que denunciar a situação carcerária feminina, a obra aduz, detalhadamente, a história de cinco mulheres em particular. Como forma de análise de dados, tais histórias serão compreendidas qualitativamente à luz da Análise do Discurso, a qual considera que os sujeitos ocupam uma posição no espaço social e, como tal, produzem um discurso determinado por um lugar e tempo histórico, que vai situar-se em relação aos discursos do outro. Dessa forma, será possível contemplar o processo de produção de sentidos da amostra selecionada em suas condições de privação de liberdade.

SENTIMENTOS E PERCEPÇÕES DE PROFISSIONAIS DE INSTITUIÇÕES RESPONSÁVEIS POR CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM CONFLITO COM A LEI NA CIDADE DE UBERABA-MG. *Júlia Heitor Bevilacqua e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Na atualidade, a questão da criança e do jovem considerado infrator ou em conflito com a lei é colocada em pauta, uma vez que o crescimento da violência amedronta a sociedade brasileira, que reivindica do Estado providências com o intuito de acabar com a insegurança. Essas crianças e jovens são vistas como uma ameaça em potencial, de forma geral, perigosos, o que lhes acarreta o estereótipo de “irrecuperáveis”. A articulação do que os profissionais de instituições responsáveis por essa população sentem e percebem é essencial para que ocorra um manejo satisfatório, visto que, para atender indivíduos em situação de vulnerabilidade, exigem-se pessoas com condições emocionais e capazes de trabalhar sobre pressão, sendo firmes, justas e empáticas. Assim, esta pesquisa tem como propósito compreender as percepções e sentimentos de profissionais em diferentes funções no trabalho com crianças e adolescentes em conflito com a lei, em instituições na cidade de Uberaba-MG. Especificamente, conhecer como esses profissionais se sentem no ambiente de trabalho, como percebem a condição das crianças e jovens sob os seus cuidados, como veem a possibilidade de recuperação a partir das condições oferecidas pela instituição, bem como sugestões de mudanças, e ainda, verificar diferenças e semelhanças nos sentimentos e percepções conforme a função desempenhada pelos profissionais. A pesquisa será de natureza qualitativa, empírica, descritiva e de corte transversal. Será realizada com profissionais de distintas profissões (psicólogos, assistentes sociais, professores, diretores e auxiliares) em instituições responsáveis pelo acolhimento de crianças e adolescentes em conflito com a lei. Todas as instituições da cidade, que tiverem esse perfil, serão convidadas a participar do estudo. Nestas, serão selecionados, no mínimo, um profissional em cada função existente nas instituições que autorizarem a realização da pesquisa. Será utilizado, na coleta dos dados, um roteiro de entrevista semiestruturado construído especificamente para essa pesquisa. A análise dos dados será realizada com a técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados serão discutidos com base no referencial teórico da psicanálise winniciottiana, que enfatiza a influência ambiental na saúde psíquica do indivíduo. No caso específico das crianças e jovens infratores, o ambiente institucional deverá lembrar o próprio lar destes, naquilo que ele tinha de saudável, e ampliá-lo. O atendimento a essa população deve ser prioritário e exige a construção de critérios específicos – que se justificam pela própria condição da infância e adolescência de nossa sociedade –, promovendo transformações físicas e mentais articuladas a um amplo redimensionamento de identidades de papéis sociais.

ORIENTAÇÃO SEXUAL COMO FERRAMENTA TRANSFORMADORA NO CONTEXTO EDUCACIONAL. *Kellen Raissa dos Santos e Walter Mariano de Faria Silva Neto.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A orientação sexual, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, busca considerar a sexualidade como algo inerente à vida, que se expressa no ser humano, da concepção até a morte. Relaciona-se com o reconhecimento do próprio corpo, direito ao prazer, ao exercício da sexualidade com responsabilidade, com abordagem da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez indesejada na adolescência. Engloba as relações de gênero, o respeito a si mesmo e ao outro e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista, entre outras questões relacionadas e consideradas como tabu. Considerando o espaço de troca, relacionamentos, de prevenção em que se constitui a escola, esse ambiente possibilita o conhecimento e valorização dos direitos sexuais, reprodutivos e, ainda, sociais, entretanto é comum a profissionais ligados ao contexto educacional a ação de ignorar, ocultar ou reprimir qualquer manifestação de sexualidade, sendo necessário questionar e buscar assegurar as políticas públicas vigentes de não discriminação por membros externos à esse contexto. Se, na prática, a família realiza a educação sexual de suas crianças, mesmo que nunca falem abertamente sobre isso, espera-se identificar distorções nos conceitos de sexualidade, gênero, sexismo, tabus, preconceitos, discriminação e conflitos nas relações de gênero e na sua equidade. Este trabalho busca a principalmente identificar diferenças na fala sobre sexualidade no início e no final da intervenção, em segundo plano busca promover condições institucionais para o debate e a promoção da diversidade étnico-racial, de gênero, diversidade religiosa e sexual (desde mulheres negras até a concepção do feminino religiosamente); proporcionar dados para o desenvolvimento de outras intervenções; prover conhecimento acerca da sexualidade e suas implicações; difundir a importância da orientação sexual como ferramenta de promoção de saúde. Os dados virão de um projeto de extensão em escola pública de Uberaba-MG, usando um questionário com perguntas estruturadas no primeiro encontro, como perguntas disparadoras a partir da autorização em Termo livre e esclarecido dos responsáveis aos participantes que serão aproximadamente 30 alunos do primeiro ano do ensino médio, selecionados pela disponibilidade e interesse de participação. A análise (temática, portanto qualitativa e embasada nos conceitos da psicologia crítica) dos dados discriminará a duração do projeto e depois, por meio do ensino socializado com uso de vídeos, músicas, filmes e textos, explicitação e promoção de discussões sobre sexualidade e seus desdobramentos biopsicossociais, abrangendo papéis de gênero, como se dá a identidade de gênero e temas relacionados e então ao final haverá outro uso de questionário. A análise possibilitará reconhecer as diferenças entre o antes e depois de uma intervenção de orientação sexual, então espera-se confirmar que intervenções oferecem possibilidades de elaboração das informações recebidas e de discussão dos obstáculos emocionais e culturais, superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro conceito, espera-se ainda que alguns conceitos abarcados pela temática “Sexualidade” fiquem claros para os alunos e sejam aplicados em seu dia a dia.

FATORES DE PERSONALIDADE E COMPORTAMENTOS ALIMENTARES DE MULHERES EM PROCESSO DE REALIZAÇÃO DE CIRURGIA BARIÁTRICA. *Laís Scaglioni Faria e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Trata-se de uma investigação acerca dos fatores de personalidade e suas relações com comportamentos alimentares de mulheres que estão aguardando a concretização da cirurgia bariátrica. A obesidade é uma doença crônica, que pelos fatores de riscos associados e devido ao aumento na incidência passou a ser considerada como um dos principais problemas de saúde pública da sociedade moderna. Além das dificuldades que afetam de forma direta a qualidade de vida do doente, a obesidade acarreta um aumento na incidência de múltiplos outros quadros patológicos, dentre as possibilidades de tratamentos tem-se a cirurgia bariátrica. O Brasil está entre os países que mais realizam cirurgia bariátrica no mundo. A literatura especializada propõe que os aspectos psicológicos que fazem parte da personalidade das pessoas influenciam os comportamentos alimentares e, consequentemente, exercem impacto sobre a maneira como as pessoas se preparam para o processo de realização da cirurgia bariátrica. Neste estudo, considera-se a definição de personalidade como referente a um construto psicológico que pode ser definido como um sistema de traços e processos dinâmicos através dos quais o funcionamento psicológico do sujeito é influenciado. Comportamento alimentar, por sua vez, refere-se a todas as formas de convívio com o alimento, incluindo todas as práticas alimentares e as relações socioculturais que envolvem a alimentação. Espera-se analisar as possíveis relações entre os fatores de personalidade e os comportamentos alimentares das mulheres em processo de realização de cirurgia bariátrica. A realização da pesquisa irá contribuir com a ampliação da literatura científica acerca do tema, além de favorecer a compreensão dos profissionais que atuam com pacientes obesos acerca do impacto que os fatores de personalidade podem exercer nos comportamentos alimentares, favorecendo a implementação de estratégias de intervenção mais eficazes antes e após a realização da cirurgia bariátrica. O objetivo do estudo será investigar os fatores de personalidade e suas relações com os comportamentos alimentares de mulheres que estão em processo de realização de cirurgia bariátrica. Serão investigadas mulheres que foram aprovadas para a realização de cirurgia bariátrica no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM). Será utilizada amostragem por conveniência. Os instrumentos utilizados serão roteiro de entrevista semiestruturada e o Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP). As entrevistas e a aplicação do teste projetivo serão gravadas mediante anuência das participantes, para posterior transcrição na íntegra. O HTP será corrigido de acordo com a preconização do próprio manual. O conteúdo oriundo das entrevistas será submetido à Análise de Conteúdo Temática. O referencial teórico a ser utilizado é o psicanalítico. O estudo terá caráter qualitativo.

CRIANÇAS USUÁRIAS DO SERVIÇO-ESCOLA DO CURSO DE PSICOLOGIA DA UFTM COM DEMANDAS DE QUEIXAS ESCOLARES: CAMINHO PERCORRIDO E RESOLUTIVIDADE. *Lara Pelliciari Veríssimo e Helena de Ornellas Sivieri Pereira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O presente estudo refere-se às demandas de queixas escolares que chegam ao serviço-escola do curso de Psicologia (Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada - CEPPA) da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), em Uberaba-MG. A queixa escolar é compreendida, de modo geral, como referente às dificuldades no âmbito do processo de escolarização, seja de ordem pedagógica ou comportamental. Além disso, a queixa escolar deve ser entendida a partir de vários fatores determinantes – condições sociais, econômicas, culturais, familiares e escolares – e não apenas pelo fator biológico, de maneira a evitar a patologização e medicalização dos processos de aprendizagem. Assim, com o aumento dos encaminhamentos de queixas escolares, este estudo visa contribuir para a caracterização dos tipos de queixas escolares mais frequentes que chegam ao CEPPA, a fim de possibilitar orientação mais adequada aos estagiários de psicologia e, consequentemente, viabilizar melhor atendimento a essa clientela. Ademais, o estudo torna-se importante para auxiliar na construção do campo teórico e prático da Psicologia Educacional, campo esse que está constantemente em transformação. O estudo busca verificar qual o foi o caminho percorrido e qual a resolutividade dada aos casos de crianças usuárias do serviço-escola do curso de Psicologia da UFTM com queixas de dificuldades escolares. O objetivo geral da pesquisa é identificar o caminho percorrido e a resolutividade dos casos de crianças usuárias do serviço-escola do curso de Psicologia da UFTM (CEPPA) com queixas de dificuldades escolares, na cidade de Uberaba-MG, no período de 2012 a 2016. Como objetivos específicos: caracterizar os tipos de queixas escolares assistidas pelo CEPPA, na cidade de Uberaba-MG, no período de 2012 a 2016; verificar se a ficha de entrada possui todos os dados necessários para o conhecimento da queixa inicial; e averiguar se a queixa principal identificada na triagem corresponde à queixa inicial de dificuldades escolares. O estudo será realizado a partir da análise dos prontuários encerrados no CEPPA no período de 2012 a 2016, cujos pacientes eram crianças de 7 a 12 anos de idade. Após o aceite da coordenação do CEPPA para a realização da pesquisa, serão identificados e separados os prontuários para que possam ser analisados. Serão analisados os seguintes itens: dados da ficha de entrada; queixa declarada; dados escolares da criança; idade da entrada no CEPPA; tipo de serviço prestado à criança; como foi encerrado e data de encerramento. Optou-se pela forma de análise documental. Após a separação dos prontuários a serem utilizados na pesquisa, serão analisados os dados de cada prontuário e eleitas as categorias de análise para a organização dos dados, de forma a informar a frequência e porcentagem de cada uma. Além disso, cada categoria será analisada e discutida com base nos referenciais teóricos da Psicologia Histórico-cultural e Psicologia Crítica.

AVALIAÇÃO DE MEDIDAS PSICOEDUCATIVAS EM UM GRUPO DE MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE INSÔNIA CRÔNICA. *Lívia Maria Oliveira Resende e Beatriz Oliveira Valeri.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Insônia é uma doença muito prevalente nos dias atuais. Caracteriza-se pela dificuldade de iniciar, de manter o sono, ou despertar precocemente pela manhã. Tais episódios devem ocorrer pelo menos três noites na semana e perdurar três meses. Apresenta causas fisiopatológicas multifatoriais, sendo que esse distúrbio causa comprometimento social, ocupacional, educacional, acadêmico e comportamental. Ocorrem em associações quadros de depressão e ansiedade que caracterizam a insônia comórbida, muito prevalente, tanto como fator causal quanto consequência. É considerado um problema de saúde pública. A terapia cognitiva comportamental na insônia é um conjunto de medidas que visa estabelecer a educação do paciente perante seu sono e durante seus comportamentos que levam ao sono, ajudando-o a entender o processo do sono como algo natural e que pode ser atingido de modo sistematizado. Intervenções semanais com terapias tanto cognitivas quanto comportamentais, entre elas, terapia de controle de estímulos, medidas de higiene do sono, entre outras, estão associadas à melhora global de índices de sonolência e qualidade de vida. Nessas medidas que este trabalho se baseia. No contexto da insônia crônica existem vários subtipos de patologias e formas variadas de tratamento. Assim, torna-se relevante avaliar o quão medidas psicoeducativas contribuem na melhora da qualidade de vida de um grupo de mulheres diagnosticadas com insônia. O objetivo é avaliar o benefício de medidas psicoeducativas em mulheres com diagnóstico de insônia crônica, descrevendo os sintomas depressivos e de ansiedade comórbidos na população estudada, antes e após a aplicação das técnicas psicoeducativas. Será avaliado o índice de gravidade da insônia e a percepção sobre o sono. Trata-se de um estudo prospectivo e descritivo, o qual buscará avaliar o resultado de uma intervenção em mulheres com insônia crônica. Os participantes serão compostos por ($n=10$) mulheres da comunidade com idade entre 20 e 45 anos, que apresentem diagnóstico de insônia crônica feito por um profissional (médico neurologista) e que estão em acompanhamento no ambulatório Central “Maria da Glória”, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. O grupo controle será composto por ($n=10$) mulheres da comunidade com idade entre 20 e 45 anos com diagnóstico de insônia crônica que estarão em fila eletrônica para consultar na mesma especialidade, no mesmo local, e que também serão submetidos à intervenção psicoeducacional individualmente. Os instrumentos utilizados serão Escala de Sonolência Epworth, Questionário de Pittsburgh, Índice de gravidade de insônia, Escalas de depressão de Back, Escala de ansiedade de Hamilton, diário do sono e Escalas de crenças e atitudes disfuncionais sobre o sono – dbas-10. Essas escalas serão aplicadas antes e após intervenções psicoeducacionais. Serão realizadas análises descritivas e de comparação entre grupos (ANOVA), por meio do software SPSS versão 23. A análise possibilitará verificar se há diferenças entre os grupos, permitindo obter uma análise cuidadosa acerca do efeito das intervenções com medidas psicoeducativas na qualidade de vida e na mudança de hábitos nos grupos estudados.

AS POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DA ESCOLA PARA A DETERMINAÇÃO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO NA INFÂNCIA. *Luara Daisy Nascimento e Heloísa Gonçalves Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A sociedade contemporânea configura-se de maneira hierarquizada, em que há modelos e padrões sociais vigentes no que se refere às relações de gênero. Nesse sentido, há valores, concepções, determinações e normatizações difundidas e amparadas em uma formação ideológica que acentua a dominação do masculino sobre o feminino. Assim, cria-se um contexto de relações desiguais de gênero, o qual impacta a realidade dos sujeitos, podendo gerar discriminação e violência. Ainda, se reconhece a escola enquanto instituição social de educação formal, de formação de sujeitos e de socialização. Essa, portanto, possui importância para a discussão proposta dado seu papel preponderante enquanto possível reproduutora de determinações de gênero e na formação da subjetividade das crianças. A combinação entre sexualidade, gênero e escola permeia as instituições de ensino brasileiras a partir de diversas práticas e políticas públicas, as quais contribuem para uma (re)produção de discursos que demarcam os espaços de atuação do feminino e do masculino, impactando também a educação e formação dos sujeitos. Em um momento de ampla discussão de questões sobre sexualidade e gênero que se dá, por muitas vezes, a partir de pontos de vista antagônicos, são necessárias pesquisas para que sejam reconhecidas e discutidas as relações mencionadas a fim de possibilitar transformação social, em sentido amplo de conscientização, na colaboração com uma educação mais igualitária e na contribuição quanto a políticas públicas. Além disso, a preocupação com a formação da subjetividade das crianças inseridas em contexto escolar se faz relevante no intuito de se ponderar acerca de impactos biopsicossociais relacionados a aspectos de sexualidade e gênero. Por fim, constatou-se que há poucos estudos que se debruçam sobre a discussão de questões de sexualidade e gênero no contexto escolar se propondo a utilizar a linguagem enquanto recurso para tal, sendo esta relevante na medida em que, apropriada pelos sujeitos, produz sentidos, ou seja, discursos, os quais expressam e instituem modelos de relação, podendo reproduzir ou fixar diferenças. Dessa maneira, pretende-se identificar formações discursivas sobre sexualidade e gênero presentes no contexto escolar, investigando possíveis contribuições da escola para formação da subjetividade da criança no que tangencia as questões de sexualidade e gênero, e buscando compreender de que forma as práticas escolares se organizam no que concerne a essas questões. Neste estudo, de caráter qualitativo, serão realizadas entrevistas semiestruturadas com oito estudantes, do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, de ambos os sexos, de uma escola pública de Uberaba – MG, além de observações participantes em diferentes contextos de aprendizagem no mesmo local. O recrutamento ocorrerá a partir do intermédio da escola para viabilizar a comunicação com o(s) responsável(is) pela criança, a fim de solicitar o consentimento para que a mesma participe da pesquisa, caso o deseje. A análise dos dados será realizada a partir da Análise do Discurso, que permite compreender o funcionamento dos discursos bem como suas condições de produção, levando em consideração aspectos sócio-históricos e ideológicos.

ABUSO SEXUAL PRATICADO CONTRA CRIANÇAS: O SENTIDO ATRIBUÍDO PELA VÍTIMA. *Maria Clara Achcar e Martha Franco Diniz Hueb.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O abuso sexual contra crianças e adolescentes é considerado um grave problema de saúde pública, já que possui alta incidência e sérias consequências para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da vítima. Abuso é um termo usado para definir uma forma de maus tratos, que pode ser realizado contra crianças e adolescentes e pode apresentar tanto violência física como psicológica, geralmente repetitivo e intencional. Uma das formas de abuso é o sexual, que pode ir de exibicionismo até penetração. São encontradas diversas definições, que variam de acordo com os comportamentos, situações e circunstâncias que possam ser considerados ou não abusivos. Tais interações são impostas às crianças ou aos adolescentes através da violência física, ameaças ou indução de sua vontade. Estudos apontam que as denúncias de abuso sexual contra criança têm aumentado nos últimos 10 anos, o que não quer dizer que antes os abusos não existiam. Isso se remete ao acesso mais fácil a informações atualmente e ao maior número de pessoas expondo suas histórias e, mesmo assim, muitos casos ainda são omitidos. O problema de pesquisa é compreender qual o sentido atribuído pela criança ao abuso sexual do qual foi vítima. Tem-se como objetivo geral compreender qual o sentido atribuído ao abuso sexual sofrido por uma criança e, como objetivo específico, verificar as consequências do abuso sexual e seu impacto na vida atual da criança. Serão necessárias cinco crianças, com idade de seis a onze anos, que foram vítimas de abuso sexual. A pesquisa será realizada no Centro de Estudos e Pesquisa em Psicologia Aplicada (CEPPA) em uma sala privativa, previamente reservada, a qual não estará sujeita a interrupções. Para o estabelecimento de um bom vínculo com os participantes, iniciará com uma hora lúdica. Essas entrevistas geralmente têm como início o modo totalmente não-estruturado, pois a criança faz uso livre dos materiais e o terapeuta, de forma gradativa, realiza perguntas sobre a problemática ou questões referentes. O material de jogo em brinquedo não precisa ser elaborado, mas deve incluir os seguintes materiais ou pelo menos alguns deles: blocos de madeira; bonecos flexíveis e pequenos, usados às vezes em casas de boneca, incluindo mãe, pai, menino, menina e bebê; uma boneca-bebê, talvez com uma genitália anatomicamente perfeita; carros e caminhões pequenos; soldados, cowboys e índios; marionetes; massa de modelar; pequenas armas de brinquedo; papel e lápis. Posteriormente, será feito o Desenho Estória Temático (DE-T), o qual consiste em pedir ao participante que faça desenhos com um tema determinado e, em seguida, que conte estórias referentes aos desenhos. O uso do DE-T se propõe a examinar de forma vertical e incisiva, de modo a intensificar certos pontos de focos conflitivos e perturbações emergentes. A pesquisa terá um caráter qualitativo e será realizada a análise do conteúdo pelo referencial psicanalítico. O DE-T será analisado pela livre inspeção do material. A análise de dados possibilitará entender e identificar qual o sentido atribuído pela criança ao abuso sexual que sofreu e, possivelmente, os resultados obtidos poderão contribuir na diminuição do impacto das consequências desse abuso no desenvolvimento da vítima.

ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS NO ADOECIMENTO DE PACIENTES ADULTOS INTERNADOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA. *Marina Macedo Lemos e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O adoecer e consequente internação, são episódios que interrompem a vida e desorganizam o indivíduo, surpreendendo-o. Geralmente, a internação em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é determinada devido ao agravamento de um quadro clínico ou por ocorrência de trauma, fatos que ameaçam a vida. A transferência de uma pessoa adoecida para uma UTI, portanto, é feita inesperadamente e carrega riscos que podem acentuar as dificuldades do adoecimento. O ambiente da Unidade também pode levar à piora do quadro clínico do paciente devido a situações geradoras de estresse que podem acarretar em alteração fisiológica do indivíduo. Com isso, para uma melhor recuperação e um espaço mais humanizado dentro da UTI, é importante conhecer os fatores estressantes e programar a assistência ao paciente. Verifica-se, também, que reações de estresse pós-traumático estão presentes nessas pessoas adoecidas que estiveram internadas na UTI, podendo levar a um transtorno. O transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) se caracteriza por sintomas persistentes de revivência, evitação e entorpecimento, e excitabilidade aumentada, após exposição do indivíduo a um evento traumático. Pode haver alucinações, sensações estranhas em seu corpo, pesadelos, cansaço, além de episódios e memórias delirantes que podem continuar mesmo após a alta, sendo difícil lembrar-se dos fatos reais, o que pode levar ao desenvolvimento de sintomas de estresse pós-traumático. No contexto da UTI, surgem diferentes situações perturbadoras, sintomas e sinais de estresse pós-traumático nos pacientes que ali estiveram internados. Assim, espera-se conhecer as lembranças do paciente e qual o significado que ele atribui a elas, além de descrever sua experiência na UTI, com a finalidade de oferecer informações e conhecimento a todos os profissionais envolvidos nos cuidados com um paciente que passa pela terapia intensiva, para que possa haver diminuição dos efeitos dessa experiência vivida por ele, contribuir para transformações nas formas de assistência e colaborar com dados que podem subsidiar a elaboração de internações, minimizando sofrimentos que uma internação em UTI pode provocar. O objetivo geral é investigar sintomas e sinais de estresse pós-traumático relacionado a pacientes que estiveram internados na UTI, enquanto os específicos irão abordar sobre descrever a experiência do paciente na UTI, conhecer suas lembranças e qual o significado que ele atribui a elas. A pesquisa será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas que tratarão sobre as formas com que o paciente foi cuidado, assim como seu sentimento de estar internado na UTI, sua relação com os profissionais, se houve algum desconforto ou imposição ao paciente, se ele teve suas vontades atendidas e atendimento psicológico adequado, entre outras coisas possíveis de serem abordadas no decorrer da entrevista. Contará com a participação de 13 pacientes adultos que estiveram, no mínimo, por três dias internados na UTI e com seis meses de alta da Unidade do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba, Minas Gerais, sendo selecionados por conveniência. O estudo tem como referencial teórico textos advindos da psicologia da saúde, possui caráter qualitativo e a análise dos dados será feita através de análise de conteúdo.

REPRESENTAÇÕES DO SUPORTE OFERECIDO PELO PSICÓLOGO PARA CUIDADORES DE PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS. *Natanna Késsia Nunes Gomes e Cintia Braghetto Ferreira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Considera-se doença crônica a doença que apresenta um curso longo, com duração de mais de três meses, ou mais de um ano, ou que necessite de mais de um mês de hospitalização. Pode ser incurável, capaz de deixar sequelas, exigindo, na maioria das vezes, a dependência de um cuidador. O cuidador principal, pessoa que mais frequentemente acompanha o doente crônico em suas rotinas de cuidado em saúde, no processo de qualquer doença é de extrema importância para os cuidados do paciente como para a equipe de profissionais, pois, para estes, ele é o intermediário que acompanhará o plano terapêutico definido para o indivíduo. Apesar da ligação afetiva pelo outro, o cuidador principal carrega o peso do cuidar, renuncia à sua vida pessoal e, na maioria das vezes, assume esse papel de forma impositiva. Portanto, o cuidador necessita, muitas vezes, do suporte psicológico para o enfrentamento da condição de saúde do paciente que cuida. O problema de pesquisa é como cuidadores de pacientes crônicos representam o suporte oferecido por um psicólogo para o enfrentamento da condição de saúde do paciente que cuidam e do próprio exercício do cuidado em saúde? Tem-se como objetivo compreender as representações de cuidadores de doentes crônicos sobre o suporte oferecido por psicólogos no campo do cuidado em saúde. Os objetivos específicos são identificar e descrever as representações de cuidadores de doentes crônicos sobre o suporte oferecido por psicólogos para o enfrentamento da condição crônica do paciente que cuidam; descrever as percepções do cuidador sobre o ato de cuidar e do suporte psicológico recebido. Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo. Os critérios de inclusão dos participantes são: a) homem ou mulher maior de idade que mais acompanha um paciente em suas rotinas de cuidado em saúde; b) o cuidador deve ter recebido, pelo menos uma vez, o atendimento de um psicólogo na modalidade grupal ou individual. E os critérios de exclusão: a) acompanhantes que não sejam os principais cuidadores; b) menores de idade; c) pacientes com diagnóstico de doença crônica não fechado; d) cuidador que nunca tenha recebido atendimento psicológico. Será utilizado uma entrevista semiestruturada, elaborada pela pesquisadora. Será realizado o contato inicial com os Ambulatórios de um hospital universitário do interior de Minas Gerais, que cuidam de pacientes crônicos. A pesquisadora comparecerá no dia do respectivo ambulatório destinado aos pacientes com doenças crônicas, e fará convites aos cuidadores dos pacientes. Aos cuidadores que atenderem os critérios de inclusão, será apresentado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A entrevista será aplicada em um local silencioso do hospital, e contará com a presença apenas da pesquisadora e do participante, com duração média de 30 minutos. Serão gravadas e versarão sobre os seguintes temas: dados sociodemográficos; processo de tornar-se cuidador; representações sobre a condição crônica do paciente que cuidam e sobre o cuidado que exercem e, as representações do suporte que receberam de um psicólogo. As entrevistas serão transcritas na íntegra, lidas de forma exaustiva, o que possibilitará a construção de grandes temáticas, as quais serão analisadas a luz da literatura disponível.

REPERCUSSÕES DAS MÍDIAS SOCIAIS VIRTUAIS EM TRANSTORNOS ALIMENTARES. *Raquel Borges de Moraes e Carolina Leonidas.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Esta pesquisa envolverá uma investigação acerca dos impactos causados pelas mídias sociais virtuais em pacientes diagnosticadas com Transtornos Alimentares (TA). Todos os dias os conteúdos publicados *online* sobre alimentação, corpo, beleza e saúde aumentam significativamente. Além disso, vive-se em uma Era digital da qual não se tem controle do que é postado e acessado. Nunca foi tão fácil divulgar e compartilhar informações sobre maneiras para que as pessoas mantenham um corpo considerado adequado aos padrões vigentes de beleza atuais, com pouca fundamentação teórica e/ou científica, e mínima preocupação com a saúde física e mental das pessoas que entram em contato com esse material disponível *online*. Tratando-se de temas sobre emagrecimento, beleza, alimentação, saúde e a busca pelo corpo idealizado como perfeito, existem infinitas personalidades produzidas pelas mídias sociais virtuais, chamadas de *Digitais Influencers*, e muitas delas não possuem, ao menos, alguma graduação na área da saúde. A forma como essas publicações em massa afeta o comportamento alimentar e a (in) satisfação corporal e pessoal de quem as acessa não é dimensionada. Por isso, será pesquisado a influência das mídias sociais virtuais sobre o comportamento alimentar e a satisfação corporal de mulheres acometidas por transtornos alimentares. O presente estudo tem como objetivo geral investigar a percepção de pessoas com TAs acerca da influência das mídias sociais virtuais sobre a precipitação e manutenção do quadro psicopatológico. Tem como objetivos específicos compreender a experiência que as participantes vivenciam nas redes online e se há diferenças entre estas e as redes *offline*. Além disso, busca-se identificar a quantidade e frequência de acessos as mídias sociais que abordem questões relativas ao tema do estudo. Por fim, pretende-se analisar a percepção do impacto que esses conteúdos acessados exercem sobre a satisfação das participantes com o próprio corpo e sobre seus comportamentos alimentares. A pesquisa será realizada com pacientes vinculados ao Grupo de Assistência em Transtornos Alimentares (GRATA) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, da Universidade de São Paulo (HC-FMRP-USP). Para delimitação da amostra, será adotado o critério de saturação de dados, sendo que a literatura preconiza um número mínimo adequado de 10 participantes para pesquisas qualitativas. Para a coleta de dados será elaborado um roteiro de entrevista semiestruturada, que abordará informações sociodemográficas e clínicas das participantes (sexo, idade, tempo de tratamento, diagnóstico) e perguntas direcionadas ao tema em questão. O conteúdo oriundo das entrevistas será submetido à Análise de Conteúdo na modalidade Temática, que visa ultrapassar os conteúdos manifestos até atingir os conteúdos latentes. Os dados serão organizados em categorias, levando-se em conta a regularidade das respostas e os padrões de conteúdo dos relatos, com referencial teórico psicanalítico. Espera-se que este estudo possa contribuir para reflexão e conhecimento da população em relação a maneira como a satisfação corporal e pessoal estão atreladas às imagens veneradas pela mídia.

Pesquisas em Andamento ou Concluídas – Graduação

ANÁLISE DA ADAPTABILIDADE DE CARREIRA EM ESTUDANTES CONCLUINTES DO ENSINO SUPERIOR. *Amanda Espagolla Santos e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Em sentido amplo, a adaptabilidade de carreira refere-se à capacidade que uma pessoa tem para lidar com transições de carreira, sendo uma competência cada vez mais necessária no contexto atual do mundo do trabalho. O termo adaptabilidade de carreira foi se desenvolvendo ao longo do tempo e hoje é possível diferenciar três facetas, que são interligadas e, juntas, promovem comportamentos adaptativos a fim de enfocar o equilíbrio que cada indivíduo busca entre o mundo do trabalho e a sua vida pessoal. Essas facetas são chamadas de prontidão adaptativa, respostas adaptativas, e recursos adaptativos ou adaptabilidade, que é o foco da pesquisa em questão. Nesse sentido, os recursos adaptativos ou adaptabilidade dizem respeito aos recursos psicossociais que favorecem a autorregulação e o enfrentamento das transições e desestabilizações na carreira, como lidar com tarefas, transições e traumas em seus papéis sociais, de forma antecipatória ou situacional. Avaliam, também, as dimensões de preocupação com a carreira, controle, curiosidade e confiança. Diante do exposto, a presente pesquisa tem o objetivo de analisar a média geral das respostas de escala de adaptabilidade de carreira e de cada uma de suas dimensões, sendo elas a preocupação com a carreira, controle, curiosidade e confiança. O estudo caracteriza-se como uma pesquisa quantitativa, de natureza longitudinal-prospectiva, em que os dados serão coletados novamente com os mesmos participantes em um segundo momento. Até o presente momento, amostra foi composta por 387 universitários de todas as regiões do Brasil matriculados nos dois últimos semestres da graduação em universidades públicas ou privadas. Os instrumentos utilizados foram os Questionários de dados pessoais, dados socioprofissionais e a Escala Career Adapt-Abilities - versão adaptada para o Brasil. Para realizar a coleta de dados, os estudantes foram contatados por conveniência, via meios eletrônicos, como email e facebook. Para a análise de dados, foi utilizado o programa SPSS versão 23 para realizar as análises descritivas de frequência e médias dos dados obtidos. Como resultado parcial, notou-se que os participantes tinham idade entre 18 e 56 anos ($M=24,40$, $DP=5,14$), sendo 60,7% do sexo feminino e 39,3% do masculino. As respostas de adaptabilidade de carreira foram $M=3,92$ ($DP=0,6$). Quanto às dimensões, a preocupação com a carreira apresentou $M=3,8$ ($DP=0,76$), controle $M=3,99$ ($DP=0,68$), curiosidade $M=3,8$ ($DP=0,74$) e confiança $M=4,08$ ($DP=0,65$). Com estes resultados parciais, pode-se concluir que a adaptabilidade de carreira nesta amostra, está acima do ponto médio, podendo indicar boa adaptabilidade na escala geral e suas respectivas dimensões. Esses dados ainda devem ser comparados aos trazidos na literatura da área. Separadamente, observa-se que a dimensão de curiosidade se sobrepõe às demais, porém todas mostraram que os universitários possuem uma boa, tendendo à ótima, adaptabilidade de carreira. Esse resultado é importante para que se perceba o quanto o aluno está engajado em sua graduação com perspectiva de futuro, preocupando-se com a profissão e procurando possibilidades para uma melhor atuação neste momento de transição universidade-trabalho.

SINESTESIA GRAFEMA-COR E MEMÓRIA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Ana Beatriz de Souza Nogueira e Sabrina Martins Barroso.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Sinestesia é uma alteração neurológica presente em uma pequena parcela da população. Esta alteração permite que o indivíduo que a possui experiencie realidades perceptuais atípicas, possibilitadas pela combinação entre diferentes modalidades sensórias, tais como cores, cheiros, sensações, gostos, símbolos escritos, etc. A forma mais comum é a sinestesia grafema-cor. Um sinesteta que apresente esse tipo de sinestesia reporta enxergar cores em textos ou símbolos acromáticos involuntariamente. As cores evocadas são únicas e estáveis durante toda vida. Compreender como o fenômeno de sinestesia interage com outros processos cognitivos, principalmente a memorização, mostra-se fundamental para identificar se há vantagens ou desvantagens cognitivas em sinestetas. A proposta deste trabalho foi identificar nos trabalhos publicados em periódicos científicos se há diferenças entre a memória de pessoas com sinestesia grafema-cor e não-sinestetas. Realizou-se uma revisão integrativa em seis etapas. A primeira etapa foi o levantamento do problema de pesquisa e formulação da pergunta norteadora por meio da estratégia PICO. A segunda etapa foi a busca realizada nas bases LiLacs, SciELO, PubMed, Scopus, Web of Science e Science Direct utilizando as palavras-chaves synesthesia, grapheme-color, memory e os correspondentes em português sinestesia, grafema-cor e memória. Foram considerados critérios de inclusão a relação dos trabalhos com a pergunta norteadora, o estudo ser empírico, disponibilizado de forma completa e seu idioma ser inglês ou português, considerando ainda as publicações entre janeiro de 2007 e abril de 2017. Foram excluídos artigos que não tratassesem de sinestesia grafema-cor ou não abordassem memória e artigos repetidos nas bases de dados. A terceira etapa foi a categorização dos estudos selecionados em tabelas. A quarta etapa foi a análise crítica dos estudos selecionados bem como a apreciação dos critérios avaliados. A quinta etapa consiste na discussão dos resultados, considerando a pergunta norteadora. Esta etapa está em andamento e, portanto, a discussão foi realizada com resultados parciais. Foram incluídos 34 estudos ao escopo final. Até a presente análise, os estudos apreciados avaliaram diferentes tipos de memória, sendo memória de trabalho, memória de reconhecimento, memória associativa, memória verbal e visual as mais avaliadas. As tarefas utilizadas foram tarefas visuais apresentadas em tela, aplicadas no grupo de sinestetas e no grupo controle. Foram em sua maioria criadas pelos autores ou adaptadas de acordo com o propósito da avaliação. Todos os estudos apreciados demonstraram escores maiores do grupo de sinestetas grafema-cor quando comparados ao grupo controle. O desempenho superior em todos estes estudos foi associado diretamente à experiência atípica de as cores sinestésicas atuarem como pistas para a resolução da tarefa. Uma performance superior foi verificada em sinestetas grafema-cor quando comparados a controles devido a utilização das cores sinestésicas como um recurso involuntário de resolvibilidade das tarefas. Estes resultados dão indícios de que sinestetas possuem vantagens cognitivas relacionadas aos processos de memorização e de evocação não verificadas em indivíduos não-sinestetas.

O VÍNCULO NA DÍADE FRATERNA ENTRE IRMÃO CONSANGUÍNEO E IRMÃO POR ADOÇÃO NO CONTEXTO DA ADOÇÃO. *Ana Clara Fusaro Silva Rodrigues e Martha Franco Diniz Hueb.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A adoção, do ponto de vista psicológico, fundamenta-se na premissa de que a integração a uma nova família possibilita à criança reconstruir sua identidade e desenvolver suas potencialidades a partir do estabelecimento de um relacionamento satisfatório e seguro com a mesma. Se a díade criança-figura parental é o ponto de partida do desenvolvimento da vinculação, este processo desenvolvimental de natureza relacional amplia-se e estabelece-se com outros elementos no seio da família, tais como irmãos na díade fraterna. Devido à literatura voltada para o entendimento da vinculação entre irmãos a partir da adoção ainda ser muito escassa, o objetivo deste estudo é investigar a díade-fraterna entre irmão consanguíneo e irmão por adoção neste contexto. Trata-se de um estudo qualitativo, de corte transversal. Os participantes do estudo são figuras parentais que possuem filhos consanguíneos e por adoção e seus filhos. Ao consentirem sobre a participação na pesquisa, será solicitado que as figuras parentais participem de uma entrevista semiestruturada, realizada individualmente. Posteriormente, será solicitado que os filhos participem de dois encontros com a pesquisadora para a realização do procedimento Desenho-Estória com Temas (DE-T) e de uma investigação a respeito da produção, realizados individualmente com cada irmão. As figuras parentais selecionadas para a pesquisa devem ter pelo menos um filho consanguíneo e um por adoção que residam juntos há no mínimo um ano. Os participantes serão localizados a partir do Grupo de Apoio à Adoção de Uberaba (GRAAU) e poderão ser indicados tanto por pessoas que participam desse grupo como por casais já entrevistados, através da técnica de bola de neve. A análise e interpretação de todos os dados serão pautadas na perspectiva teórico-metodológica da psicanálise. Até o momento, foram contatados um casal, duas mães e um pai que se encaixam nos critérios da pesquisa e entrevistada uma mãe, que possui um filho consanguíneo de 13 anos e um adotivo de 6 anos. A adoção, nesse caso, ocorreu nove anos após o nascimento do filho consanguíneo devido à um problema de saúde que impedia a mãe de ter outros filhos consanguíneos e desejo que possuía de que seu filho tivesse um irmão. O irmão consanguíneo participou de todo o processo de adoção de seu irmão, desde o Curso Preparatório para Adoção, visitas à instituição e período de convivência com a criança. A família continua participando de encontros e eventos promovidos pelo GRAAU, após a adoção. A mãe declara que percebe o vínculo na díade-fraterna como bom e forte, uma vez que os meninos são muito próximos e que os poucos conflitos existentes são relacionados à diferença de idade e de personalidade dos irmãos. Os dados parciais apontam que a participação do filho consanguíneo durante o processo de adoção e o envolvimento do mesmo com o tema pode ser um facilitador do processo de vinculação na díade-fraterna. Como se trata de uma pesquisa em andamento, novos casos poderão apontar para outras conclusões, de modo que tais achados devem ser considerados com parcimônia.

A ATIVIDADE DOCENTE E AS FASES DA CARREIRA PROFISSIONAL. *Ana Cristina Coelho Oliveira e Helena de Ornellas Sivieri-Pereira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A carreira docente configura-se como um processo de formação permanente e de desenvolvimento pessoal e profissional do professor, que compreende não apenas os conhecimentos e competências que o mesmo constrói na formação, mas também a pessoa que ele é, com todas as suas crenças, particularidades e história de vida, e o contexto em que exerce a atividade docente. Há uma crescente interação entre formação e trabalho nos mais diversificados grupos profissionais e contextos organizacionais. Assim, esse estudo teve como objetivo identificar a fase da carreira profissional em que se encontram alguns docentes do ensino fundamental e médio das escolas públicas da cidade de Uberaba/MG, relacionando-a com o estresse profissional. Tratou-se de um estudo qualitativo descritivo e de corte transversal. Os participantes foram seis professores que estavam ativos na atividade docente, que responderam a uma entrevista semiestruturada. A análise dos dados foi feita através da análise de conteúdo temática e foram encontradas as mesmas fases da carreira docente elencadas por Huberman: entrada na carreira, estabilização, diversificação, conservadorismo e desinvestimento. O desenvolvimento da carreira revela-se como um processo complexo que pode parecer linear, mas, acontecem mudanças e descontinuidades. Esse desenvolvimento pode acontecer de modo equilibrado ou estar permeado de dúvidas, angústias e regressões. A partir da entrevista semiestruturada com os docentes foi feito uma análise das informações de acordo com o modelo hubermamaniano, selecionando-os pelo tempo em exercício da docência. Conforme esse modelo, dois professores encontram-se na fase de entrada na carreira; um professor encontra-se na fase de estabilização; na fase de diversificação dois professores; na fase de conservadorismo um professor e segundo o tempo de exercício nenhum dos docentes está na fase de desinvestimento. Entretanto, a partir da análise em que os docentes foram classificados, percebeu-se que, embora os professores estejam classificados de acordo com o tempo de exercício, eles podem apresentar-se em diferentes fases. Observa-se que a maioria dos docentes demonstra estar na última fase, que é a de desinvestimento, estando desestimulados, cansados e estressados. Alguns professores relatam diversos problemas e apresentam um descomprometimento para com a sua profissão. Conclui-se, portanto, que é possível classificar a profissão docente em etapas básicas, de acordo com os anos de carreira, porém, estas fases não devem ser tomadas como fases estáticas ou lineares, mas concebidas por meio de uma relação dialética, em que os professores podem permear por diferentes fases ao mesmo tempo, ou estar em outra fase devido a fatores que interferem na sua atividade profissional. As questões de sala de aula, como o excesso de trabalho, à falta de recursos adequados, às questões internas e externas, às relações entre equipe, aluno e família, e os problemas que lhes são apresentados fazem parte de seu processo de construção pessoal e determinam como o professor vem se modificando ao longo do tempo. Agência Financiadora: UFTM.

PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE ACERCA DA ORTOTANÁSIA. *Ana Dagnaria Rocha e Claudiane Aparecida Guimarães.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O presente estudo trata de uma revisão de literatura acerca da ortotanásia, definida como sendo a morte no tempo certo, diz respeito a uma prática que compreende a morte a partir de um viés humanizado. Neste sentido, busca-se compreender a percepção dos profissionais da saúde diante da prática da ortotanásia, isto é, a morte digna ou morte natural em situações em que sujeito esteja sem perspectiva de cura terapêutica. Para tanto, fora realizada uma revisão integrativa da literatura científica nas bases de dados SciELO, BVS e PubMed nos últimos dez anos (2007 a 2017). Foram encontrados 137 trabalhos, dos quais nove foram selecionados para análise a partir dos critérios de inclusão e exclusão preestabelecidos. Realizou-se uma leitura dos resumos dos artigos encontrados, posteriormente foi feita uma leitura aprofundada na integra de todos os artigos selecionados, bem como a caracterização, seleção, e fichamento destes. Os achados da pesquisa foram organizados a partir de tabelas que diziam sobre a caracterização dos artigos em termos de: título, autores, instituição dos autores, periódico, ano de publicação e tipo de estudo. Nesta primeira organização, foi possível perceber que, de modo geral, havia vários autores advindos de diversas instituições, o que possibilita a perspectiva de profissionais de distintos lugares sobre a temática. Também foi possível destacar alguns elementos como: a presença do termo bioética na introdução de alguns dos artigos apresentados, o que sinaliza que se trata de um tema que envolve a questão ética do cuidado em saúde. No que tange às discussões, destaca-se que existem profissionais de saúde que desconhecem a terminologia ortotanásia e sua prática, bem como profissionais que a conhecem, e dentre estes últimos há aqueles que não conseguem efetivar a prática deste cuidado. Quanto às conclusões os estudos indicaram que entre os profissionais de saúde existe um posicionamento heterogêneo acerca da prática da ortotanásia, assim como um despreparo para lidar com a finitude da vida. Desta forma, é necessário que existam discussões sobre temáticas que envolvem a morte e o processo do morrer entre os profissionais de saúde. Foi possível perceber que, na maior parte dos casos, as limitações dos estudos se baseavam no: número da amostra escolhida, nos locais de coleta, bem como no critério de amostra não aleatória utilizada pelos estudos. Como potencialidade destacam-se os apontamentos de vários estudos para a necessidade de se pesquisar outros vieses de compreensão, com intuito de entender melhor as questões que envolvem o morrer com dignidade.

TDAH EM CRIANÇAS: UMA ANÁLISE SOBRE A DINÂMICA FAMILIAR E A SINTOMATOLOGIA. *Ana Paula Silveira Pimenta e Conceição Aparecida Serralha.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade e impulsividade, que devem se manifestar em, no mínimo, dois ambientes, como casa e escola, por exemplo. Por ser um fenômeno muito complexo de ser analisado, componentes genéticos e neurobiológicos devem ser considerados, juntamente com fatores ambientais, mais precisamente aspectos familiares e parentais, em razão da influência importante destes na socialização da criança. Nesse sentido, uma análise da dinâmica familiar presente em uma amostra de casos de TDAH, poderia ampliar o conhecimento e trazer novos questionamentos sobre a relevância dos fatores ambientais no estudo desse transtorno. Assim, o presente estudo visa investigar o contexto familiar das crianças, com suspeita ou diagnóstico de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, atendidas em um Serviço-Escola de Psicologia. Trata-se de uma análise documental, amparada na abordagem qualitativa de pesquisa. Do universo da pesquisa – prontuários arquivados pelo Serviço, entre os anos de 2010 e 2016 – foram selecionados os prontuários que atendiam aos objetivos do estudo. No primeiro momento dessa seleção, foi realizada uma síntese das principais características e informações contidas nesses documentos. Posteriormente, os dados de cada caso serão analisados por meio da técnica de Análise de Conteúdo, identificando os principais aspectos do histórico de desenvolvimento do transtorno, da configuração e dinâmica familiar. A partir disso, uma discussão mais específica será feita acerca das possibilidades de relação entre a dinâmica familiar encontrada e a sintomatologia apresentada por essas crianças. Os resultados parciais apresentaram um número de 1031 prontuários arquivados pelo Serviço, dos quais 269 corresponderam a crianças de um a 12 anos incompletos, com queixas diversas: TDAH, hiperatividade, nervosismo, comportamentos agressivos na escola ou em casa, e dificuldades escolares e de aprendizagem. Especificamente, apenas 47 casos apresentaram como queixa específica o transtorno, sendo que 5 correspondiam ao diagnóstico de TDAH confirmado, e 42 correspondiam apenas a uma suspeita do diagnóstico. Assim, dentre os 47 prontuários selecionados, a faixa etária mais atendida foi a de 4 anos, principalmente do sexo masculino. Além disso, constatou-se que o ano em que mais houve procura dessa população por atendimento, e em que mais casos foram atendidos, foi o ano de 2013. Dessa forma, é possível concluir que o número de prontuários que atendem aos critérios da pesquisa, quando comparados à quantidade total de prontuários de crianças encontrados, é um pouco menor que o esperado de acordo com o que afirma a literatura. No entanto, dentre as queixas mais apresentadas, é possível perceber que se encontram queixas que podem ser associadas aos sintomas apresentados pelo transtorno, mas não somente a este. Constatou-se também que, em acordo com a revisão de literatura, as características do TDAH foram mais comumente observadas em crianças do sexo masculino e em idade escolar. A escola exige mais foco, atenção e disciplina por parte das crianças, o que faz com que a sintomatologia do transtorno comece a ficar mais evidente nesse contexto.

REAÇÕES E SENTIMENTOS DAS CRIANÇAS EM RELAÇÃO AO ADOECIMENTO DE UM IRMÃO. *Catharine Gonçalves de Faria Reis e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Diante de um adoecimento, as relações familiares assumem grande importância, uma vez que é o grupo familiar quem oferece apoio e suporte necessário para que seu membro enfrente a doença, a hospitalização e todo o tratamento. Os irmãos da criança em tratamento e hospitalizada são considerados, atualmente, os membros da família mais negligenciados e afetados, pois além de terem suas rotinas alteradas, têm o contato familiar reduzido. Esses afetos podem ser em relação à liberdade de expressão da experiência, pela falta de cuidados por parte de seus pais e, consequentemente, pelo insuficiente apoio familiar para enfrentar a situação. Assim, este estudo tem como objetivo compreender as reações e os sentimentos da criança no tocante à doença e hospitalização do irmão. A fim de atingir o objetivo proposto, a pesquisa está sendo realizada com irmãos, entre três e seis anos de idade, de crianças adoecidas e hospitalizadas. Participará da pesquisa um mínimo de cinco sujeitos, podendo esse número ser aumentado para mais ou menos, em função da disponibilidade dos participantes e das condições de coleta de dados para a realização da pesquisa. Entretanto, deverá ser um número mínimo para responder a todos os objetivos do estudo, por meio dos instrumentos de coleta de dados. Inicialmente, foi realizada uma busca no Hospital de Clínicas – área suplementar da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) –, de crianças que estão, atualmente, hospitalizadas e em processo de tratamento de uma doença. Em seguida, com o apoio da equipe de psicólogos do HC-UFTM, foi encontrada, até o presente momento, uma criança (C1) para compor a amostra deste projeto. C1 (sexo masculino, três anos) é o mais novo de dois irmãos. Seu irmão (sexo masculino, cinco anos) possui Encefalopatia Hipóxico Isquêmica Grave e, embora tenha nascido prematuro, está internado há dois anos. Desde a internação, C1 não possui muito contato com o irmão, apenas nos momentos em que sua visita é autorizada pela equipe médica. Além disso, essas visitas são acompanhadas pelas psicólogas do HC-UFTM. A mãe vai ao hospital de quatro a cinco vezes por semana e nesses momentos, C1 fica aos cuidados das avós ou na escola, uma vez que os horários tanto de ida, quanto de permanência, são variados. Com C1, foram realizados três encontros, sendo duas horas lúdicas e uma sessão para aplicação do procedimento Desenhos-Estórias. Os dados parciais foram analisados a partir dos registros escritos das horas lúdicas, por meio da técnica de Análise de Conteúdo Temática e da Enunciação, e da análise do procedimento Desenhos-Estórias, com base no referencial teórico de Walter Trinca. Os resultados parciais até o momento indicam que o adoecimento do irmão repercute na criança, tornando a vivência do adoecimento mais dolorosa. Além disso, nota-se uma dificuldade de verbalizar as reações e os sentimentos desencadeados pelo adoecimento do irmão. Nota-se também presença de um quadro ansioso, trazendo a presença da morte frequentemente em suas brincadeiras. Os próximos passos da pesquisa preveem a conclusão da coleta, bem como a análise final com a amostra completa.

AVALIAÇÃO DA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-TRABALHO A PARTIR DE UM PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA E PROFISSIONAL.
Eduarda Sidney Rodrigues da Cunha e Marina Cardoso de Oliveira. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

As dificuldades de vivenciar a transição universidade-trabalho têm sido associadas ao aumento do desemprego entre recém-formados e problemas no processo de construção da carreira subsequente. Diante desse quadro, as instituições de ensino superior podem se organizar para ajudar os estudantes a alcançarem o sucesso na sua trajetória acadêmica e profissional, com a criação de Programas de Preparação para a Transição Universidade-Trabalho que buscam facilitar o desenvolvimento de recursos psicossociais necessários para o enfrentamento das demandas inerentes aos processos de transição. Diante disso, como um esforço de contribuição da Psicologia e da Orientação Profissional e de Carreira para o campo da educação, o Programa Orienta-se, com enfoque na transição universidade-trabalho, busca fazer com que os estudantes consigam falar de suas expectativas de sucesso na carreira, sejam capazes de empregar recursos psicológicos para enfrentar o processo e construir planos de ações para depois da graduação. Portanto, o objetivo deste estudo foi analisar o perfil da amostra participante do Programa Orienta-se e suas percepções gerais sobre os encontros avaliando os resultados das intervenções, que abarcaram temas como autoconhecimento identidade, imagem pessoal, currículo, mercado de trabalho, sucesso, networking, exploração e desenvolvimento de carreira. As intervenções ocorrem no formato de oficinas semestrais, com oito encontros de 1h30 min de duração cada, com um limite máximo de 15 participantes, alunos do último ano da graduação da Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Estes responderam aos questionários no primeiro e último encontros com as características pessoais, socioeconômicas e acadêmicas, incluindo perguntas sobre as reações aos encontros (aspectos positivos e negativos). Até o momento, o número total de participantes foi de 28 sujeitos, sendo 22 do sexo feminino e 6 do sexo masculino com idade entre 21 e 26 anos. O curso com maior incidência de participantes foi Psicologia com nove participantes, 16 sujeitos encontram-se no 9º período e 22 já fazem estágio. Como estratégia de análise dos dados qualitativos da intervenção foram estabelecidas categorias temáticas a partir da avaliação dos participantes, e conforme o método de análise de conteúdo proposto por Bardin. De modo geral os participantes ressaltaram que os encontros e as respectivas atividades foram relevantes, pois permitiram: Perceber e criar estratégias para ser objetivo; Refletir sobre o futuro; Conhecer sobre o mercado profissional; Reflexão frente ao mercado de trabalho; Elencar pontos para confeccionar o currículo; Autoconhecimento; Expectativas e realidades sobre o mercado de trabalho; Rede de contatos; Troca de experiências; Organização e Planejamento; Intereração social; Análise da carreira e dos aspectos da vida profissional; Desenvolvimento de habilidades; Reflexão sobre a vida pessoal e suas influências na vida atual. Levando em consideração todos os dados obtidos até o momento, é possível concluir que o programa obteve avaliações positivas que devem ser melhor exploradas por estudos complementares.

DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA.
Fernanda Clara Marconato e Cristiane Paulin Simon. Universidade Federal do Triângulo Mineiro

No que diz respeito aos direitos reprodutivos das mulheres em situação de prisão, verifica-se que, no âmbito da proteção dos direitos humanos destacam-se diversas leis e diretrizes, como as Regras de Bangkok (ONU) que abordam os direitos reprodutivos, que, no entanto, não garantem a efetivação delas na prática. Poucos estudos abordam os direitos sexuais dessas mulheres, sendo que até 2001 não havia no Brasil regulamentação para a realização de visita íntima para mulheres presas, por exemplo. Considerando que o contexto prisional é caracterizado por um cenário de constantes violações de direitos, compreender as políticas existentes destinadas a essas mulheres, bem como a produção científica acerca do tema, constitui uma ferramenta de reivindicação social. O objetivo é apresentar uma revisão integrativa da literatura científica acerca da garantia de direitos sexuais e reprodutivos no cárcere. A pergunta norteadora foi: como os direitos sexuais e reprodutivos de mulheres privadas de liberdade podem ser garantidos nesse contexto de frequentes violações? Esse estudo retrata uma revisão integrativa de literatura, contando com buscas nas seguintes bases de dados LILACS, SciELO, MEDLINE e PePSIC. Foram incluídos artigos indexados que retratassem o contexto nacional do tema, publicados de janeiro de 2007 a dezembro de 2016, e que abordassem o tema da garantia de direitos sexuais e/ou reprodutivos de mulheres presas. Dos 39 artigos encontrados, seis foram incluídos por atenderem aos critérios de inclusão, 14 excluídos por abordarem temas relacionados apenas à saúde da mulher na prisão, dez por abordarem questões fora do contexto prisional, quatro por retratarem a maternidade no cárcere focando apenas na interação entre mãe e filho, três por tratarem dos direitos no sistema penitenciário de forma genérica e dois por serem dissertações de mestrado. Dos artigos incluídos um possui metodologia quanti-qualitativa e cinco contaram com metodologia qualitativa, sendo que quatro utilizaram algum recurso de pesquisa documental. Diante do número de artigos encontrados é possível perceber que a questão dos direitos sexuais e reprodutivos é pouco discutida no contexto científico, denunciando a escassez de estudos na área. Dos seis estudos, quatro abordaram a questão dos direitos reprodutivos centrados na questão da vivencia e legislação associada à maternidade no cárcere, um retrata questões dos direitos sexuais e reprodutivos, sendo o único que aborda o direito sexual, e o último se diferencia por promover uma discussão sobre a desassistência para com as necessidades das mulheres presas e a desigualdade de gênero nas prisões. A partir disso reconhecemos a importância dos direitos das mães encarceradas, mas também a necessidade da discussão dos direitos sexuais e reprodutivos nas prisões por um viés que transcendia a maternidade no cárcere, caracterizando a mulher presa enquanto cidadã que possui demandas específicas, seja mãe. Apesar da legislação existente sobre esses direitos, a garantia efetiva ainda encontra diversos obstáculos relacionados à estrutura dos prédios, às práticas disciplinares, e aos discursos que reduzem a mulher presa à condição de transgressora.

**RESPOSTAS ADAPTATIVAS NA TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-TRABALHO:
UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS CONCLUINTES.** *Fernanda Naves Borges
e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O planejamento de carreira consiste, em linhas gerais, no desenho que se elabora acerca do futuro profissional, o qual envolve traçar objetivos e um plano de como atingi-los. Ele não é, contudo, um comportamento pontual que ocorre em momentos isolados da vida de uma pessoa, ainda que seja mais saliente durante as etapas de transição na carreira. A atividade de planejar é um processo que se dá continuamente ao longo da vida e, assim, está estreitamente relacionada com a própria noção de desenvolvimento de carreira. Por outro lado, o planejamento de carreira não se resume apenas aos aspectos cognitivos da construção de metas de carreira. Ele implica um comportamento ativo e deliberado de gestão pessoal, com o propósito de promover o seu desenvolvimento na direção desejada, tais comportamentos podem ser chamados de respostas adaptativas. A literatura da área tem avaliado as respostas adaptativas por meio de constructos associados a identidade de carreira, decisão de carreira, autoeficácia e exploração de carreira. Cientes da importância das respostas adaptativas para a conquista de bons resultados na carreira, em especial nas transições, delineou-se esta pesquisa que teve por objetivo analisar as respostas adaptativas de universitários concluintes do ensino superior. Trata-se de uma pesquisa quantitativa, de corte transversal. A amostra foi composta, por 387 universitários das regiões do Brasil, tendo como critérios de inclusão estar matriculados nos dois últimos semestres da graduação em universidades públicas ou privada. Os instrumentos utilizados foram os Questionários de dados pessoais, dados socioprofissionais e a Escala de Desenvolvimento de Carreira de Estudantes Universitários. Para realizar a coleta de dados, os estudantes foram contatados por conveniência, via meios eletrônicos, como email e facebook. Para a análise de dados, foi utilizado o programa SPSS versão 23 para realizar as análises descritivas de frequência e médias dos dados obtidos. Como resultados parciais, nota-se que os participantes variam as idades entre 18 e 56 anos ($M=24,40$; $DP=5,147$), sendo 60,7% do sexo feminino e 39,3% do masculino as respostas adaptativas tiveram $M=3,79$ ($DP=0,54$). Ao analisar as dimensões da escala, obtiveram os seguintes resultados: dimensão de Identidade de Carreira teve como $M=4,15$ ($DP=0,73$); Decisão de carreira $M=3,72$ ($DP=0,81$); Autoeficácia= $M=3,73$ ($DP=0,65$) e Exploração de carreira $M=3,82$ ($DP=0,75$). Os resultados parciais encontrados após a coleta de dados serão analisados e comparados com dados da literatura usada para embasamento do presente trabalho.

A HETERONORMATIVIDADE COMPULSÓRIA: SEUS LIMITES E SUAS (POTENCIAIS) LUTAS. *Flávia Gomes Silveira e Rafael De Tilio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A heteronormatividade é uma normatização pertinente às sociedades modernas ocidentais que afeta a vida privada e pública daquelas pessoas que não vivem dentro dessa *norma*. Assim, as comunidades LGBT têm sido vítimas de preconceitos físicos e verbais, além de mortes por motivação homo-transfóbica. Considerando os preconceitos que as comunidades LGBT enfrentam, questiona-se como a homo-transfobia influencia a vida privada e pública das vítimas dessa violência. Enxergando os movimentos sociais LGBT como espaços micropolíticos potencializadores de debates e lutas por políticas públicas não heteronormativas, essa pesquisa tem por objetivo compreender como vítimas (integrantes de um movimento LGBT) do preconceito homo-transfóbico lidam com essa violência, investigando se e como a homo-transfobia afeta seus relacionamentos afetivos e sua vida acadêmica/profissional e se ser ativista auxilia a enfrentar essas situações. A presente pesquisa é um estudo qualitativo e de corte transversal. Até o momento, foram entrevistados três sujeitos que participam de algum movimento social LGBT e que já se sentiram vítima de homo-transfobia. Os três sujeitos são jovens adultos de 21 a 29 anos. Dois destes (homem trans e mulher trans heterossexuais) residem na cidade de Uberlândia e, na época da entrevista, frequentavam a extinta ONG Shama, e o outro participante é um homem (cisgênero, e entre homo e bissexual, em construção) que frequenta um coletivo LGBT de uma universidade pública. O instrumento utilizado para coleta dos dados é uma entrevista semiestruturada constituída por duas partes: (a) a identificação/caracterização do sujeito e (b) perguntas específicas que pretendem atingir aos objetivos da pesquisa. Estima-se, no total, a realização de 10 entrevistas. Os dados coletados até o momento foram transcritos e por meio da análise de conteúdo foi realizada uma categorização não apriorística que evidenciou três eixos temáticos principais: 1) a heteronormatividade compulsória; 2) o medo da violência e 3) a importância do apoio social. Neste momento será priorizado os dados do primeiro eixo temático. Os três sujeitos relatam que sempre sentiam haver algo errado com eles por não se enquadrarem dentro daquilo haviam sido ensinados a ser. Nesse sentido, pode-se perceber que há um discurso heteronormativo imposto por diversos segmentos sociais, seja para se enquadrar em um dispositivo cristalizado de sexo-gênero quanto em um sistema de gênero-orientação sexual, impossibilitando uma fluidez de expressões. Isso aponta tanto um binarismo imposto aos corpos e subjetividades dos sujeitos quanto na necessidade de se ter uma relação afetiva exclusivamente heterossexual e monogâmica. Desse modo, percebe-se que a homo-transfobia impacta negativamente as esferas privada e pública da vida dos participantes, sendo importante a busca por espaços seguros e potencializadores de expressão e de luta por direitos.

O IMAGINÁRIO DE PACIENTES ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA. *Gabriel Alves Prado Freitas e Beatriz Oliveira Valeri.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O contexto sociocultural onde o ser humano está inserido é de suma importância para a construção de uma significação dos acontecimentos da vida, bem como suas vivências irão corroborar a atribuição dos significados. Assim, um mesmo acontecimento poderá provocar inúmeras reações emocionais. O adoecimento é uma dessas vivências, possuindo um significado social da experiência e, também, o sentido atribuído pelo indivíduo. Os sentimentos vivenciados pelos pacientes durante a hospitalização podem se intensificar com o diagnóstico de neoplasia, pois a construção social sobre a doença remete ao sofrimento e à inúmeras perdas, tais como físicas, emocionais, econômicas e psíquicas. O imaginário consiste na recriação e reordenação da realidade, sendo um produto interpretativo sobre o real. Além disso, o imaginário utiliza o simbólico para se expressar e existir; logo, possui uma grande carga afetiva criativa. Diante disso, o objetivo do estudo foi apresentar uma revisão integrativa da literatura sobre as representações simbólicas do adoecimento em pacientes oncológicos. Foi realizada uma pesquisa nas bases de dados PePSIC, SciELO e LILACS, utilizando-se os descritores “Câncer and Imaginário” e “Câncer and Simbólico”. Os critérios de inclusão foram: período de publicação de 2003 a 2015, artigos científicos na língua portuguesa, artigos com participantes maiores de 18 anos e artigos avaliando aspectos subjetivos dos participantes oncológicos. Os critérios de exclusão foram: abordagem da perspectiva dos familiares de pacientes, participantes que não tinham diagnóstico oncológico, abordagem da perspectiva de profissionais de saúde sobre o adoecimento, capítulos de livro, teses, dissertações, trabalhos de conclusão de curso e cartas. Foram encontrados 114 estudos nas bases de dados (6 PePSIC, 27 SciELO e 81 LILACS), selecionados 27, sendo 15 excluídos e 12 artigos recuperados. Os resultados mostraram que em 10 estudos o processo de tratamento do câncer interferiu na significação dos aspectos sexuais, sendo que seis artigos avaliaram mulheres com câncer de mama e quatro artigos avaliaram homens em tratamento de câncer de próstata. Tais estudos apontam o caráter ansiogênico do tratamento em razão das mutilações físicas que repercutem no simbólico dos participantes, tais como a retirada da mama, e procedimentos invasivos, como o toque retal. Sete estudos abordaram os aspectos sociais percebidos pelos participantes, tais como modificações dos vínculos afetivos que acabam impactando o estilo de vida destes indivíduos. A mudança do papel desempenhado na dinâmica familiar foi ressaltado em quatro estudos, destacando-se a alteração do papel do progenitor de cuidador para o de cuidado, bem como a angústia causada por tal mudança. Assim, pode-se concluir que os estudos, em sua maioria, avaliaram o impacto das neoplasias nas questões da sexualidade. Além disso, os resultados apontaram que o processo vivenciado pelos pacientes oncológicos é altamente nocivo tanto para a subjetividade quanto para o corpo, por requererem procedimentos invasivos que ocasionam alterações das percepções do viver destes pacientes. É possível salientar a relevância do papel dos psicólogos na promoção de cuidado psicossocial a pacientes oncológicos, dando atenção especialmente aos aspectos subjetivos e simbólicos que são impactados com o adoecimento.

PERCEPÇÃO CORPORAL EM MULHERES FREQUENTADORAS DE ACADEMIA: REVISÃO INTEGRATIVA. *Gabriella Campos Jannini de Lima e Luciana Maria da Silva.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Atualmente, as mulheres são as mais atingidas pelos ideais de beleza e de corpo perfeito propagados socialmente que ditam o corpo idealizado como sendo extremamente magro e esguio, influenciando o público feminino a lançar mão de práticas, como exercícios físicos exagerados, para moldar o corpo. Seguindo essa lógica, um número cada vez maior de mulheres é acometido por insatisfação corporal. Tendo isso em vista, o objetivo é apresentar uma revisão integrativa da literatura científica sobre a percepção corporal de mulheres que frequentam academias. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura científica que teve como pergunta norteadora: como mulheres praticantes de atividade física em academia percebem o próprio corpo? Os critérios de inclusão foram artigos de literatura científica recuperados nas bases de dados LILACS, SciELO e PePSIC, publicados nos últimos cinco anos, período de 2013 a 2017, no idioma português e que focassem no tema da pergunta norteadora e/ou abarcando também a maneira que as mulheres são afetadas pelos padrões de beleza disseminados social e midiaticamente. Nas três bases de dados foram utilizados os descritores “mídia e corpo” e “imagem corporal”, tendo em vista que esses termos usados de modo separado um do outro abrangem resultados muito mais gerais e que fogem do tema proposto. Primeiramente foram analisados os títulos e resumos dos artigos encontrados como resultado da pesquisa já refinada nos padrões de inclusão. Depois de concluída essa etapa, os artigos selecionados foram lidos na íntegra e alguns excluídos, essas exclusões aconteceram na maioria pelos textos em seu decorrer não tratarem do objetivo da pesquisa ou estarem presentes em mais de uma base de dados. Na LILACS foram recuperados 12 artigos, na SciELO quatro, na PePSIC três, totalizando 19 artigos recuperados. Prevaleceram artigos qualitativos, com relatos das participantes e importantes discussões acerca de como a sociedade influencia o culto ao corpo e justifica a perda de peso atrelando beleza física ao poder. Mulheres praticantes de atividade física em academia, no geral, estão insatisfeitas com o próprio corpo, o percebem como acima do peso e fora do que é esperado/desejado, fazendo com que muitas desejem alcançar a aparência idealizada, disseminada por propagandas da mídia, regimes e prática de exercícios. Porém, o padrão de corpo idealizado e disseminado pelos meios de comunicação é impossível ou impróprio para a maioria e desconsidera biotipos diferentes, induzindo as mulheres a se sentirem gordas e desejar o emagrecimento a todo custo. O corpo não é mais definido pelo conceito de saúde, mas pela forma física e a busca pelos ideais de beleza desencadeiam obsessões na modelagem corporal, emagrecer tornou-se objetivo e solução, cada vez mais mulheres lançam mão de diversas práticas, como exercícios em excesso para alcançarem o corpo idealizado. A minoria dos artigos recuperados aborda especificamente a maneira que os padrões disseminados socialmente influenciam as mulheres, como elas se sentem e agem frente a isso.

FATORES DA INDIVIDUALIDADE DOS CÔNJUGES E OS CONFLITOS CONJUGAIS. *Gabriela Maldonado Farnochi, Elimar Adriana de Oliveira e Cibele Alves Chapadeiro. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.*

A constituição e a manutenção do casamento contemporâneo são muito influenciadas pelos valores do individualismo. Os ideais contemporâneos de relação conjugal enfatizam mais a autonomia e a satisfação de cada cônjuge do que os laços de dependência entre eles. Se por um lado, os ideais individualistas estimulam a autonomia dos cônjuges, enfatizando que o casal deve sustentar o crescimento e o desenvolvimento de cada um, por outro, existe a necessidade de vivenciar a conjugalidade, a realidade comum do casal, os desejos e projetos conjugais. O objetivo deste trabalho foi identificar os fatores da individualidade de cônjuges em diversas questões, como as que se referem ao trabalho, educação, finanças, filhos, migração, relações extraconjogais e comunicação, que levem a conflitos conjugais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, em que foram contatados seis casais, em união estável, através da técnica “Bola de Neve”. Aplicou-se uma entrevista semiestruturada em cada cônjuge, individualmente. A faixa etária dos homens variou de 35 a 56 anos e a faixa etária das mulheres variou de 29 a 52 anos. O tempo de casados foi de 4 a 29 anos, sendo a média de 12 anos. Realizou-se a análise de conteúdo dos dados obtidos, a partir dos quais foram propostas três categorias: (1) Entendimento da individualidade, (2) Individualidade e conflitos conjugais e (3) Enfrentamento dos conflitos. Na primeira categoria, observou-se que os indivíduos respeitam e entendem a individualidade do parceiro, considerando importante para a relação cada um ter a liberdade de fazer as próprias escolhas, ter os próprios momentos individuais, mas não deixar de se importar com o companheiro. Na segunda categoria, analisou-se a questão da individualidade entre os cônjuges, sendo uma análise horizontal e entre todos os casais, análise vertical. Quanto às percepções de diferenças na individualidade entre cada casal, tem-se: questões da sexualidade, do engajamento profissional, da habilidade de comunicação, da personalidade, concepção das atitudes e das ideias, religiosidade, da resolução de conflitos e da facilidade ou dificuldade em assumir o erro. Já analisando todos os casais, é possível destacar algumas questões semelhantes nos conflitos de individualidade como: questão financeira, definição de individualidade, priorização do casamento e da família, ciúme, busca por crescimento profissional do casal, compreensão das mudanças da vida de solteiro para a vida de casado e resolução de conflitos. Por último, a categoria de enfrentamento dos conflitos traz a compreensão de que os casais tendem a conciliar as diferenças através do respeito, da comunicação positiva para alguns casais, do diálogo e não do debate, aceitando as diferenças, compreendendo experiências passadas vivenciadas pelo parceiro, além da maturidade adquirida com o passar dos anos. Observou-se que existem muitas questões da individualidade de cada cônjuge, que são naturais de acontecerem, pois cada um tem uma história de vida e uma identidade própria, e que os casais desta amostra têm tentado respeitar ou lidar com as diferenças. Entretanto, as diferenças ocorrem também na forma de enfrentamento de conflitos, o que, às vezes, dificulta a resolução dos mesmos.

O USO DO BRINQUEDO EM CRIANÇAS DA CIDADE E DO CAMPO. *Graziela Mezin da Silva e Conceição Aparecida Serralha.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A criança, por meio do brincar, desenvolve mecanismos essenciais para o seu desenvolvimento, envolvendo frequentemente o uso de objetos intermediários, como os brinquedos. Estes são escolhidos por serem símbolos que referenciam práticas culturais e variam de acordo com a localidade e o momento histórico. Contudo, atualmente, o mundo vive um processo de globalização responsável por diminuir distâncias entre diferentes grupos sociais, permitindo que repertórios culturais de determinada localidade sejam conhecidos por outras geograficamente distantes. Assim, este estudo visa compreender como a cultura local incide sobre o uso dos brinquedos por crianças pertencentes à cidade e ao campo do município de Uberaba-MG. Trata-se de um estudo empírico, de corte transversal, amparado na abordagem qualitativa de pesquisa. Até o momento, foram entrevistadas seis mães da cidade e nove do campo, de crianças de idades entre sete e onze anos, de uma amostra prevista de vinte e cinco crianças de cada contexto. Inicialmente, realizaram-se entrevistas semiestruturadas com as mães, visando obter informações sobre as características dos brinquedos existentes no repertório lúdico de seus filhos. Serão ainda realizados momentos lúdicos com ambos os grupos de crianças, a fim de compreender os sentidos dados aos brinquedos comuns e não comuns, em brincadeiras construídas na interação criança/brinquedo. Os dados das entrevistas foram transcritos na íntegra e literalmente a partir das áudio-gravações e, juntamente, com os dados recolhidos nas observações das horas lúdicas, serão separados e analisados a partir da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados serão discutidos tendo por base a revisão de literatura e a teoria do amadurecimento de Winnicott. Nas entrevistas, constatou-se que os brinquedos mais comuns em ambos os contextos são bonecas, objetos de casinha, bolas e carrinhos. Contudo, na cidade, é comum o uso de celulares, computadores e videogames; no campo, é comum o uso de bicicletas. Os brinquedos mais desejados, no campo, foram: bicicleta e trator de brinquedo; na cidade, foram: boneca Reborn® e Tablet. Em relação à mudança dos brinquedos ao longo do tempo, no campo não houve mudanças significativas e, na cidade, as mudanças se relacionaram à tecnologia: brinquedos sofisticados e aparelhos eletrônicos. O local de uso do brinquedo, no campo, comumente ocorre em quintais e terreiros, enquanto na cidade ocorre dentro de casa. As crianças do campo geralmente brincam sozinhas ou com familiares, enquanto as da cidade brincam com familiares ou amigos. Os brinquedos de ambos os contextos são adquiridos por familiares na cidade de Uberaba-MG e utilizados diariamente. Assim, os resultados parciais mostram que os brinquedos apresentados são próprios às realidades vivenciadas em cada contexto. Na cidade, a insegurança nas ruas e o fácil acesso à internet parecem explicar o uso de aparelhos eletrônicos e a frequência dentro de casa; no campo, por sua vez, a maior possibilidade de espaços abertos, bem como a incipiente infraestrutura para o uso de aparelhos eletrônicos, parece explicar o uso de bicicletas e brinquedos reprodutores do trabalho adulto.

ESTRESSE OCUPACIONAL E SINTOMAS ASSOCIADOS EM PROFISSIONAIS DE UMA UTI ADULTA. *Guilherme Pimenta Rodrigues, Marcelo Henrique Reis e Karin Aparecida Casarini. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.*

A quantidade de pacientes crônicos vem aumentando cada vez mais, o que levou as unidades de terapia intensiva a expandir sua atuação devido ao número maior de pessoas que necessitam de internação. A demanda por cuidados intensivos levou as equipes multiprofissionais a sobrecarga o que tem aumentado a probabilidade de riscos psicológicos e físicos. Altas cargas horárias de trabalho, manuseio frequente de equipamentos tecnológicos e grande envolvimento com os resultados clínicos, são condições que proporcionam adoecimento e comprometem o desempenho destes profissionais. O objetivo do presente estudo foi avaliar sintomas de estresse, síndrome de *burnout*, esforço/recompensa e modos de enfrentamento ocupacional na equipe multiprofissional de uma UTI adulto. Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal. Participaram desta pesquisa profissionais da unidade de terapia intensiva adulta de um hospital em uma cidade de porte médio no interior de Minas Gerais. A equipe é composta por 14 médicos assistentes, cinco enfermeiros, 52 técnicos em enfermagem, quatro fisioterapeutas e uma psicóloga. Critérios de inclusão: (a) profissionais que atuavam a mais de um ano na unidade, (b) estar envolvido e participar da rotina de cuidados da UTI; c) profissionais de qualquer modalidade de cuidado que atuam na unidade; d) profissionais que aceitarem o termo de consentimento. Critérios de exclusão: a) profissionais que estejam em férias, licença-prêmio, em licença-médica para tratamento de saúde, em licença-maternidade ou afastado para capacitação profissional, como mestrado e doutorado; b) profissionais que atuam na unidade, mas não se dedicam à UTI em pelo menos 50% de sua carga horária na unidade; c) profissionais que não aceitarem o termo de consentimento livre esclarecido. Foram utilizados os instrumentos: Inventário Maslach de *Burnout*, Escala de Estresse no Trabalho, Escala de Esforço e Recompensa e Escala de Coping Ocupacional e questionário Socioeconômico. Os constructos foram aplicados durante a atuação dos profissionais na unidade por meio de abordagem nos corredores, quartos de isolamento e na sala de descanso dos profissionais. Alguns responderam na unidade durante o plantão e outros levaram para casa para responder e posteriormente entregar aos pesquisadores. Os resultados foram organizados em um banco de dados no programa SPSS versão 22.0. A análise parcial utilizou recursos da estatística descritiva. Participaram deste estudo 30 profissionais, sendo três Enfermeiros, um Fisioterapeuta, um Secretária e 25 Técnico de Enfermagem, 80% são do sexo feminino e 20% masculino. A idade média dos profissionais é de 36,2 anos \pm 7,84 e 56,17 % são solteiros. Os profissionais trabalham em média 49,2 horas semanais \pm 16,14. Dentre os participantes, 46,7% apresentaram escores altos de Estresse, 53,3% demonstraram sintomas de *Burnout*, 33,3% dos profissionais apresentaram desequilíbrio entre esforço e recompensa. A partir dessa análise preliminar podemos concluir que para os sintomas de *Burnout* e estresse foram encontrados resultados semelhantes aos da literatura. O estudo tem limitações amostrais, porém apresenta uma representatividade em relação aos técnicos de enfermagem, e isso difere de outros estudos que, em sua maioria, priorizam médicos e enfermeiros. Agência Financiadora: CAPES.

AVALIAÇÃO DE REAÇÃO A UM PROGRAMA DE INTEGRAÇÃO ACADÊMICA. *Isabela Franco Rodrigues e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A entrada no ensino superior é considerada uma transição importante no desenvolvimento psicossocial e de carreira dos indivíduos, demandando mudanças e exigências nos âmbitos pessoal, social, acadêmico e profissional. A fase de integração à universidade será consolidada por meio das vivências das relações estabelecidas entre estudante e instituição, podendo afetar a decisão de abandono ou permanência. Por isso, conhecer as satisfações ou insatisfações acadêmicas auxilia na compreensão do impacto que o ensino superior pode ter no desenvolvimento integral dos universitários, já que o desencontro entre diversidade de expectativas e o que é oferecido, além de outros fatores, pode gerar baixo desempenho, reduzida integração, insucesso e até mesmo o abandono do curso. Diante disso, como um esforço de contribuição da Psicologia e da Orientação Profissional e de Carreira para o campo da educação, buscou-se delinear um programa com o enfoque na integração acadêmica. O programa “Oriente-se” busca que os participantes desenvolvam estratégias de aprendizagem, falem e confrontem suas expectativas sobre o curso e a realidade, além de aumentar seu envolvimento acadêmico. Esse estudo tem por objetivo analisar as características dos participantes e suas percepções gerais sobre os encontros e as atividades desenvolvidas. As oficinas são realizadas em oito encontros, de 1h30 de duração e com no máximo 15 participantes, onde os principais temas debatidos nos encontros são: autoconhecimento, autorregulação da aprendizagem, organização de tempo, expectativas frente ao curso e faculdade, além da exploração de si e do ambiente. Os participantes devem ser estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, maiores de 18 anos, e estarem no primeiro ano da graduação. Até o momento, o número total de participantes foi de 40 sujeitos, sendo 28 do sexo feminino e 12 do sexo masculino, com idade variando de 17 a 31 anos. O curso com maior incidência de participantes foi Psicologia, com metade dos sujeitos. Neste presente estudo foram analisados os dados de um questionário de avaliação do encontro, aplicado ao final de cada sessão e respondido pelos participantes do programa. Essas avaliações foram analisadas e categorizadas de acordo com os conteúdos emergentes. De modo geral, os participantes ressaltaram que os encontros e as atividades foram relevantes, pois permitiram: troca de experiências entre os membros; desenvolvimento de habilidades para a organização da agenda; crescimento e reflexão pessoal; conhecimento sobre as realidades de outros cursos; autoconhecimento; formulação de estratégias; poder encarar as situações com diferentes perspectivas; estabelecer metas; conhecimento de diferentes órgãos da universidade; comunicação e interação; conhecer as oportunidades dentro do curso; analisar a satisfação com o curso; e interagir em grupo. Levando em consideração todos os dados obtidos até o momento, é possível concluir que o programa teve avaliações positivas e parece ter enriquecido e contribuído de alguma forma para que a integração acadêmica na universidade fosse positivamente vivenciada. Os participantes ainda sugeriram que o tempo dos encontros fosse mais longo e comentaram como a ausência de alguns integrantes ao longo dos encontros prejudica a interatividade do grupo.

CARACTERIZAÇÃO DO ABSENTEÍSMO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO: IMPLICAÇÕES PARA A GESTÃO DE PESSOAS. *Kelly Aparecida dos Reis, Marina Cardoso de Oliveira e Rafael Campos Oliveira Jordão.*
Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O absenteísmo pode ser definido como a somatória dos períodos em que os funcionários se encontram ausentes do trabalho, seja por falta, atraso ou devido a algum motivo interveniente. É um fenômeno comum a todos os setores produtivos e grupos socioprofissionais, constituindo um problema administrativo oneroso e complexo. No setor hospitalar os impactos podem ser mais graves ainda, devido à natureza do serviço prestado. Na área assistencial a ausência do trabalhador necessariamente precisa ser suprida por outro profissional, que poderá se sobrecarregar, contribuindo para o ciclo sobrecarga-absenteísmo. Nesse sentido, o presente estudo buscou descrever o índice de absenteísmo presente nas duas principais instituições que atuam no Hospital de Clínicas da UFTM, assim como descrever os indicadores relacionados à idade, sexo, escolaridade, cargo, localidade e setor. Para tanto, foi realizada uma análise documental dos afastamentos por motivo de saúde, protocolados por colaboradores do HC - UFTM, durante o ano de 2016. O Hospital possui quatro tipos de vínculos empregatícios, regime jurídico único (RJU), contrato através da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares - EBSERH, contrato através da Fundação de Ensino e Pesquisa de Uberaba - FUNEPU e contrato através de empresas terceirizadas. Os indicadores de absenteísmo analisados foram relativos aos colaboradores RJU e contratados pela EBSERH, o que representa aproximadamente 70% dos trabalhadores do hospital. Os dados referentes às outras empresas não foram disponibilizados. As informações coletadas foram organizadas em planilhas, através do programa Excel. A análise de dados foi realizada por meio da estatística descritiva, sendo os resultados expressos em frequência absoluta e relativa, tendo como referência Calvo (2004). O índice de absenteísmo foi calculado utilizando-se a seguinte fórmula: Absenteísmo = [Total de Dias Ausentes ÷ (Total de Dias Úteis x Total de Servidores)] x 100, conforme recomendado pela Subcomissão de Absenteísmo da Associação Internacional de Medicina do Trabalho. Os resultados parciais desta pesquisa revelam que a UFTM apresentou um índice de absenteísmo de 8,5, um quantitativo maior que o dobro do número apresentado pela EBSERH, 3,87. O índice geral, calculado em relação aos colaboradores das duas instituições, foi de 6,16. Em relação ao número de atestados, a quantidade apresentada foi de 2.013 (EBSERH) e 2.357 (UFTM). No que concerne ao número de dias ausentes a UFTM registrou um total de 17.769, e a EBSERH 8.236. As mulheres apresentaram mais atestados do que os homens nas duas instituições. Na UFTM, a média de atestados por pessoa foi de 2,36 para o sexo feminino e de 0,79 para o sexo masculino, enquanto na EBSERH a média de atestados por pessoa foi de 2,67 para as mulheres e 0,63 para os homens. Dessa forma, o índice de absenteísmo (6,16), presente nas duas instituições analisadas, é superior ao considerado aceitável por diversos especialistas em Recursos Humanos (2,7), conforme literatura da área. A UFTM apresentou um quantitativo de dias ausentes (17.769) superior ao da EBSERH (8.236). O fato das mulheres apresentarem mais atestados do que os homens, em ambas as Instituições, pode estar relacionado ao descrito na literatura científica, a qual cita que o acúmulo de funções desempenhadas pelas mulheres pode provocar uma sobrecarga que culmina no absenteísmo.

AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE ADAPTAÇÃO ACADÊMICA NO ENSINO SUPERIOR. *Marcela de Moura Franco Barbosa e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Adaptação e a satisfação acadêmica se constroem na relação entre o estudante e as suas vivências acadêmicas no que tange a aspectos ambientais e internos aos estudantes, interferindo no nível de envolvimento do estudante com a sua graduação, implicando nas decisões de permanecer ou não na instituição. Conhecer as satisfações ou insatisfações acadêmicas auxilia na compreensão do desencontro entre expectativas e o que realmente a instituição oferece pode gerar baixo desempenho, insucesso e até mesmo o abandono do curso. Como contribuição da Orientação Profissional e de Carreira em interface com a educação superior esta pesquisa tem o objetivo avaliar os resultados preliminares de um programa de adaptação acadêmica. Até o momento, participaram 17 universitários regularmente matriculados na UFTM, do segundo ao penúltimo ano da graduação e que se autodeclararam com problemas de adaptação acadêmica. As intervenções foram realizadas nos anos de 2016 e 2017 no formato de oficinas semestrais estruturada em 8 encontros de 1h 30min de duração. As oficinas tiveram como objetivo identificar o que contribui com a insatisfação e problemas de adaptação e criar estratégias para melhorar esses aspectos. Por meio do programa SPSS versão 23 foram realizadas análises descritivas do perfil da amostra. Dessa amostra 13 eram do sexo feminino e 4 do masculino. As oficinas contaram com estudantes de 9 cursos, com maior porcentagem o curso de Psicologia (29,9%). Entre os participantes, 10 disseram estar satisfeitos com o curso atual e 7 disseram que não. Para a análise qualitativa dos encontros foi utilizado a avaliação pessoal do encontro, onde os sujeitos colocavam no final de cada encontro aspectos positivos, negativos, e suas dúvidas e sugestões para os encontros, sendo esses dados analisados de acordo com o conteúdo. Como resultados parciais os participantes ressaltam como pontos positivos dos encontros direcionados ao autoconhecimento, uma possibilidade de retrospectiva, podendo apropriar-se de suas próprias histórias de vida, assim como, a percepção de como nosso passado influencia nas tomadas de decisões futuras, também a forma que aspectos da personalidade relacionados com as habilidades e interesses, podem ajudar na escolha de possíveis profissões. Nos encontros que buscavam desenvolver estratégias para lidar com problemas, obteve-se como avaliação positiva a resolução de problemas relacionados a adaptação e criação de estratégias para enfrentamento, crescimento e reflexões pessoais, bem como a troca de experiências entre os membros. Nos encontros direcionados a administração do tempo e estimulação da agência pessoal, autorregulação e procrastinação, teve-se como resultados positivos o desenvolvimento de habilidades para a organização do dia a dia através de uma agenda, a não procrastinação dos deveres para um melhor aproveitamento do dia, melhores formas e estratégias de como estudar. Com estes resultados parciais, pode-se concluir que a partir dessa avaliação dos encontros e da equipe que realiza as intervenções foram feitas modificações nas oficinas ao longo dos semestres a partir das sugestões dadas. De modo geral, mudou-se pouco em relação às técnicas, o que ocorreu foram alterações na ordem dos encontros. Foi possível concluir também que o programa teve avaliações positivas e contribuindo de certa maneira para uma melhor adaptação acadêmica no curso, universidade e cidade, dos participantes.

ENGAJAMENTO COM A CARREIRA EM UNIVERSITÁRIOS NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO UNIVERSIDADE-TRABALHO. *Marina Cunha Assumpção e Marina Cardoso de Oliveira.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A vivência do processo de transição universidade-trabalho é marcada por uma série de mudanças, que requerem dos recém-formados a construção de recursos que os capacitem a lidar com as exigências típicas deste período. Assim, o Engajamento com a Carreira diz sobre comportamentos específicos desempenhados ativamente na construção da sua carreira. Partindo da premissa de que o engajamento com a carreira é um aspecto importante de ser desenvolvido durante a transição universidade-trabalho, esta pesquisa foi delineada pelo método quantitativo e teve como objetivo verificar os níveis de Engajamento na Carreira em estudantes concluintes do ensino superior, bem como analisar se existe diferença no engajamento de carreira dos estudantes em relação as áreas de formação, o tipo de envolvimento em atividades extracurriculares e sexo. Os instrumentos utilizados para a coleta de dados foram a Escala de Engajamento com a Carreira juntamente a um questionário sociodemográfico contendo informações pessoais como sexo, idade, curso e envolvimento em atividades extracurriculares. Dessa forma, a coleta de dados foi realizada presencialmente e por meios eletrônicos. Os dados coletados foram tratados estatisticamente por meio do software SPSS versão 23, onde foram realizadas análises descritivas, como o cálculo da frequência e médias, e comparação entre grupos por meio da análise de variância (ANOVA). Além disso, foram realizados o teste *post hoc* de Tukey visando identificar se houve diferenças significativas entre as médias. A amostra foi composta por 387 universitários concluintes do último ano de faculdades públicas e privadas da região sudeste do país. Entre os participantes, 60,7% ($N=235$) são mulheres e 39,3% ($N=152$) são homens com idade entre 18 e 56 anos ($M=24,3$; $DP=5,1$). A amostra conteve estudantes concluintes de 38 cursos de graduação que, para fins das análises foram subdivididos e alocados nas cinco grandes áreas do conhecimento descritas pela CAPES. Tem-se como resultados parciais que a amostra total demonstrou média geral no Engajamento de Carreira de 3,72 ($DP=0,73$). De modo geral estes resultados informaram que os participantes possuem um nível de engajamento de carreira razoável, tendendo a bom, o que corrobora com a literatura da área. Em relação ao sexo, neste estudo os resultados não evidenciaram diferenças significativas quanto ao Engajamento de Carreira [$F(1, 384) = 3,43$; $p = 0,06$]. Já o envolvimento com atividades extracurriculares constou diferença significativa quanto ao construto estudado, evidenciando médias maiores aos estudantes com bom envolvimento [$F(2, 382) = 15,64$; $p = 0,00$]. Já em relação as Grandes Áreas não foram observadas diferenças significativas nas médias dos diferentes grupos de estudantes em relação ao Engajamento de Carreira Carreira [$F(4, 378) = 1,369$; $p = 0,24$]. Os resultados são apoiados pelos achados da literatura e reforçam que comportamentos proativos, como o envolvimento em atividades de extracurriculares contribuem para o engajamento de carreira. Espera-se que este estudo possa subsidiar intervenções mais contextualizadas e que atenda as especificidades dos estudantes em processo de transição universidade-trabalho.

A MASCULINIDADE HEGEMÔNICA PRESENTE NO DISCURSO DE HOMENS HETEROSSEXUAIS ACERCA DO CONSUMO DE PORNOGRAFIA. *Melissa Toledo Borges e Rafael De Tílio.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Este trabalho diz respeito à análise parcial de dados do trabalho de conclusão de curso de Psicologia da Universidade Federal do Triângulo Mineiro: “As relações entre consumo de pornografia midiática e o imaginário masculino heterossexual”. Para tal, foi realizado um estudo qualitativo com 11 homens heterossexuais de 18 a 25 anos, estudantes da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, que responderam por escrito a um questionário com dez questões e a uma entrevista estruturada contendo dezoito questões, ambos elaborados pela proponente da pesquisa. Posteriormente, foi realizada uma análise de conteúdo destas respostas, buscando estabelecer uma relação entre o tipo de parceira com quem os participantes buscam se relacionar amorosa e/ou sexualmente, o que os participantes entendem por vida sexual satisfatória e os discursos de masculinidade hegemônica e heteronormatividade vigentes na sociedade patriarcal vigente. As respostas foram analisadas de acordo com quatro categorias. Neste trabalho, são apresentados os resultados obtidos em duas das primeiras categorias: (1) tipo de parceira; (2) vida sexual satisfatória. Por meio da categoria 1, percebeu-se o quanto a ideia de masculinidade hegemônica se encontra enraizado no discurso dos participantes e, consequentemente, em suas relações afetivas. Por masculinidade hegemônica, devemos entender um conjunto de valores morais que se repercute em nível discursivo e do discurso enquanto prática, apresentando um modelo cultural ideal que não é atingível e que, por isto mesmo, exerce efeito controlador sobre todas as mulheres e homens. Esta tática discursiva de dominação e ascendência social atribui aos homens um privilégio potencial. Assim, a masculinidade hegemônica é elemento central de uma ordem patriarcal que define a inferioridade do feminino e das masculinidades subordinadas, o que faz com que o fenômeno da masculinidade seja definido enquanto parte essencial da macroestrutura organizacional da sociedade, uma vez que a hegemonia só pode ser estabelecida se houver entrelaçamento entre ideal cultural e poder institucional. Já a categoria 2 revelou o quanto a sexualidade é sustentada por um discurso heteronormativo que tem a satisfação masculina heterossexual como norte e como está engessada por dispositivos de sexualidade que ditam normas sobre a performance ideal durante a relação sexual. A invisibilidade da sexualidade feminina e o não entendimento da própria sexualidade por parte dos homens é consequência de um sistema binário de gênero que atribui aos homens um impulso biológico instintivo ao ato sexual, enquanto cabe ao corpo da mulher receber o sexo e ter como fundamento identitário o amor. Neste dualismo patriarcal que contrapõe os gêneros e as sexualidades, colocando-os como opostos e fixos em suas diferenças, a identidade sexual para as mulheres heterossexuais é definida a partir dos impulsos e necessidades masculinos, reproduzindo a ideia de homem ativo e mulher passiva. Neste emaranhado de discursos e práticas, homens e mulheres desconhecem e imobilizam seus prazeres e corpos.

IMPACTO DO DIAGNÓSTICO DA SÍNDROME DE DOWN NOS PROGENITORES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Michelly Daniele Vaccari e Beatriz Oliveira Valeri. Universidade Federal do Triângulo Mineiro.*

A Síndrome de Down é uma das cromossomopatias mais comuns, causada por uma desordem genética que acarreta no indivíduo uma deficiência mental em graus variados, e pode ser diagnosticada ainda no momento da gestação, a partir da presença de características fenotípicas específicas no feto. A forma como o diagnóstico é notificado aos pais pode impactar nos sentimentos posteriores que eles terão com seus filhos. Sentimentos como o medo e o desamparo, bem como conflitos que surgem em razão da confrontação da ideia de um filho idealizado pelos pais, com a desilusão do nascimento de um filho com necessidades especiais, são comuns no momento da notificação do diagnóstico. O presente estudo objetiva, através da revisão da literatura nacional, investigar reações e sentimentos que ocorrem nos pais, provenientes da notícia do diagnóstico da Síndrome de Down de seus filhos, a fim de obter uma visão geral da forma como os pais lidam com a notícia do diagnóstico do filho. Por meio desta investigação, pretende-se verificar o impacto da notícia e a quebra do filho idealizado anteriormente pelos pais. Foram utilizados os descritores *Síndrome de Down, Notícia, Família e Filho Idealizado*, nas bases de dados Lilacs, SciELO e PePSIC. Os critérios de inclusão foram estudos completos e em português, publicados nos últimos 10 anos que abordassem o tema do diagnóstico da Síndrome de Down e a reação e impacto causado nos progenitores. Foram excluídos artigos estrangeiros, que exemplificaram a vida de uma pessoa com Síndrome de Down, ou que trataram do diagnóstico de outras síndromes e deficiências. A revisão foi realizada no período de abril a maio de 2017. A partir da pesquisa realizada nas bases de dados eletrônicas, obteve-se um total de 38 artigos. Na base de dados Lilacs foram encontrados 25 artigos, recuperados cinco e utilizados três. Na base de dados SciELO, foram encontrados 7, sendo recuperados e selecionados 2 artigos. Já na PePSIC, dos 7 encontrados, nenhum foi compatível com os critérios de inclusão. A maioria dos artigos era de periódicos médicos, sendo que apenas um foi publicado em revista da área de psicologia. Em sua maioria, os periódicos foram publicados do ano de 2007 a 2012, sem literatura mais recente. Como resultado principal apontado nos estudos, observou-se a necessidade da notificação do diagnóstico com capacitação profissional, e humanizada, para que os pais, que são de suma importância para o desenvolvimento e a adaptação sociocultural da criança, consigam ter preparo para dar o suporte adequado ao desenvolvimento do filho. Além disso, os sentimentos mais comuns apontados pelos pais, após a notícia, foram desorientação, choque, perda de uma situação idealizada e ansiedade pelo futuro, principalmente pela desinformação e falta de esclarecimento sobre a Síndrome.

DA MARGINALIDADE À INCLUSÃO: O PROGRAMA DE INCLUSÃO SOCIAL DE EGRESSOS DO SISTEMA PRISIONAL (PRESP) COMO POSSÍVEL POTENCIALIZADOR DA REINSERÇÃO SOCIAL. *Patricia Brassalotto e Cristiane Paulin Simon.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A situação das penitenciárias atualmente no Brasil é precária, vinculando-se à forças sociais, questões de soberania, uso da força, privação da liberdade e coerção às normas. As condições de sobrevivência e segregação afetam a constituição íntegra do sujeito institucionalizado, e de toda a sociedade, não contribuindo efetivamente na preparação para a vida fora da penitenciária e nem para a transformação dos sujeitos, cidadãos de direito, que ali se encontram. Além do estigma, a trajetória pessoal e ocupacional anterior dos egressos, marcada pela carência de renda, escolaridade e qualificação profissional, contribui para a permanente situação de vulnerabilidade social desses sujeitos, favorecendo a condição de marginalidade. Dessa maneira, é importante a aplicação de políticas públicas e programas que efetivamente promovam o remanejamento do detento no convívio social, a fim de evitar a possibilidade de reincidência e desprestígio das normas legais referidas. O presente projeto tem como objetivo compreender as perspectivas de egressos do sistema prisional, participantes do Programa de Inclusão Social de Egressos do Sistema Prisional (PrEsp), com relação a sua condição enquanto egresso e as repercussões do encarceramento na manutenção de sua subjetividade. Trata-se de um estudo de corte transversal, descritivo e exploratório, de análise qualitativa dos dados. Uma entrevista inicial, com roteiro semiestruturado, foi realizada com uma das gestoras do PrEsp, a fim de colher informações descritivas da instituição e de seu funcionamento. Descobriu-se que o público-alvo do PrEsp abrange pessoas em regime aberto, prisão domiciliar, livramento condicional, liberdade definitiva e seus respectivos familiares. A maioria é homem, adulto, pardo ou negro, sem conclusão do ensino fundamental e sem carteira assinada. São moradores de áreas urbanas, condenados por crimes relacionados ao tráfico de substâncias entorpecentes ilícitas, crimes contra patrimônios, furtos, roubos, latrocínio e homicídio. As principais demandas são: vaga de emprego no mercado formal de trabalho, baixa renda, acesso à justiça e recebimento de pecúlio. Os próximos passos da coleta preveem a realização de um Grupo Focal com aproximadamente quinze egressos que frequentam o PrEsp, discutindo questões sobre dados sociodemográficos, trajetória prisional, percepções sobre o trabalho, educação e saúde, projeto de vida, relações familiares e reinserção social. As informações e observações serão anotadas em um diário de campo e submetidas à Análise de Conteúdo Temática dos dados. Espera-se, a partir da integralização do estudo, auxiliar na estimulação de debates acerca do grave problema de assistência ao preso e ao egresso, destacando perspectivas que adotam um olhar distinto sobre a reinserção, problematizando as formas de subjetivar produzidas nesse e por esse contexto, e a importância de se ter Programas e Políticas públicas para uma implementação mais eficaz de ações que visem a real reintegração do sujeito institucionalizado, já que uma boa prevenção pode ter impacto direto na organização da sociedade.

MEMÓRIAS DE LUTA: REFORMA PSIQUIÁTRICA EM UBERABA-MG. *Pedro Henrique Misson Milhorim e Rosimár Alves Querino.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A luta antimanicomial tem produzido, desde os anos 1970, um questionamento profundo da compreensão da loucura e do cuidado à pessoa com sofrimento psíquico. A chamada Reforma Psiquiátrica resultou, em solo nacional, na desconstrução do manicômio como instituição social e como paradigma. Em Uberaba-MG, o engajamento ético e político de estudantes, trabalhadores, usuários e familiares ensejou mudanças nas instituições de saúde. A presente pesquisa objetiva elaborar um delineamento histórico do Movimento de Luta Antimanicomial (MLA) em Uberaba – MG, sob a perspectiva dos militantes e pessoas inseridas na área de saúde mental. Os objetivos específicos consistem em: caracterizar o MLA e como contribuiu para a criação das instituições da rede de atenção psicossocial (RAPS); identificar o modo como os sujeitos compreendem direitos humanos, saúde mental e desmanicomialização. Trata-se de pesquisa desenvolvida com metodologia qualitativa com utilização da história oral. Os dados são coletados por meio de entrevistas com roteiro semiestruturado e posteriormente é realizado análise temática. Até o momento, participaram do estudo 12 sujeitos dentre os quais 08 são trabalhadores da RAPS e 05 deles coordenadores de instituições. A diversidade da RAPS é fruto deste processo da luta antimanicomial e construção histórica na qual os/as entrevistados/as se engajaram. O delineamento histórico evidenciou quatro momentos constitutivos da história da saúde mental no município: 1) aprisionamento da loucura; 2) movimentos instituintes no final dos anos 80 e início dos 90 – UDESAM, “grupeiros”, centro comunitário; 3) implantação de instituições substitutivas nos anos 90; 4) (re) organização da RAPS e implantação de diretoria especializada a partir de 2012. O modelo asilar se erigiu com a filantropia praticada por grupos espíritas, expressos no hospital psiquiátrico criado na década de 1930. No desvelar da história do MLA, as singularidades relatadas foram: o pioneirismo na implantação do Núcleo de Apoio Psicossocial Maria Boneca e da Residência Terapêutica vinculado à organização não-governamental; experiência municipal embrionária de atenção psicossocial para adultos, crianças e adolescentes que, na sequência, originaria Centro para alcoolistas e dependentes químicos CAPSi e CAPS adulto antes mesmo da regulamentação e creditação nacional. Os/as entrevistados/as apresentam uma ampla compreensão de direitos humanos pautados no respeito e singularidade e na superação de preconceitos. Os desafios principais da RAPS são o atendimento às urgências psiquiátricas, o distanciamento entre os serviços especializados e a atenção básica e a inexistência de dispositivos como um centro de convivência. O trabalho permitiu intenso contato com a historicidade da luta antimanicomial no município. Contribuiu significativamente para a compreensão da instituição de dispositivos de cuidado em Uberaba de modo pioneiro em Minas Gerais e dos elementos que compõem a cultura política desses militantes. Revelou, ainda, a necessidade de ampliação do envolvimento de acadêmicos nos serviços de saúde e da valorização do engajamento ético e político na luta.

MOTIVAÇÕES PARA O USO DE ÁLCOOL POR UNIVERSITÁRIOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA. *Thayná Andressa Soares Feliciano e Fabio Scorsolini-Comin.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

O álcool é a substância mais consumida entre os jovens no mundo, sendo em grande parte das vezes associado a fatores e vivências desejáveis na sociedade atual, o que configura um importante fator de incentivo a seu consumo e uso abusivo. O ingresso dos estudantes na universidade pode trazer um ambiente de vulnerabilidade, onde o mesmo tem de se adaptar a novas exigências sociais, o que pode levá-lo a recorrer a comportamentos que colocam em risco sua saúde física e mental, como o uso problemático de substâncias psicoativas. Ademais, o abuso de álcool pode ser considerado uma questão de saúde pública. Assim, o consumo de álcool, e a motivação por trás deste, tornam-se temas importantes que merecem atenção no meio acadêmico-universitário. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi identificar as publicações científicas relativas ao consumo de álcool por universitários, focalizando nos fatores que possam ser considerados como motivação para esse fenômeno. Para atingir o objetivo, foi realizada uma revisão integrativa da literatura, mediante o uso dos termos “álcool” e “universitários” nas bases de dados da BVS, como SciELO, LILACS e PePSIC. As buscas foram feitas com restrição de idioma (língua portuguesa) e data de publicação (últimos cinco anos), sendo excluídas publicações como resenhas, monografias, teses e dissertações, obtendo um número de 54 artigos. A partir da leitura de títulos e resumos, foram selecionados 19 artigos considerados possivelmente relevantes ao objetivo, os demais foram excluídos por abordarem um curso ou área específica, ou por não abordarem amostras compostas exclusivamente por universitários. Ao final foram recuperados 10 artigos para a discussão, após leitura na íntegra dos mesmos. Analisando os artigos encontrados, observa-se que todos se caracterizavam como estudos quantitativos, demonstrando uma carência de estudos qualitativos abordando o tema. Dentre eles, seis abordavam também fatores relacionados a drogas ilícitas. Em sua maioria, os artigos declaravam que a motivação ao uso e abuso de álcool por universitários está associada a fatores sociais, como aceitação social e/ou influência de pares, busca por diversão, e a existência de eventos sociais propícios ao consumo. Além disso, dentre esses artigos, um também cita o *coping* (sendo o consumo de álcool uma estratégia para evitar ou reduzir afetos negativos) como justificativa. Considerando a revisão de literatura feita, levando em conta o contexto nacional e curto período de tempo explorado, há uma escassez de estudos qualitativos atualmente sobre o tema. Ademais, a pertinência do tema em meio ao ambiente universitário, considerando a influência dos fatores sociais, demonstra que é indispensável a realização de mais estudos aprofundados sobre a temática para que seja possível elaborar estratégias preventivas que atinjam esse público.

COMUNICAÇÃO DE MÁS NOTÍCIAS NA ÁREA DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA CIENTÍFICA. *Vanessa Jaqueline Calsavare e Karin Aparecida Casarini.* Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

A comunicação de más notícias é recorrente na área da saúde. No entanto, a tarefa de comunicar aos pacientes e seus familiares sobre uma notícia ruim é considerada extremamente difícil por estes profissionais. Entende-se por más notícias a revelação de diagnósticos ou prognósticos desfavoráveis de uma patologia, o que pode gerar impactos negativos na vida do paciente, ou seja, são aquelas notícias que alteram de forma drástica e negativa a perspectiva do paciente sobre seu futuro. Neste sentido, cabe ao médico informar ao paciente sobre a má notícia e assegurar-se de que tal informação foi compreendida corretamente pelo indivíduo. Isto porque a comunicação do diagnóstico ao paciente é dever do médico e está prevista em seu código de ética profissional. Em diversos estudos é possível verificar que a comunicação entre o médico e o paciente pode influenciar a adesão ao tratamento e a satisfação com o atendimento realizado pelo profissional. No entanto, é possível observar dificuldades dos médicos em comunicar más notícias e juntamente lidar com as emoções dos pacientes. Desta forma, o objetivo deste estudo é apresentar uma revisão integrativa da literatura sobre a comunicação de más notícias entre médicos e pacientes no contexto hospitalar. Foi realizada uma revisão integrativa através da BVS-Psi, recuperando artigos científicos, dos últimos cinco anos (2011 a 2016), nas bases de dados SciELO, PePSIC e Lilacs, referente à comunicação de más notícias, com os seguintes descritores “Comunicação” and “Saúde”. Os critérios de inclusão foram o período de publicação, idioma português e que tratassesem de temas relacionados à comunicação de más notícias no contexto hospitalar, a forma como são comunicadas tais notícias e o impacto nos pacientes. Os critérios de exclusão foram artigos em que a comunicação de más notícias estava vinculada a cuidados paliativos; produções quanto ao tipo de estudo, como capítulo de livro, tese de doutorado, conclusão de curso, cartas, dissertação de mestrado, e artigos incompletos. Ao final foram recuperados 17 artigos para a realização do estudo. Os resultados sugerem que a má notícia está quase sempre associada à morte, doença grave sem cura, principalmente à doença oncológica. Por meio desta revisão foi possível verificar o crescente número de publicações a respeito da comunicação de más notícias, o que revela a preocupação dos profissionais da saúde por mais informação sobre o assunto. Foram observadas dificuldades enfrentadas pelos médicos na comunicação, quando se deparam com um diagnóstico grave ou um prognóstico ruim. Contudo, a comunicação adequada diminui os conflitos e mal-entendidos entre médicos e pacientes, acentuando sentimentos relacionados a desespero e angústia. Por fim, é importante ressaltar a relevância científica e social do tema, na qual possibilita a melhor comunicação entre médico e paciente, gerando um atendimento mais integral, colaborando também com a formação acadêmica dos profissionais da saúde, identificando dificuldades e implementando o ensino voltado para uma boa comunicação de más notícias no ambiente hospitalar.